





**Lei Rouanet**  
Incentivo a  
Projetos Culturais

Patrocínio



Realização



MINISTÉRIO DA  
CULTURA



A marca Petrobras  
é licenciada à Vibra

# FRENTISTAS



DO  
BRASIL



**Sérgio Rial**  
Presidente do Conselho  
de Administração da Vibra Energia

Ao longo de muitas décadas, a Vibra faz as distâncias no nosso país se tornarem menores, fazendo com que tudo o que precisamos chegue às nossas casas, escolas, hospitais.

Para que isso aconteça, existem inúmeros profissionais, que, a partir do seu trabalho, dia após dia, sob sol ou chuva, não deixam de cumprir com sua promessa de entrega a mais de 200 milhões de brasileiros.

Eu, como presidente do Conselho da empresa, e em nome dele, não poderia deixar de agradecer humildemente o trabalho desses profissionais.

Do frentista incansável ao motorista de caminhão, entre milhares de outras categorias, cada um deles faz o nosso trabalho junto à Administração valer a pena.

Aos frentistas em particular, queria agradecer o sorriso, a boa-vontade e o compromisso diários de servir. Compromisso este que serve para demonstrar a cada colaborador da Vibra, incluindo seu Conselho, o motivo por que estamos aqui.

O nosso muito obrigado!



## Ernesto Pousada

CEO da Vibra Energia

A razão pela qual a Vibra se tornou parte essencial da história do Brasil é simples: somos o combustível que move toda uma nação. Em cada cidade, estrada ou posto onde nossa marca está presente, vamos muito além de apenas conduzir uma operação eficaz. Construimos um legado. Legado de geração de oportunidades, de desenvolvimento social e econômico para o país. Legado que transforma vidas, enquanto reforça um distinto caráter de brasilidade em cada ação, seja ela praticada pelo mais alto executivo até a ponta, onde atuam as pessoas merecidamente reconhecidas nesta obra.

Nossa missão é, antes de tudo, impulsionar o Brasil. Com mais de 8 mil Postos Petrobras espalhados pelo país, nossa rede é um dos maiores ecossistemas de trabalho do setor privado brasileiro. E cada uma dessas unidades representa parte essencial nessa engrenagem que acaba movimentando a economia real, abrindo portas e sustentando milhões de trajetórias. É, portanto, algo que extrapola garantir energia e combustíveis de qualidade. Significa gerar empregos formais em escala, impulsionando renda a milhares de famílias, criando oportunidades de ascensão profissional e social. Na verdade, transformando comunidades inteiras.

Isso fica muito claro quando visitamos a ponta. É ali que percebemos como nosso impacto social ultrapassa em muito as estatísticas. Não que os números da nossa operação, cada vez mais eloquentes e reveladores do nosso sucesso, não sejam importantes. Eles são. É diante de revendedores que prosperam por meio da Vibra, porém, que nossa responsabilidade com a nação fica evidente. Ou gerentes, que nos postos alcançaram seu primeiro cargo de liderança. E, claro, os frentistas, que por meio do trabalho diário sustentam sonhos, educam filhos e mudam de vida – ao passo que também mudam as nossas.

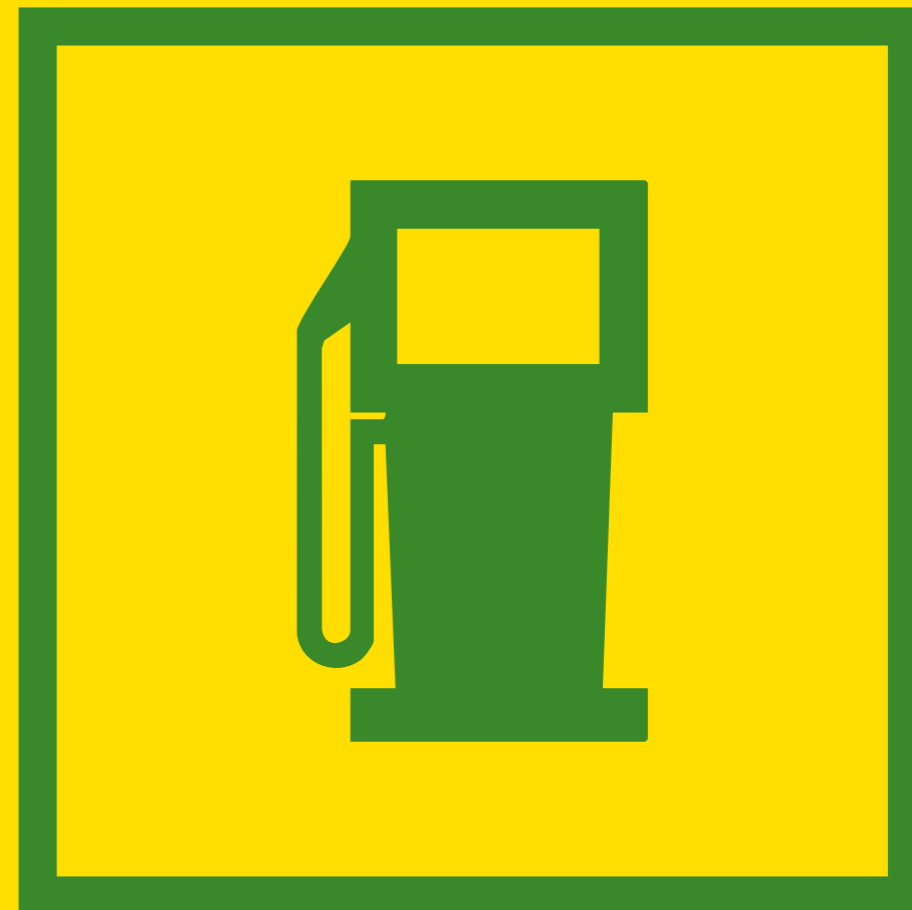
O frentista, figura central deste livro, é símbolo inequívoco da relação direta entre a Vibra e a sociedade brasileira. Ele representa a hospitalidade do país, sua capacidade de acolher, de servir e de criar conexões genuínas. Representa, sobretudo, um tipo de transformação discreta, mas poderosa: aquela que ocorre no contato diário, por meio do atendimento responsável, no cuidado com cada cliente.

É desse conjunto de gestos, aparentemente simples, mas carregados de significado, que nasce a confiança que sustenta a nossa história.

A Vibra tem compromisso com o futuro do país. Com inovação, transição energética, eficiência e sustentabilidade. Nosso compromisso mais profundo, porém, continua sendo com as pessoas, com o Brasil que trabalha, cria e se reinventa. Com as histórias que começam de maneira humilde e se tornam exemplos de superação. Com um Brasil mais moderno, justo e inclusivo que queremos ajudar a construir.

Esta obra celebra essa força coletiva. Celebra os revendedores que geram emprego em suas comunidades, os gerentes que lideram equipes diversas e os frentistas que representam, todos os dias, o rosto humano da nossa operação. São eles que fazem da Vibra não apenas uma empresa de energia, mas uma empresa do Brasil. Feita por brasileiros, para brasileiros.

A todos que fazem parte dessa nossa grande família, deixo meu profundo agradecimento e minha admiração. Vocês nos ajudam a honrar nosso legado e a construir, juntos, um futuro ainda mais transformador. Esse Brasil vivo, múltiplo e profundamente humano é o verdadeiro combustível que nos inspira a seguir avançando.





## **Vanessa Gordilho** Vice-Presidente Executiva de Comercial Varejo da Vibra Energia

Como vice-presidente executiva responsável pelo varejo da Vibra, tenho o privilégio de percorrer o Brasil de ponta a ponta, acompanhando de perto a rotina dos mais de 8 mil Postos Petrobras que ajudam a mover o país. Cada visita reforça uma convicção que carrego comigo: é na ponta onde tudo acontece.

Essa proximidade revela algo essencial. Quando estamos ao lado das pessoas, observando seu trabalho, sua dedicação e a forma como se relacionam com os clientes, percebemos que há um brilho que não se ensina, é algo natural de quem vive o dia a dia. E sabe o que eu aprendi? Que gente continua sendo o maior diferencial do nosso negócio. E essa verdade se confirma diariamente na pista.

Quem vive a realidade do varejo sabe que, para uma engrenagem da dimensão da rede de Postos Petrobras funcionar, vários elos precisam brilhar. Todos são fundamentais, mas existe aquele responsável por liderar o processo. No centro dessa grande engrenagem está o dono do posto. Ele é o responsável por estruturar e sustentar o ecossistema que faz tudo andar. Desde a contratação até o treinamento, passando inclusive pela atenção com o lado pessoal de cada funcionário, o revendedor é o pilar central. Observar de perto o brilho nos olhos desses empreendedores inspira a mim e ao meu time a constantemente reforçar um relacionamento baseado na confiança e na proximidade. Só assim a gente cresce.

Ao lado do revendedor, estão os gerentes de pista, líderes que acompanham, orientam e asseguram que o atendimento reflita nossos padrões de qualidade. São profissionais que entendem que consistência é a base de uma operação confiável e que a experiência do cliente depende de uma rotina executada com rigor e responsabilidade.

E então chegamos aos frentistas, protagonistas de milhares de histórias diárias. São eles que enfrentam sol e chuva e, ainda assim, mantêm o compromisso de acolher cada cliente com atenção e respeito. São eles que explicam, orientam, recomendam e, principalmente, conquistam a confiança de quem abastece conosco. Não é por acaso que digo, com frequência, que o frentista é o grande influenciador do nosso negócio.

É do tripé formado por dono do posto, gerente e equipe – impulsionador de energia e capacidade de execução – que nasce a confiança que o cliente sente sem nem precisar pensar a respeito.

Certa vez, no Sul, vi um frentista oferecer um cafezinho ao motorista durante o atendimento. A reação exultante daquele cliente pelo carinho inesperado me marcou. Já na minha querida Bahia, encontrei um frentista empenhado em explicar ao cliente por que o combustível aditivado era a opção adequada para o seu carro. Engana-se quem pensa que a motivação ali era apenas concretizar uma boa venda. Era, isso sim, interesse genuíno em fazer o melhor para o cliente, em mostrar o motivo para que ele fizesse a melhor escolha.

Ao longo das minhas viagens, até mesmo frentista fazendo as vezes de repentinista cheguei a testemunhar, tornando uma relação, em tese, esporádica inesperadamente especial. Relembro esses episódios e poderia citar tantos outros. A lista de exemplos de como estabelecer conexão real é determinante para servir bem é extensa.

Esse é o Brasil que conheci e continuo conhecendo na pista. Um Brasil feito de pessoas e histórias reais, que fazem a mobilidade da nação acontecer. De trabalhadores que chegam cedo e saem tarde, que tratam cada cliente como alguém único. Que entendem que suas funções não se resumem apenas a vender mais, mas a vender melhor. Que sua profissão não se limita ao combustível, mas a viver e proporcionar experiências.

Esta obra foi pensada para honrar quem sustenta nossa essência todos os dias. Para mostrar que, antes da estratégia, existe gente. Gente que sente orgulho do que faz. Gente que é determinante para mover não apenas veículos, mas histórias.

A todos os donos de postos, gerentes e frentistas, fica registrado aqui o meu mais profundo respeito e eterno agradecimento. Tenho certeza de que, graças a vocês, a Vibra seguirá cumprindo sua missão com brilho, paixão e humanidade. É assim que a gente faz acontecer. E continuará fazendo. Juntos.

# SUMÁRIO



**48**  
Guardiões  
da mobilidade  
brasileira

**14**  
Eles sempre  
estiveram ali

**60**  
Cultura  
frentista de ser



**184**  
Três frentes,  
um só propósito

**324**  
O futuro é  
feito de gente

**30**  
Você já o viu  
mil vezes, mas  
já o enxergou  
de verdade?

**80**  
Sotaques do  
abastecimento



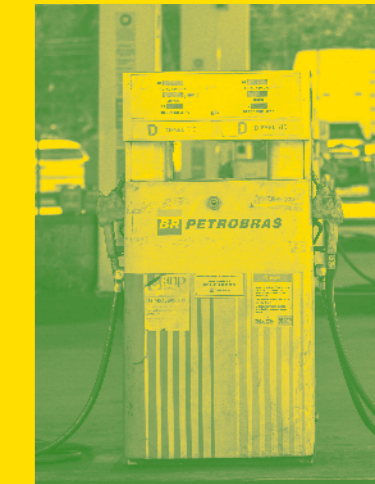
**86**  
Das manivelas  
e garagens  
aos postos de  
abastecimento

**166**  
Um país  
abastecido por  
muitas mãos



**338**  
Bibliografia

**342**  
Créditos



**ANTES DE EXISTIR  
A BOMBA  
DE COMBUSTÍVEL,  
EXISTIA O AUTOMÓVEL.  
ANTES DO POSTO  
DE ABASTECIMENTO  
E DO FRENTISTA,  
EXISTIA O IMPROVISO.**

12

**Mauro Rossi**

CEO da Barro de Chão

Curador do projeto

“Frentistas do Brasil”

*Um automóvel  
não anda sem combustível,  
mas também não anda  
sem cuidado. E é disso que  
trata este livro: do cuidado.*

Há mais de um século, nos cantos mais diversos do Brasil, frentistas nos recebem com um olhar firme e mãos ágeis. São eles que veem o mundo passar, tanque após tanque, gota por gota. Profissionais que abastecem os veículos e, ao mesmo tempo, sustentam a rotina de quem precisa seguir viagem.

Este livro não é sobre postos de combustíveis. É sobre pessoas. Sobre a cultura própria do frentista – marcada por expressões, histórias, memórias e modos de convivência que nunca haviam sido registrados em um material dedicado a essa profissão no Brasil. É também sobre o ambiente dos postos, que se tornaram muito mais que locais de abastecimento: hoje são pontos de encontro, de serviços e de negócios, compondo um ecossistema essencial para a economia do país.

No centro desse movimento está o frentista, que dá rosto e voz a esse espaço, acolhendo quem chega e tornando possível a experiência que vai muito além de encher um tanque.

Com histórias, entrevistas, cenas e dados, registramos aqui uma profissão muitas vezes invisível, mas absolutamente essencial.

13

# ELES SEMPRE ESTIVERAM ALI



# O MUNDO CORRE.

Corre no trânsito,  
no relógio, no aplicativo.  
Corre no cliente que  
chega sem tempo, no  
carro que não pode parar.



E no meio dessa pressa toda,  
existe alguém que pausa.

**QUE ESPERA.  
QUE ORIENTA.  
QUE ESTENDE  
A MÃO.**

Vastenil Rosa dos Santos construiu sua história como frentista, formando família, criando filhos e dedicando-se todos os dias a um trabalho que faz a diferença na vida de quem passa pelo posto.





**ELES SÃO  
COMO  
UM FAROL  
URBANO,  
PRESEANÇA  
CONFIÁVEL.**

# Os frentistas são testemunhas silenciosas de um Brasil que roda sem parar.

22

Da estrada que liga cidades, do combustível que mantém negócios de pé, do cotidiano que só funciona porque alguém está ali, pronto para servir. Talvez por isso tenhamos passado tantas vezes por eles sem perceber.

Um gesto simples, uma mão segurando a bomba, mas por trás dessa cena existem muitas histórias.





O gesto é automático: abrir o vidro, pedir o combustível, seguir viagem. Mas por trás desse gesto existe uma profissão que carrega histórias, sustenta famílias e movimenta a economia de um país inteiro.

Este livro começa por aqui:

# ACENDENDO A LUZ SOBRE O ÓBVIO.

Fabício de Souza aproveita a parada para calibrar os pneus com atenção, cuidando para que cada cliente siga viagem com segurança e tranquilidade.



Mostrando que o frentista está em toda parte, mas raramente foi contado como parte da história.



**“Ponho a mão vagorosamente no capô dos carros como se afagasse a crina de um cavalo.**

**Vêm mortos de sede. Julgo que se perderam no deserto e o seu destino é apenas terem pressa.**

**Neste emprego, ouço o ruído da engrenagem, o suave movimento do mundo a acelerar-se pouco a pouco.**

**Quem sou eu, no entanto, que balança tenho para pesar sem erro a minha vida e os sonhos de quem passa?”**

**Carlos de Oliveira**  
Frentista



Ivan Gomes cuida de cada detalhe com atenção. Ao abastecer o radiador, mostra a experiência e o cuidado de quem conhece bem o que faz.

**VOCÊ  
JÁ O VIU  
MIL VEZES,  
MAS JÁ O  
ENXERGOU  
DE  
VERDADE?**



# ELES

sempre estiveram ali.

Nas esquinas, nos acostamentos, nas avenidas ou no meio do nada, há sempre alguém de pé, pronto para receber. É o primeiro contato, o olhar que transmite segurança, a mão que estende ajuda antes mesmo de ser pedida.

O frentista carrega no corpo os sinais de uma profissão de habilidade e atenção: mãos firmes, braços treinados, olhar atento.

Trabalhar em um posto de combustíveis exige resistência: enfrentar o calor do asfalto, suportar chuva e frio, manter atenção constante. Mas há algo que vai além do esforço físico: um orgulho silencioso, o brilho no olhar de quem domina seu espaço e transforma uma simples bomba de combustível em ponto de cuidado e atenção ao cliente.

***“Tem clientes que só aceitam abastecer comigo. São décadas de atenção e amizade.”***

**João Batista**  
Frentista





## São eles que movem o Brasil todos os dias

com técnica, com humanidade e com uma escuta generosa, mesmo nos momentos mais apressados da nossa rotina.

*“De Rio Branco a Curitiba, já tentei de tudo, mas é como frentista que encontrei meu lugar. Estou aqui por amor ao que faço. É desse trabalho que realizo meus sonhos e ajudo a criar minha filha, que vive com a avó em Rio Branco.”*

**Camila Barbosa**

Frentista

Em um posto de abastecimento, encontra-se algo raro: um serviço e um contato humano verdadeiros.

O prazer de ver um carro partir em boas condições vai muito além do tanque cheio. Cada conversa, cada gesto, cada história compartilhada constrói uma relação que não se mede em litros, mas em confiança.

Para muitos, o posto é o início de uma trajetória: o primeiro emprego, a chance de crescer, de sustentar a família com dignidade. Outros já se tornaram referência – conhecem cada motor, cada cliente, cada esquina da cidade. São guias, conselheiros e parceiros de quem passa por ali.

***“Somos pessoas normais, mas que fazem a diferença no dia a dia. Estamos presentes em todos os momentos, garantindo que tudo continue em movimento.”***

**Arnaldo Polidório**  
Frentista





***“Conhecimento, alegria  
e dedicação são a base  
de um bom atendimento.”***

**Anderson Barbosa**  
Frentista



***“As pessoas sentem quando o serviço é feito de verdade.”***

**Anderson Barbosa**  
Frentista



Anderson Barbosa atende com eficiência, garantindo um serviço ágil e completo a cada cliente.

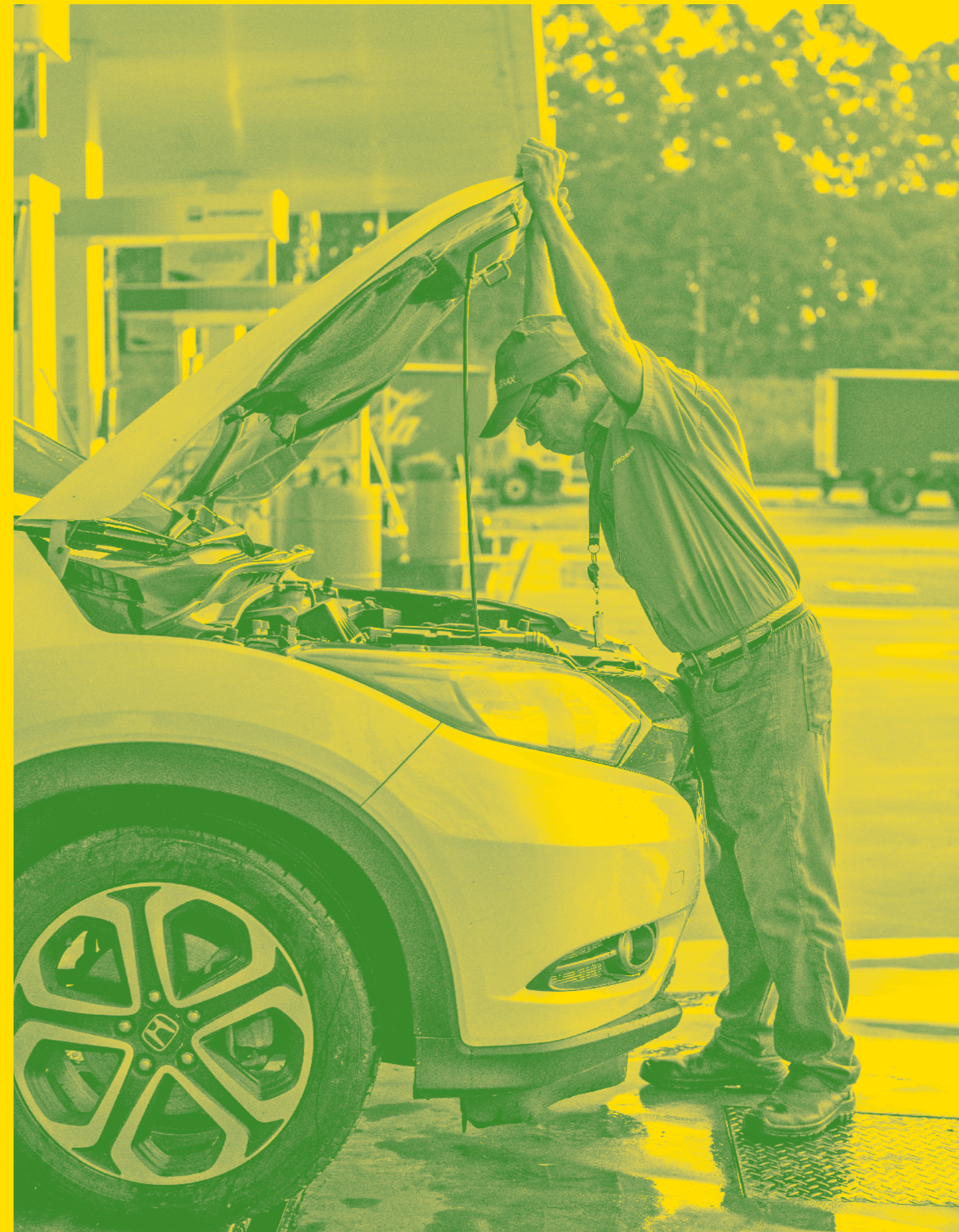


42

Hoje, a profissão conta com mais proteção: equipamentos de segurança, protocolos de saúde, treinamentos e campanhas de valorização. Ainda existem desafios, mas também há uma rede de cuidado, solidariedade e coletividade que sustenta a categoria.



Jonilson Teixeira confere o óleo do carro com atenção e cuidado, mostrando que ser frentista vai além da técnica: é oferecer presença, apoio e confiança no dia a dia.



43



Ivan Gomes checa o óleo do carro, atento aos detalhes e garantindo cuidado em cada serviço realizado no posto.



# Trabalhar em um posto não é apenas operar uma bomba de combustível.

É acolher o outro no meio da rotina, oferecer atenção no instante em que mais se precisa e ser, de fato, um ponto de apoio.

Quem faz isso com dedicação e um sorriso genuíno vai além de ser um profissional completo: é um elo humano, um guia e uma presença que mantém o fluxo da vida em movimento.

Renato Bastos atende com sorriso e descontração, equilibrando técnica e normas com um atendimento humano. Ele valoriza a experiência de quem chega, criando um ambiente acolhedor e transmitindo confiança em cada serviço.



# GUARDIÕES DA MOBILIDADE BRASILEIRA



Quando a cidade desacelera, o posto de abastecimento continua funcionando. De madrugada, em feriados prolongados, sob chuva forte ou calor escaldante, sempre há alguém ali. Os frentistas fazem parte de uma engrenagem que não pode parar.

**O Brasil se move, em grande parte, porque eles estão nos mesmos lugares todos os dias, em todos os horários.**

De madrugada, em feriados prolongados, sob chuva ou calor, sempre há alguém garantindo que tudo siga em ordem. Posto Campeão 28, São Paulo (SP)



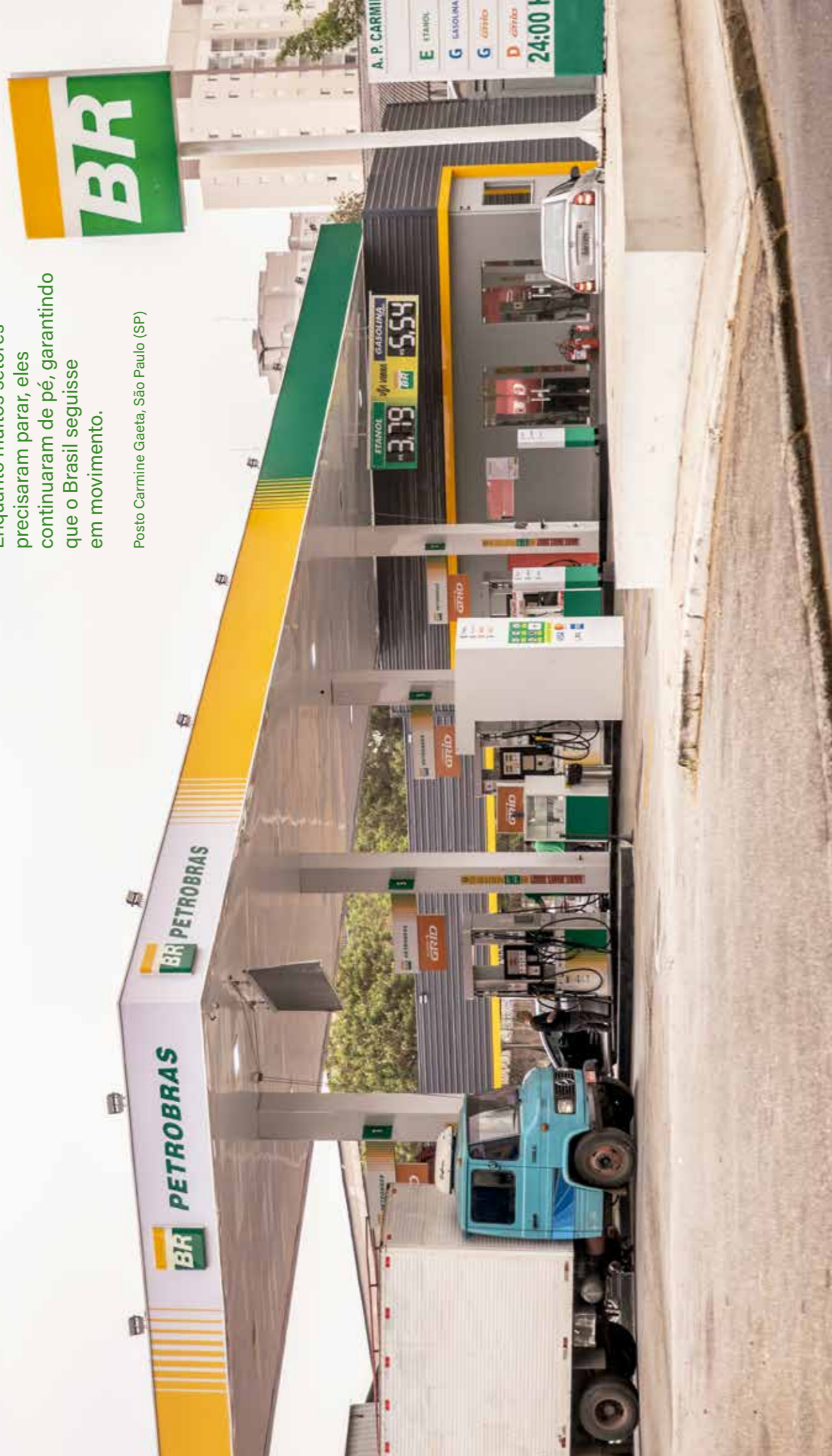


Quando a cidade desacelera, o posto de combustíveis continua funcionando. Posto Campeão 28, São Paulo (SP)

Durante a pandemia de Covid-19, essa verdade ficou ainda mais evidente. Assim como médicos, enfermeiros, caminhoneiros, motoboys, mecânicos, garis, entregadores e tantos outros profissionais essenciais, os frentistas também permaneceram na linha de frente.

Enquanto muitos setores precisaram parar, eles continuaram de pé, garantindo que o Brasil seguisse em movimento.

Posto Carmine Gaeta, São Paulo (SP)



Alana Saraiva abastece motos e caminhões todos os dias, com dedicação. Em conversas com os clientes, lembra com orgulho que, mesmo durante a pandemia de Covid-19, os frentistas continuaram garantindo que o país seguisse em movimento.



Um posto de abastecimento aberto de madrugada funciona como um farol urbano: ponto de apoio e segurança. Para o motorista cansado ou o entregador em trânsito, é o lugar onde encontram cuidado e atenção para seguir viagem. Posto Campeão 28, São Paulo (SP)

Mas esse compromisso não nasceu na pandemia. Eles sempre estiveram presentes. Há algo simbólico em um posto de abastecimento aberto de madrugada: uma espécie de farol urbano, um ponto de apoio, um lugar de segurança. Para o motorista cansado, o entregador apressado, o caminhoneiro longe de casa, o motorista de aplicativo, o frentista é certeza de presença.

**Esse senso de constância é um dos maiores valores da profissão.**

Mesmo que muitos não saibam seus nomes, sentem falta quando eles não estão ali. O frentista é presença confiável, dia e noite, em enchentes, apagões, festas de fim de ano ou ondas de calor extremo.



No ritmo acelerado do mundo moderno, os frentistas estão sempre atentos, garantindo que cada serviço seja feito com cuidado e eficiência.

***“A gente tem consciência da importância do nosso trabalho. Estamos aqui para dar suporte, cuidar de cada detalhe e garantir que a jornada dos motoristas siga com segurança e tranquilidade.”***

**Ivan Gomes**  
Frentista

Trabalhar em um posto de abastecimento é estar na linha de frente da mobilidade brasileira.

Mais do que atender carros, é manter cidades em movimento.

Mais do que abastecer veículos, é garantir que o cotidiano de milhões de pessoas não pare.

Eles são, de fato, guardiões silenciosos de um Brasil que nunca para.

# CULTURA FRENTISTA DE SER



Ser frentista vai além do uniforme e da bomba de combustível. É uma forma de estar no mundo, marcada por disciplina, atenção e cuidado.

No posto de abastecimento, cada gesto é pequeno, mas carrega um valor que ultrapassa a técnica: conferir o nível do óleo, calibrar pneus, orientar o motorista apressado, ouvir uma história rápida pela janela.

Ser frentista é viver no compasso da rua, no ritmo das idas e vindas de quem cruza a estrada. É transformar tarefas cotidianas em gestos de acolhimento, criando laços silenciosos com quem passa.

No posto, a rotina vira encontro: um bom-dia, um olhar atento, um cuidado que não se aprende apenas no manual. É profissão, mas também presença, é um elo entre o asfalto e as pessoas que seguem viagem.



Antônio Soares tem orgulho do trabalho que realiza. Com atenção e dedicação, ele realiza cada serviço no posto com cuidado, valorizando a rotina e o compromisso de sua profissão.

# Com o tempo, esse conjunto de práticas, expressões e gestos foi se consolidando em algo maior: um modo de ser.

64

Uma cultura construída no dia a dia, feita de resistência ao sol forte e à chuva inesperada, de atenção constante aos detalhes, de solidariedade entre colegas de turno.

Renato Bastos realiza a troca de óleo com atenção aos detalhes, mostrando como cada gesto técnico no posto reflete dedicação e cuidado. A rotina do dia a dia constrói uma cultura de profissionalismo e resistência.



65



Mais do que um serviço mecânico, a troca de óleo é um momento que evidencia a presença humana no posto. Renato Bastos completando a troca de óleo.

Mas essa cultura também nasce das pessoas que vestem o uniforme. Homens e mulheres que trazem o jeito dos seus bairros, as formas de cumprimentar, os sotaques do Brasil, os hábitos aprendidos em casa e as marcas das suas trajetórias. No posto de abastecimento, cada profissional é reflexo da sociedade da qual faz parte – trabalhadores comuns que, em seus gestos e atitudes, revelam a diversidade cultural do país.





68

E há ainda o aspecto técnico. Frentistas não estão ali apenas por instinto ou improviso: são treinados para lidar com combustíveis, equipamentos e normas de segurança. São preparados para agir em situações de risco, orientar motoristas e manter a ordem em um ambiente que exige responsabilidade contínua.



69

**O profissionalismo, somado à dimensão humana, dá forma a essa identidade única.**

O abastecimento de um posto de combustível começa muito antes de chegar à bomba. O caminhão-tanque chega trazendo o produto que será armazenado com segurança nos reservatórios subterrâneos.





O motorista de caminhão-tanque conduz o combustível com segurança até o posto e realiza a transferência para os tanques subterrâneos, seguindo todos os procedimentos de operação. Com os tanques abastecidos, o posto está pronto para garantir o abastecimento contínuo de veículos.





No Brasil inteiro, essa forma de convivência transformou o posto de abastecimento em muito mais do que um espaço de serviço. Tornou-o em um ponto de encontro, um lugar de confiança, parte viva da rotina das cidades e estradas.

Para muitos, ser frentista é o primeiro emprego, a chance de aprender a ter responsabilidade, disciplina e convivência.

Para outros, é profissão de décadas: o espaço onde criaram vínculos, sustentaram famílias e construíram raízes.

O posto em pleno funcionamento mostra como o trabalho ágil dos frentistas garante um atendimento rápido e eficiente. Cada veículo é atendido com segurança, mantendo o fluxo constante de clientes e o abastecimento diário em dia.

E em todos os casos, existe um ponto comum: a certeza de que esse trabalho integra a engrenagem que mantém o país em movimento.

Essa cultura é feita de histórias silenciosas, mas poderosas. São relatos de acolhimento, de ajuda oferecida em momentos inesperados, de conversas rápidas que marcam a memória de quem abastece.

Cada frentista, ao abastecer um veículo, participa de histórias silenciosas, mas poderosas. Entre conversas rápidas e gestos de atenção, eles ajudam a manter o país em movimento e deixam marcas na memória de quem passa pelo posto.



**Ser frentista é aprender que cada carro parado na bomba de combustível traz não apenas um tanque a ser preenchido, mas vidas em trânsito, trajetórias e destinos que seguem viagem.**

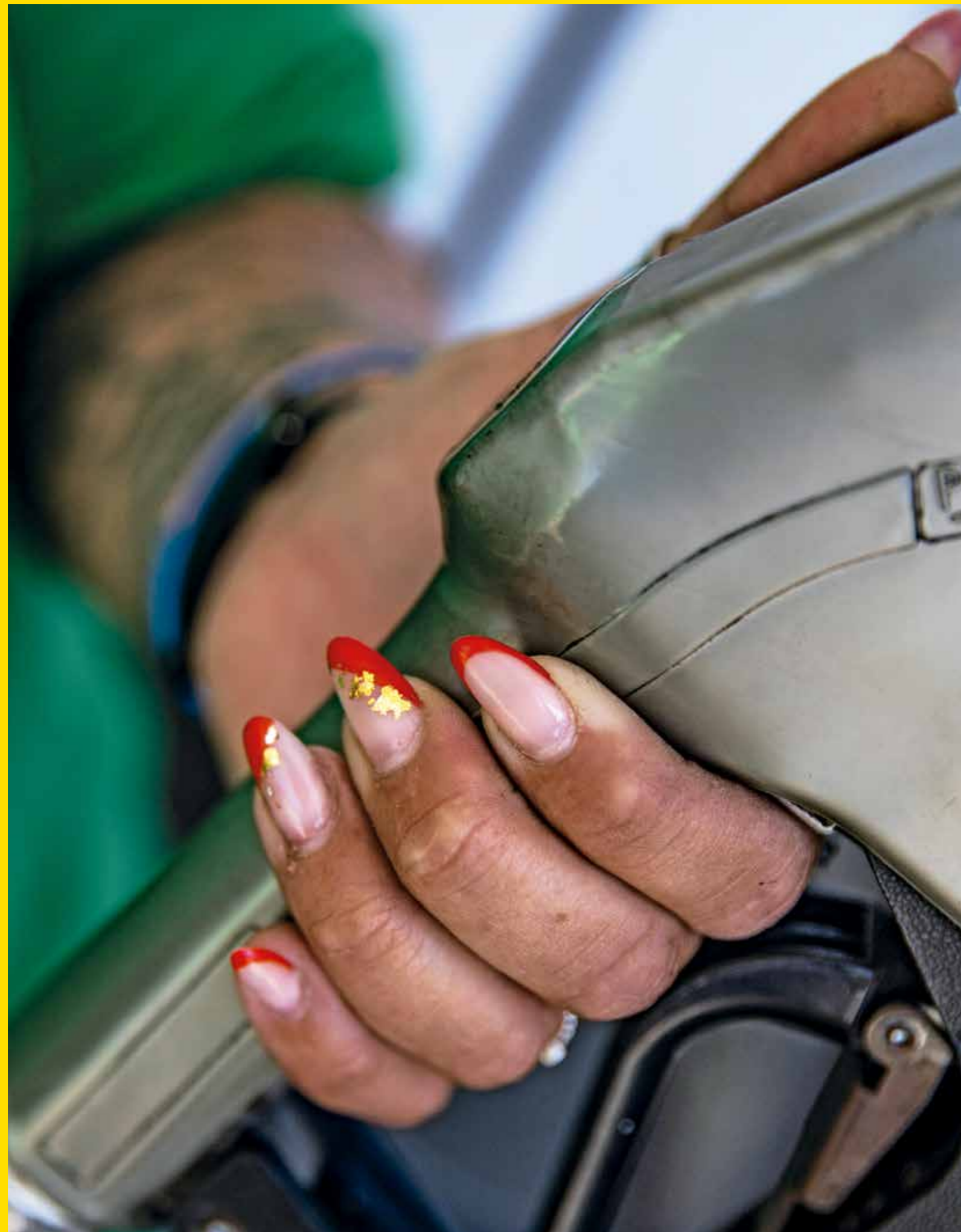
*“Não importa se é madrugada, chuva ou calor: a gente sabe que o motorista precisa de confiança para seguir viagem. E essa confiança é a nossa marca.”*

**Jéssica Ferraz**  
Frentista

A cultura frentista de ser é, ao mesmo tempo, técnica e humana. Profissionais treinados e atentos, mas também pessoas que carregam o jeito do seu cotidiano e oferecem presença constante em cada posto de abastecimento do Brasil.



Jéssica Ferraz na sua rotina de frentista: mais do que abastecer veículos, ela oferece atenção e confiança aos motoristas. Entre técnica e cuidado humano, profissionais como ela mantêm a presença constante que garante viagens seguras e histórias que seguem em movimento.

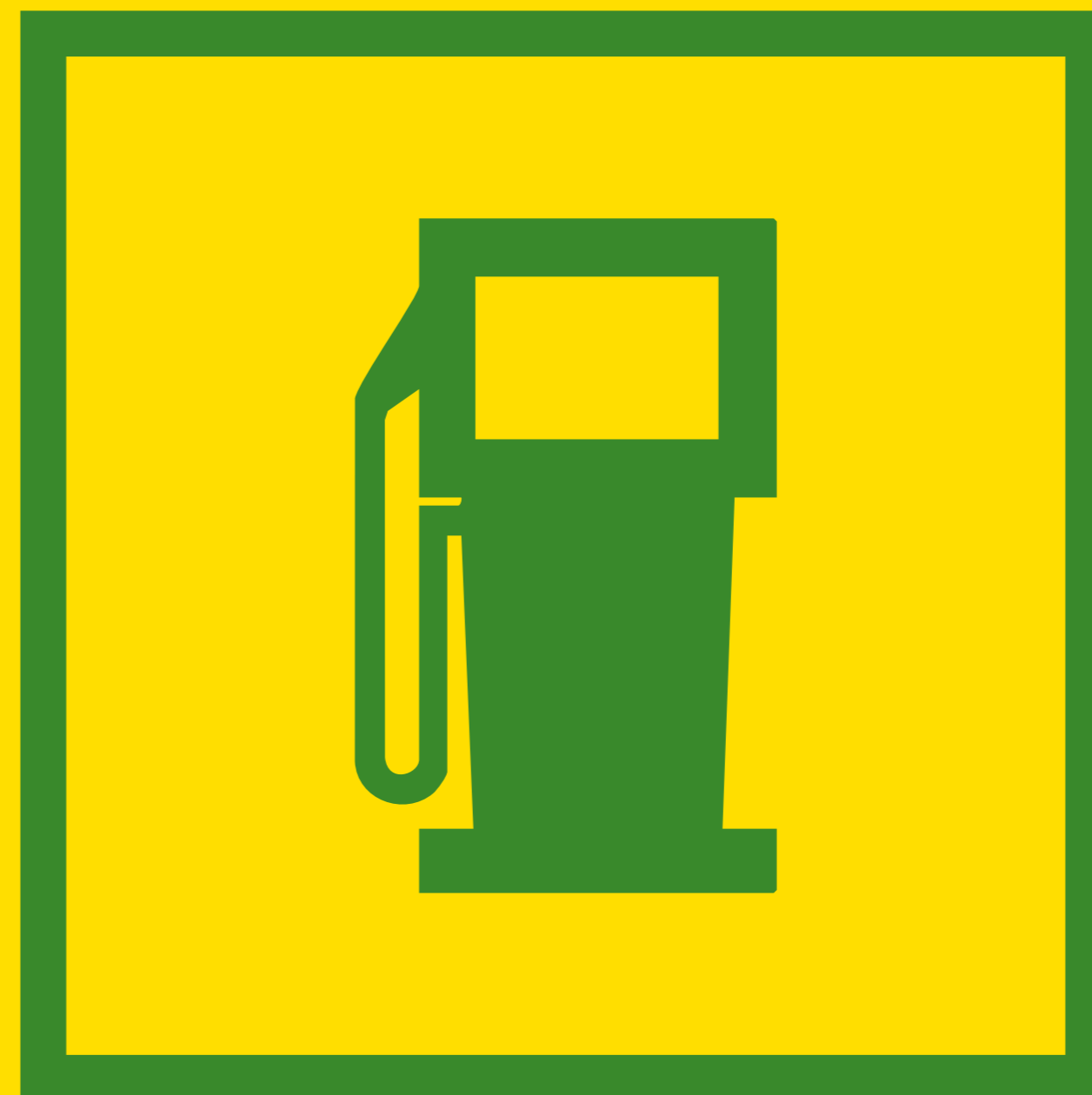


**Registrar essa cultura  
é reconhecer um modo  
de ser que combina  
preparo, cuidado  
e humanidade**

**E QUE SEGUE  
ESSENCIAL PARA  
A VIDA COTIDIANA  
DO PAÍS.**



# SOTAQUES DO ABASTECIMENTO





O Brasil é um só país, mas muitos mundos. Cada canto tem um jeito de falar, de medir o tempo, de receber quem passa, e isso também se revela nos postos de abastecimento. Os frentistas falam a língua do lugar onde vivem, não apenas em palavras, mas em gestos, ritmo e modos de atender.



No Norte, abastece-se sob sol pesado e ar úmido, às vezes com o rio ao lado. Há postos que atendem motos, carros e embarcações; turnos e uniformes se adaptam ao calor e à umidade. Em algumas regiões, frentistas indígenas começam a ocupar seu espaço, trazendo práticas e saberes que conversam com a geografia local.



No Nordeste, o posto de abastecimento funciona como praça. A conversa corre solta, o cliente chega com apelido, troca notícia e carinho. É uma região onde o acolhimento vira prática profissional e muitas mulheres tomam a linha de frente, quebrando preconceitos com competência e presença. Em certos estados, a organização coletiva é visível e a memória da categoria se mostra nas lutas e nas conquistas.



No Sul, o frio muda a rotina. Uniformes reforçados, um café servido na bomba de combustível, um atendimento mais direto. A forma de trabalhar incorpora um cuidado prático, proteção contra o tempo e um padrão de atenção que reflete hábitos de organização e capacitação.



O Centro-Oeste é feito de estradas longas e de logística. Muitos postos de abastecimento ali funcionam como pequenas bases: restaurante, borracharia, oficina. Frentistas atendem desde a moto do entregador até o bitrem carregado de grãos. Versatilidade e técnica se misturam para dar suporte ao agronegócio que atravessa a região.



No Sudeste concentra-se o maior movimento: postos em áreas urbanas e bairros nobres, postos em avenidas apertadas e postos em rodovias. Aqui a velocidade dita o atendimento: rapidez com cordialidade, capacidade de explicar promoções, oferecer produtos e manter a eficiência. É onde a função mais se profissionalizou e onde o ritmo urbano pressiona mais a rotina do trabalho.

Mesmo com todas as diferenças climáticas, sociais e econômicas, há um traço comum: o respeito pela função.

Em muitos lugares, o frentista é figura de confiança; em alguns, quase parte da família; em outros, o primeiro contato do dia. Nos sotaques do abastecimento aparece, em detalhe, a diversidade do Brasil, no bom-dia, na forma de explicar um problema no carro, no café entre um cliente e outro.

Registrar esses sotaques é compreender o país por meio de uma rede de pontos de encontro, onde o motor para, mas a conversa anda.

Quem quiser entender o Brasil de verdade pode começar por aqui.



# DAS MANIVELAS E GARAGENS AOS POSTOS DE ABASTECIMENTO



No começo, eram oficinas, garagens e improvisos. Antes da bomba de combustível instalada na esquina, o automóvel dependia de latas, tonéis e da boa vontade de quem guardava gasolina em armazéns, farmácias ou oficinas; parar para abastecer significava procurar, negociar e improvisar.

Cada viagem virava, muitas vezes, uma pequena expedição logística e era tão frágil quanto a disponibilidade do combustível.

O fascínio pelo automóvel ajudou a desenhar essa história. Como registrou um dos pioneiros, a relação íntima do primeiro motorista com a máquina traduzia uma curiosidade técnica: estudar, consertar e levar consigo o veículo, tornando-se de fato um cuidador do automóvel.

Encontro histórico e espontâneo de charrete, bicicleta e automóvel, em Paris, 1891.

Acervo: BNF





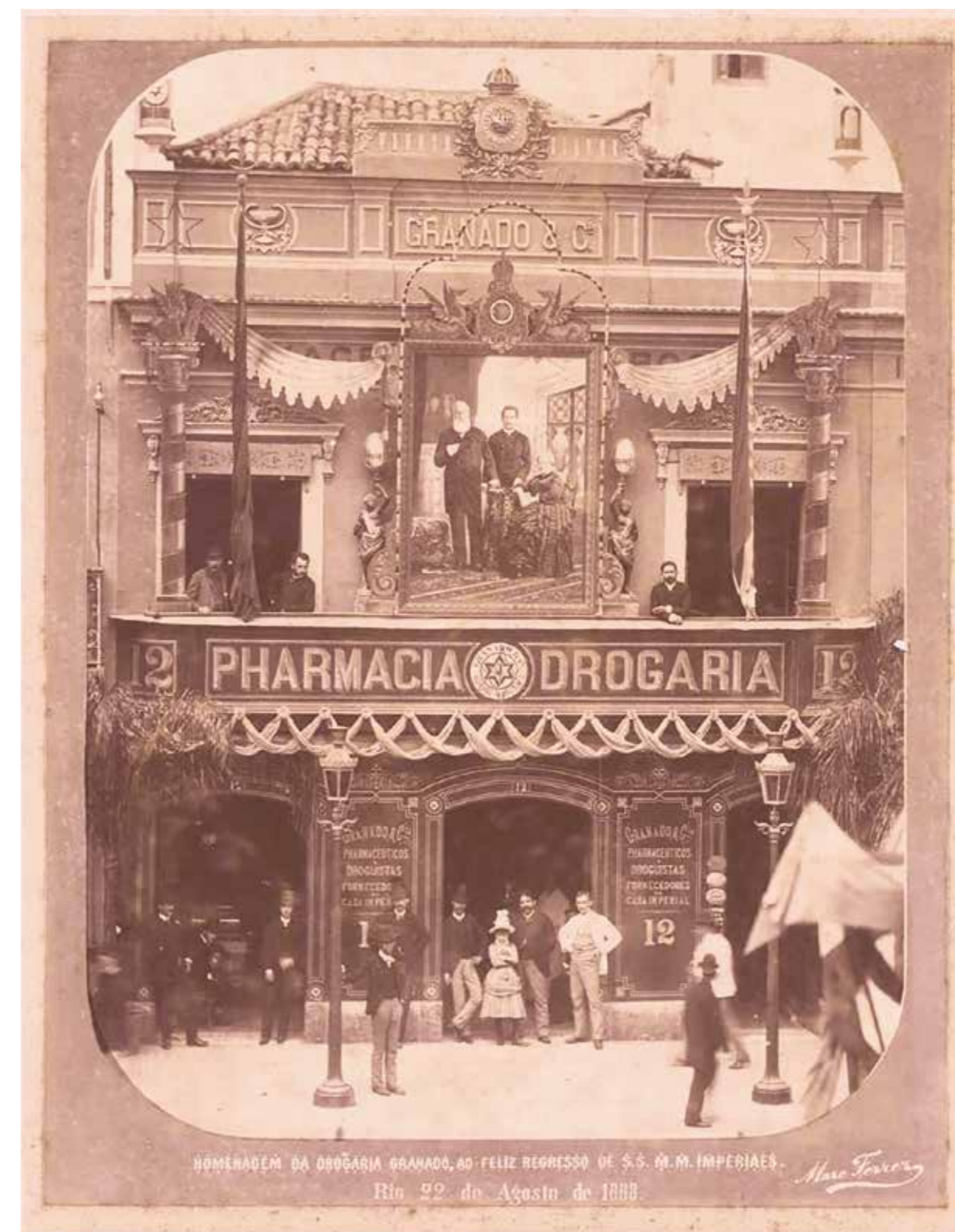
**Essa dedicação dos primeiros proprietários ajudou a criar a demanda por saber-fazer e por lugares aptos a atender o carro.**

O Grande Armazém de Cabos Samuel Varjão & Cia foi um dos exemplos pioneiros de comércio que vendia gasolina em latas e peças de reposição importadas, atendendo os primeiros proprietários de automóveis no Brasil.

Acervo: BN

Antes dos postos, eram armazéns e farmácias que vendiam gasolina em latas e peças de reposição importadas – pontos improvisados que abasteciam e atendiam os primeiros proprietários de automóveis no Brasil.

Acervo: BN



Um brasileiro esteve durante algum tempo acompanhando bem de perto esse processo: Alberto Santos Dumont. Filho de Henrique Dumont, engenheiro francês que, no Brasil, trabalhou na construção de linhas férreas e adquiriu terras para se dedicar ao cultivo do café, desde cedo manifestou interesse por temas científicos e tecnológicos. Em virtude de uma doença de seu pai, no final do século 19, foi morar em Paris, onde desenvolveu suas habilidades ao frequentar cursos livres e o fervoroso meio intelectual daquele momento.

Santos Dumont deixou registros na história mundial ao se tornar o “pai da aviação”, mas teve outros atributos importantes, outras conexões, outras curiosidades, outros investimentos. Parte relevante de seus conhecimentos sobre mecânica, fundamentais

no desenvolvimento de suas máquinas voadoras, deveu-se ao interesse por aquele objeto que velozmente atravessava as ruas das cidades ainda não preparadas para receber a novidade: o automóvel. Sobre seu envolvimento com essas máquinas que surgiam, disse ele próprio:

“O dilema mostrou-me o caminho a seguir. Renunciei, não sem mágoa, à aerostação, fui buscar consolo no automobilismo. Os automóveis eram ainda raros em Paris em 1891. Tive de ir à fábrica de Valentigney para comprar minha primeira máquina, uma Peugeot de estrada de três e meio cavalos de força. (...) Daí em diante, tornei-me adepto fervoroso do automóvel. Entretive-me a estudar os seus diversos órgãos e a ação de cada um. Aprendi a tratar e consertar a máquina.

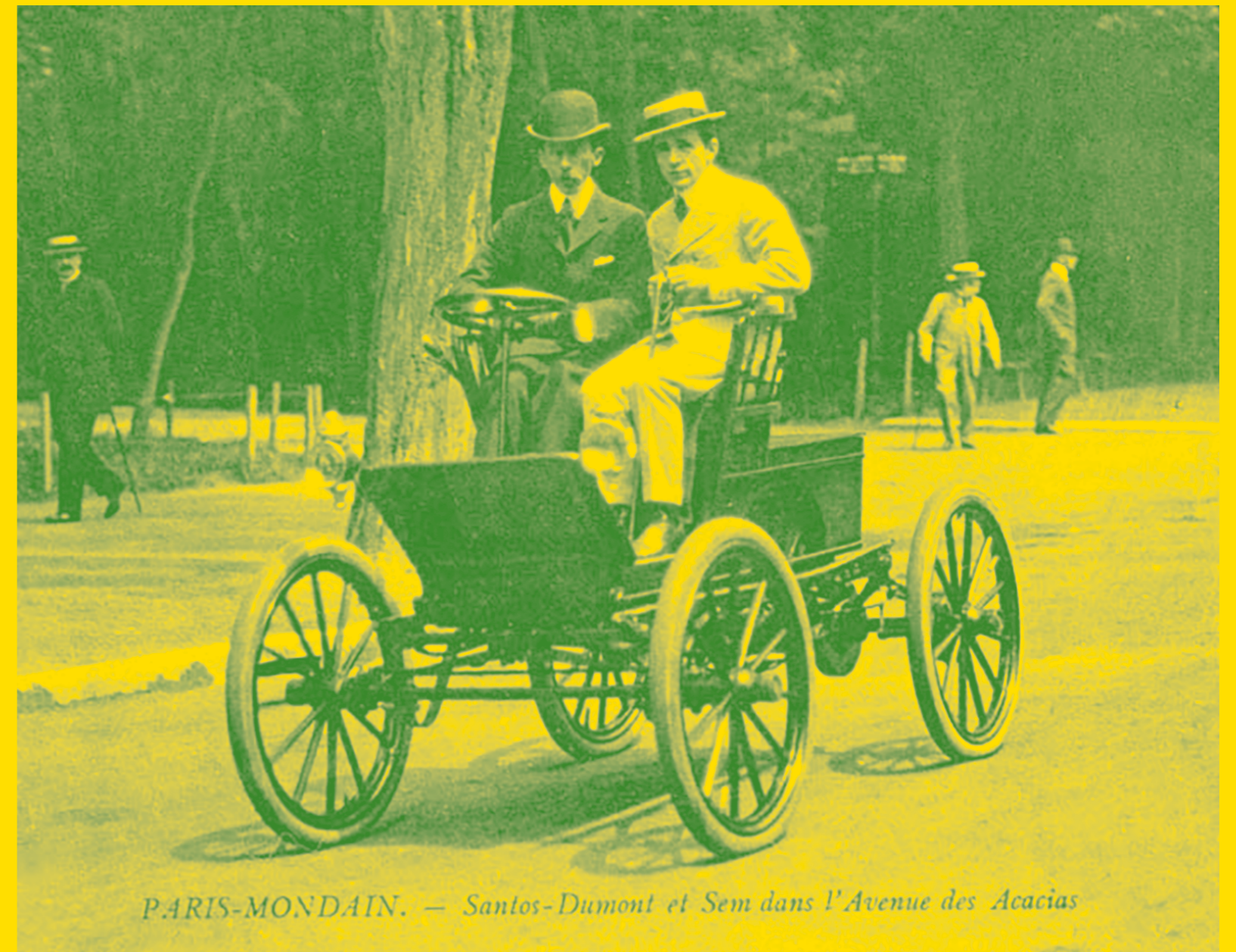
**“Dessa forma, parece adequado concordar com o fato de que Santos Dumont tenha sido considerado o introdutor do primeiro automóvel com motor de combustão no Brasil.”**

**Victor Melo**

Escritor e pesquisador

Santos Dumont foi um costumeiro usuário do automóvel, mas também aprendeu a mecânica do seu funcionamento antes de levá-lo para o Brasil.

Acervo: Centro de Documentação da Aeronáutica (Cendoc)



E quando, ao fim de sete meses, minha família voltou ao Brasil, levei comigo a minha Peugeot”

A fragilidade das rotas e da oferta de combustível ficou clara em episódios como a travessia realizada pelo conde francês Jacques Bouly de Lesdain, em 1908: ao cruzar o trecho entre o Rio de Janeiro e São Paulo no seu Brasier, levou 36 dias – cada parada exigia encontrar combustível onde fosse possível, contar com oficinas ou com a solidariedade de moradores que guardavam galões.

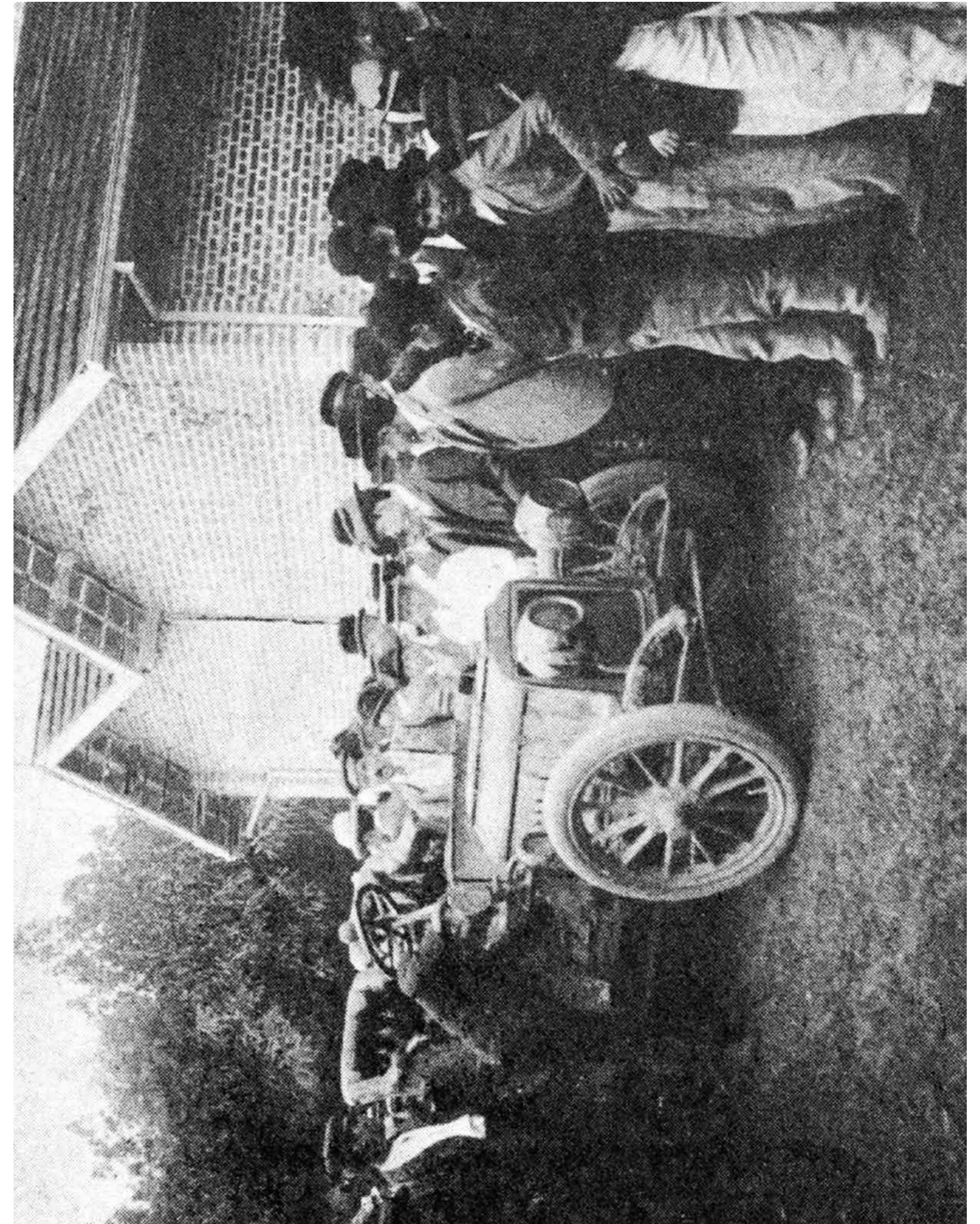
A viagem do conde é menos uma proeza isolada e mais um retrato daquilo que faltava: infraestrutura pensada para o automóvel.

Ao chegar a São Paulo, Lesdain e seu Brasier despertam a curiosidade da população no Parque Antarctica. Seu feito desafiou as estradas da época e inspirou o uso do automóvel no Brasil.

Acervo: Memória Santista

***“Trinta e seis dias depois da largada, quando todos supunham ter ocorrido alguma espécie de acidente terrível no trajeto, Lesdain surgia em São Paulo, onde foi carregado em triunfo pelos entusiasmados paulistanos, como um autêntico herói. E não era para menos. Afinal, por conta daquela aventura, o francês se tornara o pioneiro das viagens terrestres no Brasil.”***

**Sergio Willians**  
Jornalista e escritor



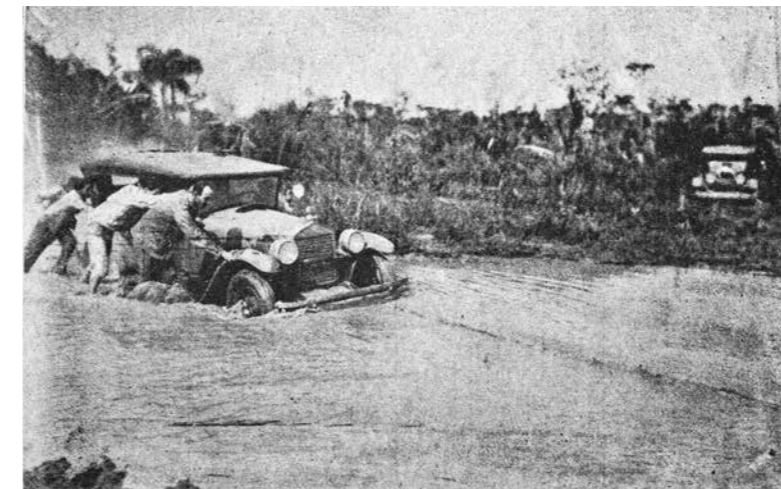


Das manivelas e garagens aos postos de abastecimento



Washington Luís, então presidente da República, observa seu motorista e o mecânico consertarem o automóvel oficial na estrada Rio-Santos, em 1927.

Acervo: Veridiana Prado



Com estradas precárias e sem rede de abastecimento, os motoristas precisavam se adaptar – transportar combustível em galões e enfrentar atoleiros fazia parte da viagem. A precariedade das vias e da infraestrutura logo evidenciou a necessidade de soluções mais seguras e previsíveis para o abastecimento.

Acervo: BN

No Brasil não havia ainda pavimentação adequada nas estradas, tampouco rede de peças de reposição; aos motoristas restava adaptar-se. A solução provisória – transportar o combustível em galões – logo se mostrou insegura e insuficiente, tanto pelo limite do que se podia carregar quanto pelo risco de acidentes. Era preciso um modo mais seguro e previsível de abastecer.

Na década de 1920, o país iniciou um esforço visível de interiorização: obras de construção e melhoria de estradas e rodovias começaram a ligar regiões e cidades, abrindo rotas de comércio e circulação.

Plano Rodoviário do Brasil apresentado no IV Congresso Nacional de Estradas de Rodagem. Matéria publicada na revista do Automóvel Club do Brasil, em 1927. Acervo: BN

Esse movimento de abertura de vias fez crescer a demanda por pontos de apoio ao viajante e acelerou a necessidade de uma rede mais confiável de abastecimento fora dos centros urbanos.



Terraplanagem trabalhando na estrada de Santo Amaro, São Paulo, em 1923.

Acervo: Veridiana Prado

Janeiro — 927

**AUTOMÓVEL-CLUB**

**PLANO GERAL RODOVIÁRIO DO BRASIL**

**A notável contribuição do Automóvel Club do Brasil ao IV Congresso Nacional de Estradas de Rodagem**

O Automóvel Club do Brasil, incumbiu o seu director Dr. Joaquim Catramby, illustre engenheiro patrio, de fazer o Plano Rodoviário Geral do Brasil, com o qual contribuiria para o IV Congresso de Estradas de Rodagem. O Plano foi elaborado, tendo merecido do Congresso os mais

raes ou Troncos de Penetração, e "Estaduaes, ou União dos Estados". Os troncos federaes de boas condições technicas, partem do littoral dos portos do Rio de Janeiro para o sul, Santos e Florianopolis, e para o norte, São Salvador, Recife., Parahyba, Fortaleza e Maranhão.

Bello Horizonte irradia tambem em tres directrizes: Bello Horizonte-Morro Velho, Bello Horizonte-Vespasiano, e Bello Horizonte-Pitanguy.

2.º — Estradas norte, pelo planalto central.

3.º — Tronco, de Florianopolis a Missões.

**PLANO GERAL RODOVIÁRIO DO BRASIL**  
APRESENTADO AO  
4.º CONGRESSO DE ESTR. DE RODAGEM  
PELO ENGENH. CIVIL JOAQUIM CATRAMBY  
AUTOMÓVEL CLUB DO BRASIL

LEGENDA  
Linha de fronteira —  
Linha de estrada federal —  
Linha de estrada estadual —  
Linha de estrada municipal —  
Linha de estrada particular

**CARTA GEOGRAPHICA DO BRASIL**

vivos applausos. Reproduzimos-o aqui em *clichê*, transcrevendo a seguir a descripção como foi feita pelo seu illustre autor:

"O governo federal do Brasil, como o da America do Norte, collaborará com todos e com cada um dos Estados da União na construção da rede rodoviaria nacional, que se classificará em duas categorias: Estradas Federaes

**ESTRADAS-TRONCOS**

1.º — Ligação da Capital Federal para a capital do Estado de S. Paulo, primeiro centro rodoviario, e para a capital do Estado de Minas Geraes, segundo centro rodoviario.

S. Paulo irradia em tres directrizes: S. Paulo-Campinas, S. Paulo-Itú e S. Paulo-Sorocaba.

4.º — Linhas das fronteiras.

5.º — Bahia á cidade da Barra, Porto Nacional, no Tocantins.

6.º — Recife á cidade da Barra, confluencia Rio Grande com o São Francisco.

7.º — Parahyba á Carolina.

8.º — Fortaleza a Lavras.

9.º — Grande Tronco Amazonas ou caminho de Roosevelt.



Topógrafos trabalhando nas aberturas de estradas, em 1930.  
Acervo: BN

O primeiro sinal de organização apareceu nos centros urbanos: as “garages” ofereceram abrigo, conserto e, timidamente, combustível por galão; eram pontos concentrados em bairros e ainda distantes das estradas. Um anúncio da época anunciava: “gasolina por preço barato, ateliê de consertos e peças de sobressalente”, mostrando que o cuidado já fazia parte do serviço prestado.



Nos centros urbanos surgiram as primeiras garages, oferecendo abrigo, conserto e, timidamente, combustível por galão. Concentradas em bairros e distantes das estradas, essas oficinas já combinavam serviço e cuidado: anúncios da época prometiam gasolina por preço barato, ateliê de consertos e peças de sobressalente.

Acervo: BN

O salto técnico que transformou o abastecer veio com a bomba de combustível como artefato organizador – a máquina que mede e distribui com segurança.

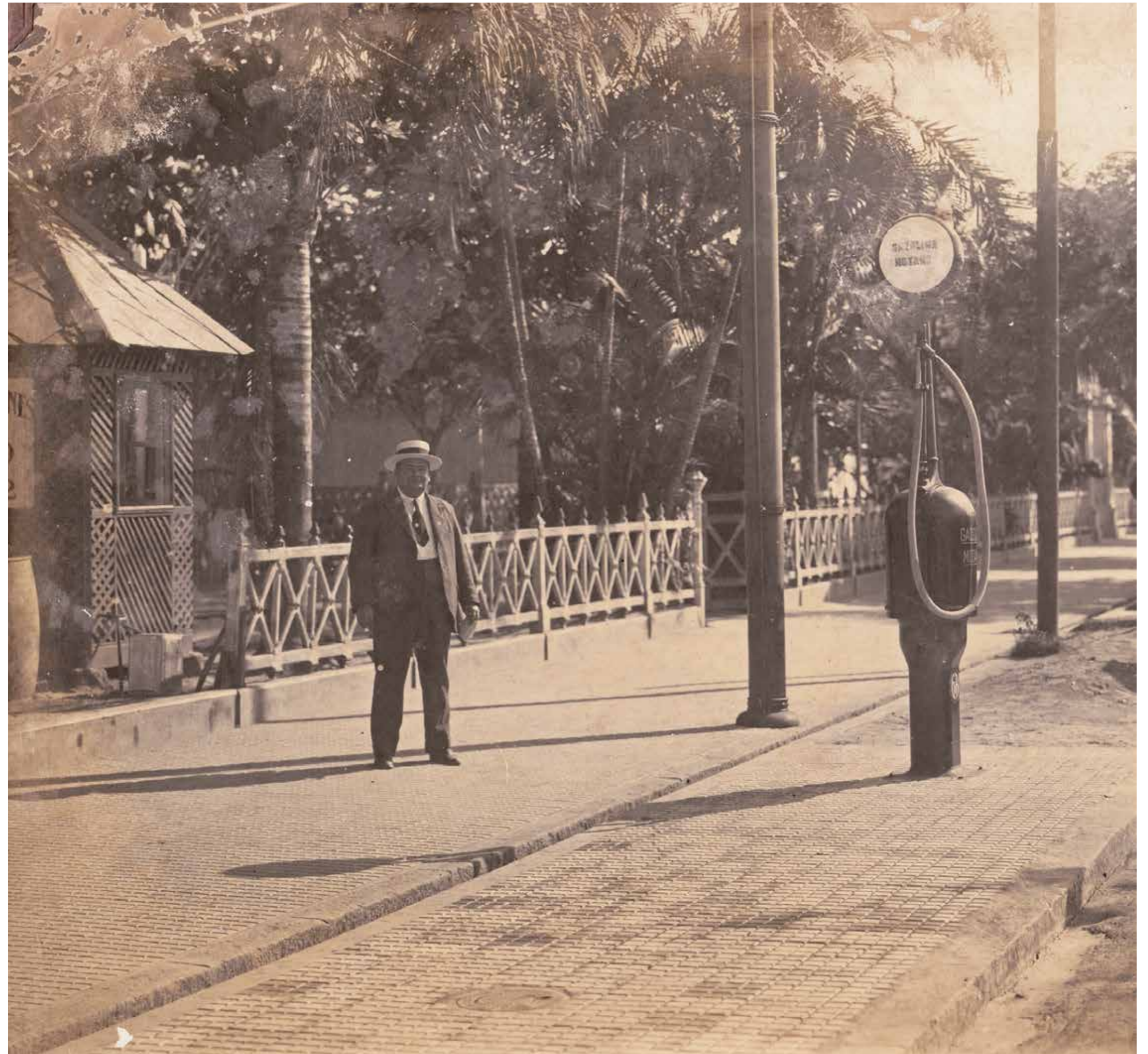
No Brasil, o marco mais citado para a instalação de uma bomba no modelo que hoje reconhecemos ocorreu em Santos, em 1919: tratava-se, na prática, de uma única bomba que atendia a frota local, numa iniciativa voltada inicialmente ao serviço de táxis.

***“A instalação da primeira bomba de gasolina da América do Sul, em Santos, em 1919, não apenas marcou um avanço tecnológico, mas também simbolizou a adaptação da cidade às novas demandas da mobilidade urbana.”***

**Sergio Willians**  
Jornalista e escritor

Antônio Duarte Moreira, pioneiro, dono da primeira frota de táxis de Santos instalou a primeira bomba de combustível do Brasil. Um marco histórico que inaugurou a infraestrutura moderna de abastecimento no país.

Acervo: Memória Santista



# Esse episódio é apontado por pesquisadores como um momento decisivo na história do abastecimento nacional.

106

A novidade representava o surgimento de novos hábitos e da rotina urbana em torno dos automóveis. Nesse momento surge o encarregado de bomba, hoje mais conhecido como frentista.

Acervo: Memória Santista



107

A seguir, nas décadas de 1920 e 1930, bandeiras internacionais e associações do automobilismo ajudaram a estruturar a rede. Surgiram postos nas capitais e, aos poucos, nas rotas intermunicipais; o Touring Club e o Automóvel Club foram atores relevantes na oferta de serviços e na expansão de pontos de atendimento para viajantes.

Com a padronização das fachadas, o treinamento de pessoal e a inclusão de serviços agregados,

como calibragem, verificação de óleo, lubrificantes e pequenos reparos mecânicos, o posto deixou de ser um local improvisado para se tornar um espaço reconhecido de cuidado.

Alguns estabelecimentos daquela fase chegaram até hoje: o Posto Dansa, inaugurado em 1930, é exemplo vivo de como os primeiros autopostos consolidaram um estilo de atendimento que integrava técnica e hospitalidade.

**“Criado em 27 de setembro de 1907 no Rio de Janeiro, o Automóvel Club do Brasil reuniu personalidades como Santos Dumont, Aarão Reis e Olavo Bilac, com o objetivo de fomentar a cultura automobilística no país promovendo o uso do automóvel como transporte, lazer e esporte, além de viabilizar a infraestrutura necessária para sua circulação.”**

**Sergio Willians**  
Jornalista e escritor

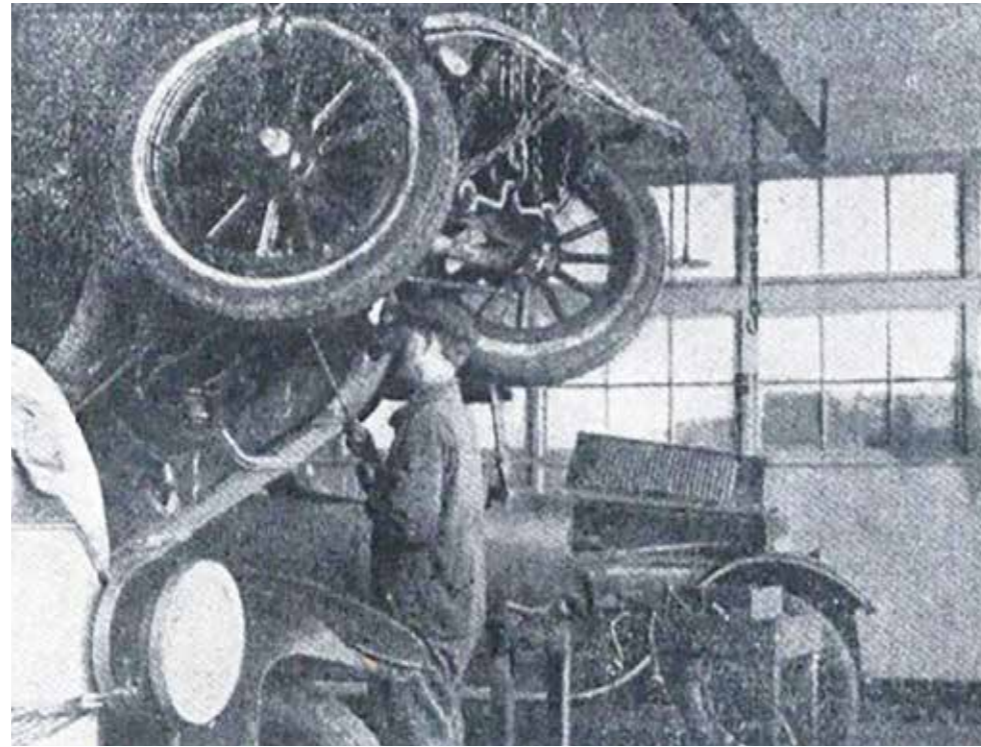
Nas primeiras décadas do século XX, as associações de automobilismo foram decisivas para transformar o atendimento aos motoristas, combinando serviço técnico, hospitalidade, padronização, regulamentação das rotas e ampliando a rede de atendimento aos viajantes.

Acervo: BN



A imprensa especializada ajudou a consolidar a cultura do automobilismo e a presença de serviços especializados.

Acervo: APJ



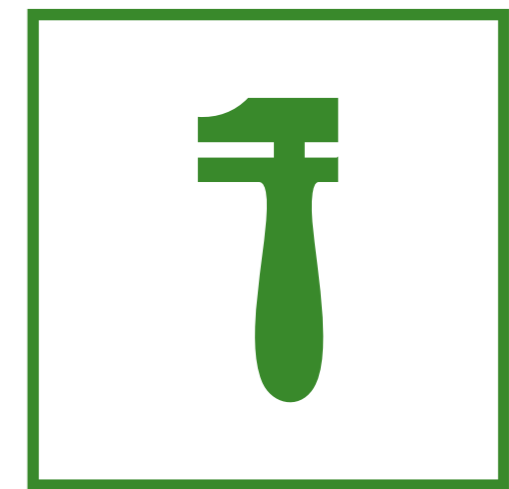
A consolidação do modelo baseou-se em três movimentos convergentes: aperfeiçoamento tecnológico, com bombas, tanques e caminhões-tanque; organização logística, com distribuidoras, rotas e contratos; e socialização do serviço, com uniformes, imagem de marca e treinamento.

Sem um desses elementos, o abastecimento teria permanecido improvisado. Com todos eles, surgiu um serviço previsível e nasceu uma profissão ligada a essa rotina.

Não foi um caminho livre de desafios. Registros da época relatam dificuldades, críticas e incompreensão diante dos que se aventuravam pelas estradas. Em crônicas literárias, a figura do empregado do posto de abastecimento aparece como alguém que oferece apoio – um gesto de humanidade em meio às adversidades reforçando o caráter social e simbólico desses espaços.

Ao longo do século XX, o posto de abastecimento ampliou funções: passou a oferecer serviços para viajantes, a integrar a malha do turismo rodoviário e a incorporar lojas de conveniência.

A profissionalização cresceu: o operador manual deu lugar a um trabalhador treinado, responsável por segurança, atendimento e procedimentos técnicos. Em cidades e estradas, abastecer deixou de ser ato isolado para virar prática institucionalizada.



O surgimento e a consolidação dos postos de abastecimento combinaram tecnologia, logística e profissionalização, transformando o ato de abastecer em rotina previsível, dando origem a uma nova profissão e integrando atendimento, segurança e cuidado aos viajantes.

Acervo: BN



No início do século XX, a história do abastecimento já mostrava a integração entre tecnologia, logística e cuidado humano, revelando que o serviço sempre foi mais do que encher tanques: é atenção, técnica e compromisso com o viajante.

Acervo: BNF

***“No mundo, a transição de um abastecimento improvisado para um serviço estruturado e profissionalizado é marcada por tecnologia, logística e cuidado humano; no Brasil, esse processo refletiu de forma singular a adaptação às necessidades dos motoristas e o compromisso com segurança e atendimento.”***

**Sergio Willians**

Jornalista e escritor

Hoje, quando olhamos para a bomba de combustível digital, para os sistemas de pagamento e para os protocolos de segurança, reconhecemos uma linha contínua que vai da lata improvisada ao posto organizado: sempre foi uma combinação entre tecnologia, logística e cuidado humano.

E é essa combinação, ao mesmo tempo técnica e humana, que forma a história do frentista e do posto de abastecimento no Brasil.

# Os pioneiros

Antes da chegada dos automóveis, o transporte nas cidades e nas estradas dependia principalmente de cavalos, carroças, bondes puxados por tração animal e, em alguns casos, de veículos a vapor. Essa realidade limitava a velocidade, a distância percorrida e a capacidade de carga, além de gerar problemas sanitários devido ao grande número de animais circulando.

O avanço das máquinas a vapor e, posteriormente, dos motores de combustão interna abriu caminho para um novo tipo de transporte: veículos independentes, rápidos, seguros e eficientes, capazes de percorrer longas distâncias sem depender de animais.

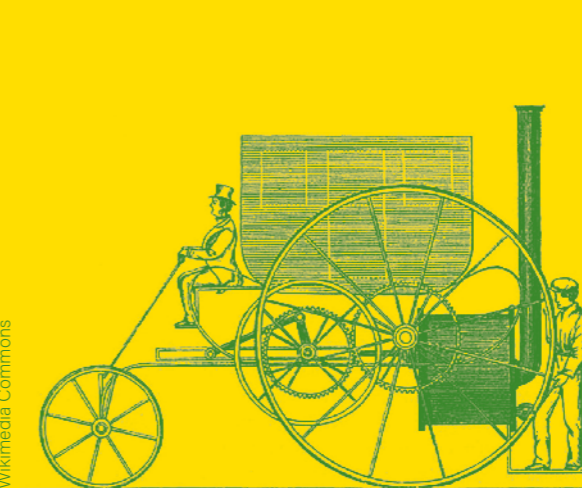
A chegada do automóvel marcou uma transformação profunda na vida urbana e na organização das cidades. Ruas e avenidas foram adaptadas e asfaltadas, enquanto postos de abastecimento e oficinas surgiram como novos pontos essenciais de infraestrutura. A indústria automobilística impulsionou a economia, gerou milhões de empregos e estabeleceu novas cadeias produtivas. Além disso, trouxe uma mudança duradoura no conceito de mobilidade urbana, inaugurando o modelo de cidade planejada para veículos, com rodovias, avenidas largas e áreas de estacionamento.



Wikimedia Commons

## 1769

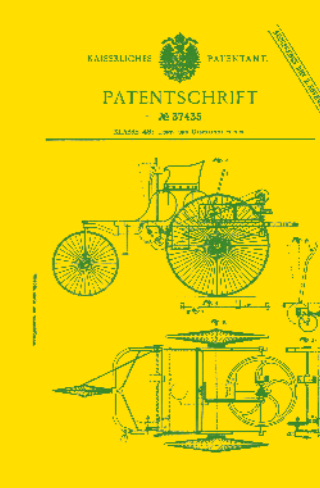
Na França, Nicolas-Joseph Cugnot construiu um veículo a vapor destinado a fins militares, considerado um dos primeiros experimentos de transporte automotor da história.



Wikimedia Commons

## 1801

Na Inglaterra, Richard Trevithick desenvolveu uma carruagem a vapor, abrindo caminho para novas tentativas de veículos autopropulsados.



Wikimedia Commons

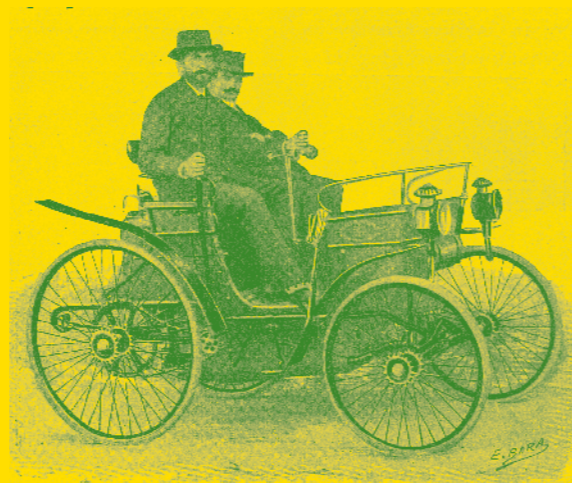
## 1885

Na Alemanha, Karl Benz apresentou o Benz Patent-Motorwagen, considerado o primeiro automóvel a gasolina plenamente funcional, abrindo a era dos carros modernos.





used in Bowser tanks. The rivet holes are cut with mathematical accuracy. Seams, joints, and rivets are set. This is done by machinery for which we own exclusive



## 1885

Nos Estados Unidos, Sylvanus Bowser inventou a primeira bomba de combustível, criada inicialmente para o comércio de querosene e depois adaptada para abastecer automóveis.

## 1886

Na Alemanha, Gottlieb Daimler e Wilhelm Maybach construíram veículos de quatro rodas equipados com motor a combustão, consolidando a tecnologia automotiva.

## 1890

Na França, empresas como Panhard & Levassor e Peugeot iniciaram a produção em série de automóveis, transformando Paris em um dos grandes centros automobilísticos da época.

## 1908

Nos Estados Unidos, Henry Ford lançou o Model T, o primeiro carro popular produzido em larga escala graças ao sistema de linha de montagem, que revolucionou a indústria.

## 1913

Nos Estados Unidos, a Gulf Oil inaugurou em Pittsburgh o primeiro posto de abastecimento do mundo, um marco na infraestrutura urbana ligada ao automóvel.

## Década de 1920

Globalmente, os automóveis se consolidaram como principal meio de transporte urbano e rural, transformando radicalmente a paisagem das cidades e a vida cotidiana.

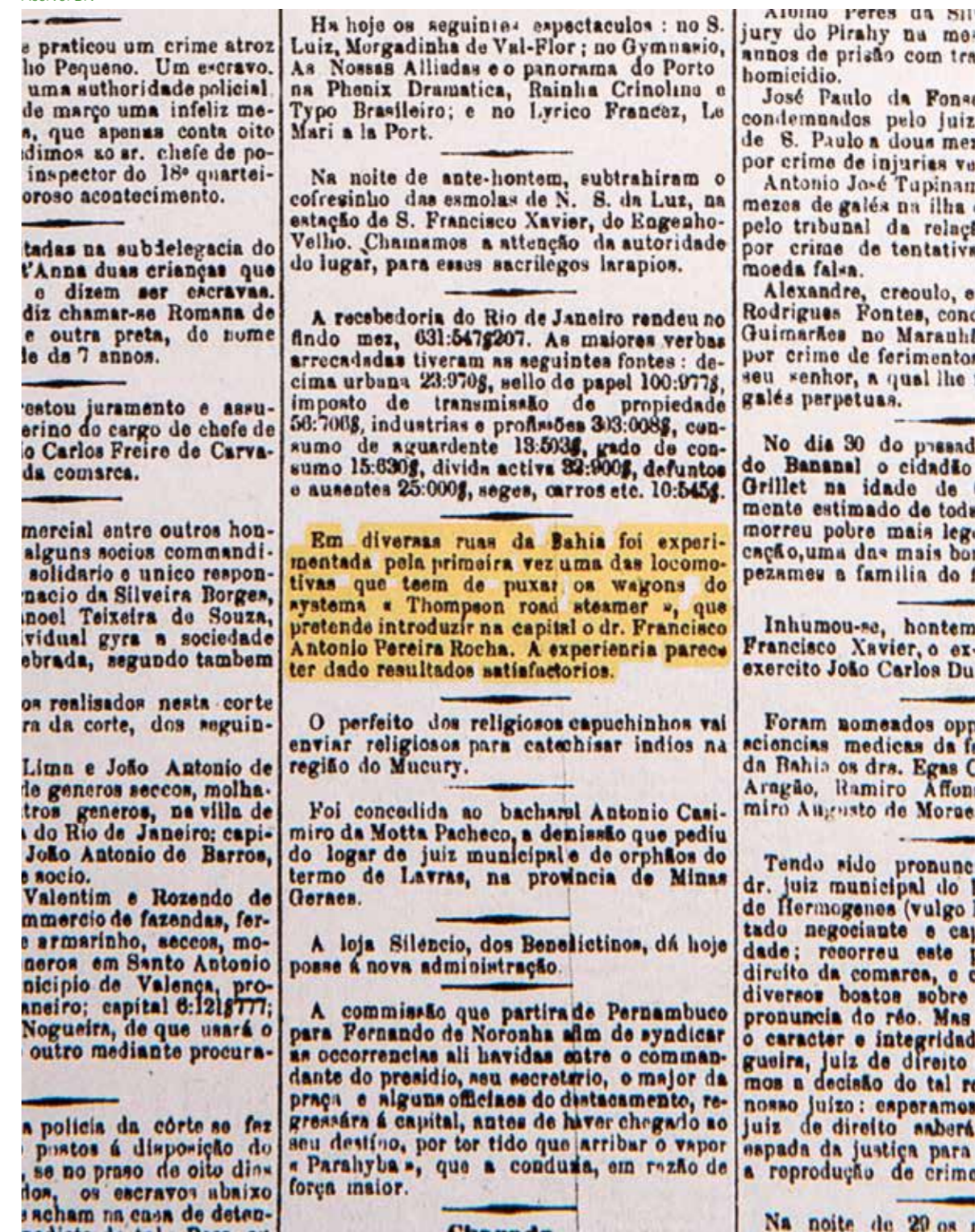
# Automóveis e a consolidação do abastecimento no Brasil

Antes da chegada dos carros, o transporte no Brasil era feito principalmente por cavalos, carroças, charretes e diligências, além de barcos para transporte fluvial. Nas cidades, ruas de terra e pouco planejadas dificultavam a locomoção rápida.

## 1871 - Thomson Road Steamer em Salvador

O empresário Francisco Antônio Pereira Rocha trouxe para Salvador, Bahia, um Thomson Road Steamer, veículo a vapor usado para transporte de passageiros e cargas. Parecido com um rolo compressor com rodas de borracha maciça e uma quinta roda para direção, este veículo não era um automóvel moderno, mas foi um dos precursores da indústria automobilística no Brasil.

Acervo: BN





## 1891 - Primeiro automóvel a combustão no Brasil

Alberto Santos Dumont trouxe para o Brasil o Peugeot Tipo 3, o primeiro automóvel moderno do país. Equipado com motor a gasolina de dois cilindros, carroceria aberta e rodas de borracha maciça, era compacto, para duas pessoas, e simbolizou a introdução dos carros modernos no território nacional.



Acervo: APJ

Acervo: BNF



## Início do século XX

Os automóveis eram raros e circulavam principalmente em capitais e cidades maiores. As estradas eram precárias e não havia leis de trânsito formalizadas, tornando o transporte arriscado.

Acervo: APJ



## 1910s – Chegada do combustível estrangeiro

Os primeiros automóveis dependiam de combustível importado, geralmente gasolina europeia ou norte-americana, fornecida por empresas como Gulf Oil, Shell, Esso, Texaco e Vacuum Oil. Essas empresas trouxeram para o Brasil a estrutura inicial de postos de abastecimento, oferecendo serviços de enchimento de tanques, lubrificação, pequenos reparos e garagens, fundamentais para popularizar o uso de automóveis.

Acervo: Memória Santista



## 1919 – Primeira bomba de combustível

Em Santos, foi inaugurada a primeira bomba de combustível do Brasil, facilitando o abastecimento e estimulando o uso de automóveis. Os postos pioneiros consolidaram serviços urbanos essenciais, como garagens, troca de peças, lubrificação e lavagem de veículos.

Acervo: APJ



## 1920s – Expansão das estradas

O automóvel se populariza, impulsionando a construção de estradas urbanas e rodovias rurais, conectando grandes centros urbanos e promovendo o desenvolvimento de oficinas e garagens particulares.

Acervo: BN



## Automóvel Club e Touring Club

Surgem organizações como o Automóvel Club e o Touring Club, criadas para promover a cultura automobilística, organizar eventos, orientar motoristas sobre estradas, regulamentação e segurança, além de fomentar o turismo automobilístico. Esses clubes ajudaram a criar uma rede de suporte para os primeiros motoristas no Brasil.

Acervo: Arquivo Nacional



## 1934 – Primeira refinaria de petróleo no Brasil

A primeira refinaria com investimento estrangeiro foi a Destilaria Rio-Grandense de Petróleo S.A., fundada em Uruguaiana, Rio Grande do Sul, com participação de empresários argentinos e uruguaios. Em 1936, a Destilaria se uniu a investidores uruguaios para criar a empresa Ipiranga S.A., e em 1937 a Refinaria de Petróleo Riograndense foi oficialmente inaugurada na cidade de Rio Grande, consolidando a produção local de derivados de petróleo.

Acervo: APJ



## 1930s e 1940s – Regulação e infraestrutura

O governo inicia projetos de expansão rodoviária, apoio à indústria automotiva e regulamentação do trânsito. As cidades adaptam ruas e avenidas para o crescente número de carros. Os postos de combustível se consolidam, oferecendo abastecimento, manutenção mecânica, lubrificação, serviços de borracheiro e estacionamento.

Acervo: Arquivo Nacional



## 1950 – Consolidação da indústria automobilística

Com o Plano de Metas do presidente Juscelino Kubitschek, o Brasil recebe fortes incentivos à industrialização, especialmente no setor automotivo. Montadoras como Volkswagen, Ford, Mercedes-Benz e Willys-Overland instalam fábricas no país, dando início à produção em larga escala de veículos nacionais. A criação de uma cadeia de autopeças e a expansão da infraestrutura urbana – rodovias, avenidas largas e postos de abastecimento – consolidam o automóvel como símbolo de progresso e modernidade, tornando-o cada vez mais presente na vida da classe média brasileira.

Acervo: Arquivo Nacional



## 1953 – Nascimento da Petrobras e consolidação da profissão do frentista

A criação da Petrobras marcou a nacionalização da produção e distribuição de petróleo, garantindo abastecimento interno mais seguro e confiável. A estatal inaugurou a Refinaria Landulpho Alves (RLAM), em Mataripe, Bahia, acelerando a expansão da rede de postos de combustível e criando novas oportunidades de trabalho, consolidando a profissão do frentista, responsável pelo atendimento aos motoristas, abastecimento, manutenção básica e serviços essenciais nos postos de todo o país.

# ESCALADA DOS POSTOS

126



127

Nas primeiras décadas do século XX, abastecer era um exercício de improviso. Automóveis, peças de reposição e a própria gasolina vinham ao Brasil por navios; o combustível era fracionado em latas e tonéis e circulava de modo irregular pelas cidades e estradas. Motoristas precisavam negociar, carregar galões, procurar oficinas ou pedir ajuda a quem tivesse um pouco do produto guardado. O que hoje parece elementar – tanque cheio à espera do motorista, naquele tempo dependia de sorte e de conhecimento local.

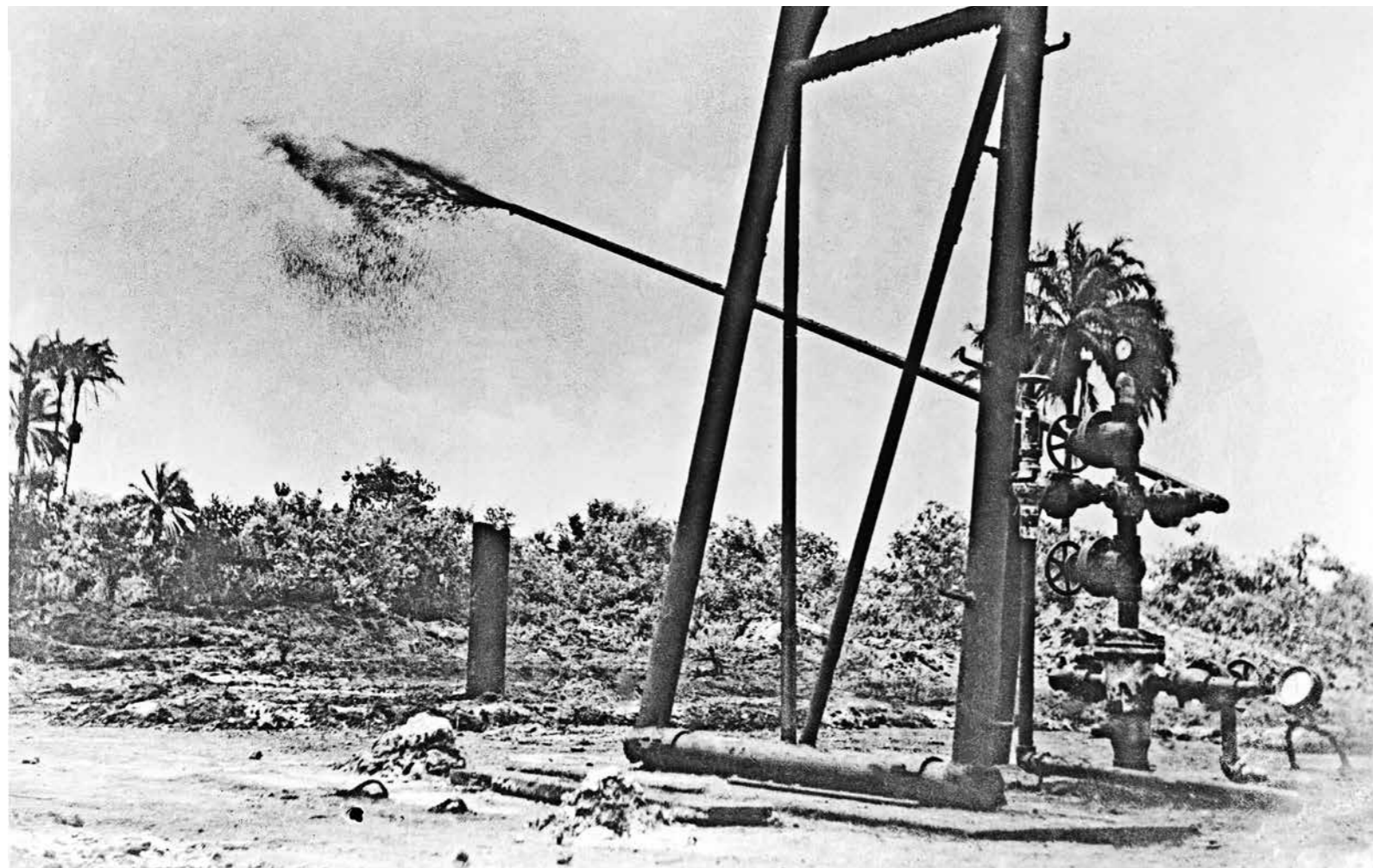
***“O desenvolvimento das ‘máquinas de mobilidade urbana’ não dizia respeito apenas à produção e ao comércio, mas também à forma como a sociedade se organizava para utilizá-las.”***

**Victor Melo**

Escritor e pesquisador

Registros de abastecimento e importação de automóveis na década de 20.  
Acervo: BNF





Dois fatos mudaram essa paisagem. O primeiro foi a constatação de que havia combustível no subsolo brasileiro: a extração comercial iniciada no Recôncavo Baiano, em Lobato (Salvador), no final dos anos de 1930, mostrou que o país dispunha de matéria-prima além das importações. O segundo foi a construção, nas décadas seguintes, da infraestrutura necessária para transformar esse óleo bruto em produto pronto: refinarias, terminais, caminhões-tanque e tanques de armazenamento. Esses elementos permitem hoje que a gasolina e o diesel cheguem com previsibilidade às bombas de combustível e, por consequência, aos postos de abastecimento.

Lobato, Bahia, 1940.  
Acervo: Arquivo Nacional

**“Em 21 de janeiro de 1939, a descoberta de petróleo no bairro do Lobato, na periferia de Salvador, marcou o início da exploração petrolífera brasileira. Até então, apenas pequenas manchas de óleo eram conhecidas, mas a jazida encontrada abriu caminho para a criação da Petrobras e consolidou o petróleo como recurso estratégico nacional.”**

**Livia Santana**  
Jornalista e escritora

Petróleo jorrando no Lobato, Bahia, 1940.  
Acervo: Arquivo Nacional



Jornal a Noite, de 24 de Janeiro de 1939, noticiando a descoberta do poço no Lobato  
Acervo: BN

## “O encarregado de abastecimento no Brasil nasce da necessidade de garantir eficiência, segurança e confiança no ato de abastecer.”

### Mauro Rossi

Curador do projeto  
“Frentistas do Brasil”

A instalação de refinarias próximas às áreas de produção e a criação de centros de refino aproximaram o processo do consumidor. Em seguida, foram desenvolvidas rotas logísticas com navios, dutos, caminhões-tanque e centros de distribuição. Por fim, estruturou-se uma rede de pontos de venda ao longo das cidades e estradas.

Em 1926, um anúncio informava que todas as bombas de combustíveis do Distrito Federal eram de uso exclusivo da Empresa Nacional de Petróleo. Já existia o encarregado de bomba, responsável pelo abastecimento seguro, figura que daria origem ao frentista, profissional essencial nos postos de combustíveis do país.

Acervo: BN

Novembro — 1926

Automóvel-Club



Uma ponta de cigarro basta para incendiar uma casa inteira onde haja gasolina depositada. Porque não evita V. S. este terrível perigo?

Comprando os coupons de abastecimento da Empresa Nacional de Petróleo, V. S. pôde

1. Garantir-se contra alta de preço
2. Evitar explosão ou incendio
3. Poupar tempo e aborrecimento por dificuldades ou falta de troco no acto de compra
4. manter segura fiscalisação, diaria ou mensal, do consumo de seus carros.

N. B.

- a) todas as bombas de gasolina nas vias publicas do Distrito Federal são exclusivamente da Empresa Nacional de Petróleo.
- b) a E. N. P. é a unica que tem este systema de coupons.
- c) os coupons são convenientemente coordenados em cadernetas e são aceitos nas bombas da rua tanto na cidade como nos suburbios.
- d) o encarregado da bomba só fornece gasolina nos carros cujos numeros constem no verso dos coupons, ficando, dest'arte, o proprietario do carro garantido contra transacções illicitas.
- e) os nossos preços são reconhecidamente os mais baixos do mercado.

Queira nos telephonar, que immediatamente enviaremos o nosso representante com uma lista das nossas bombas no Rio e com outras informações.

**EMPRESA NACIONAL DE PETROLEO**  
(Concessionaria do Serviço de Fornecimento de gasolina nas vias publicas)

AV. RIO BRANCO, 9 - SALA 141 — TEL. NORTE 6676

A materialidade dessa transição tem datas e imagens: bombas mecânicas surgindo em praças urbanas, garagens que se transformam em autopostos, a arquitetura de postos que passa a anunciar um serviço previsível. Um exemplo dessa materialização é o Posto Guarapari, inaugurado em Brasília em 1959 como parte de um complexo de serviços que incluía posto, restaurante e hospedagem.

## Sinal visível de como infraestrutura e serviços começaram a se articular numa nova geografia do abastecimento.

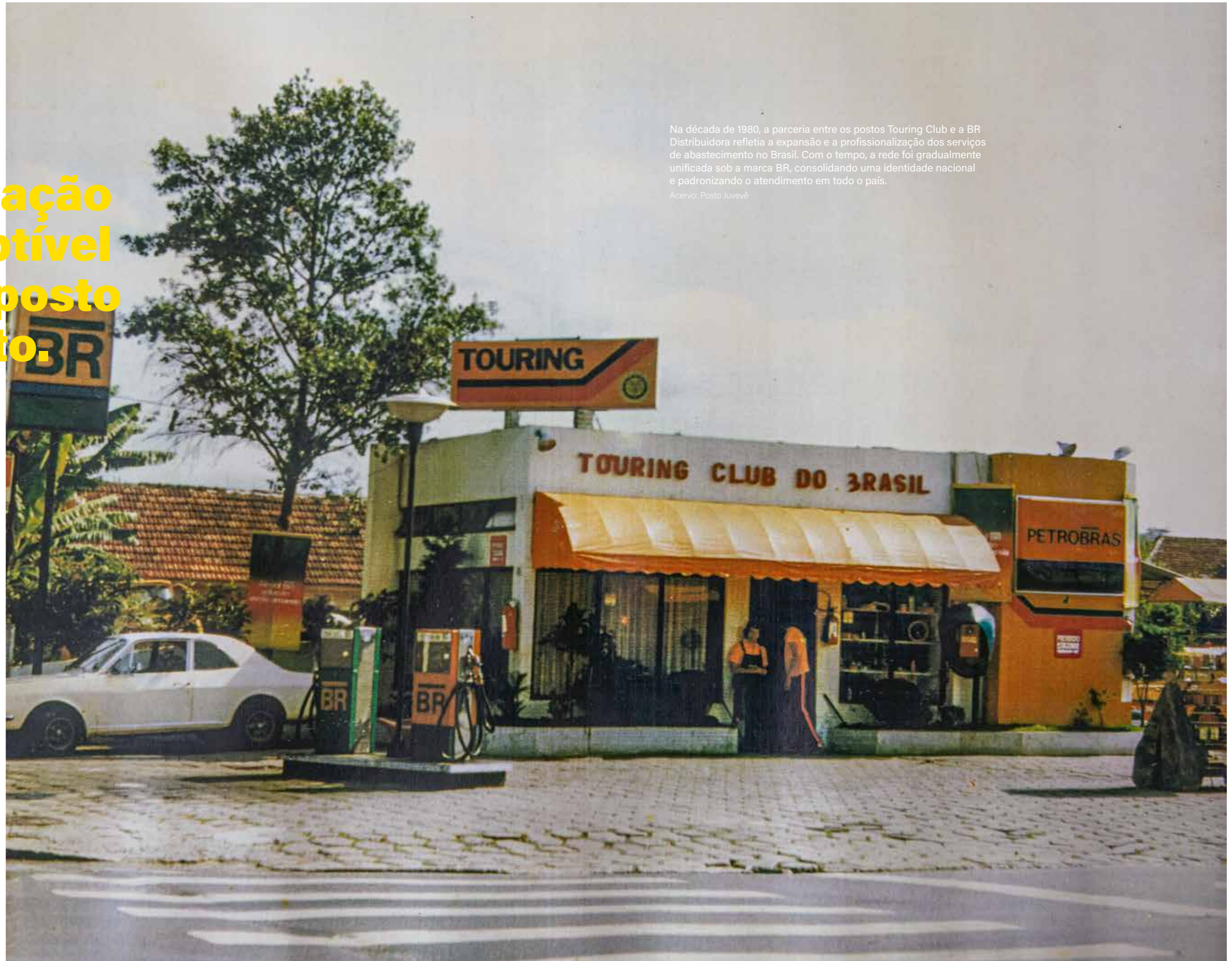
Inaugurado em 1959 na Vila Acampamento, atual Candangolândia, o Posto Guarapari foi o primeiro posto da Petrobras no Brasil. Marco histórico, deu início a uma rede nacional de distribuição de combustíveis e hoje é preservado como ícone histórico e arquitetônico.



## O efeito prático dessa transformação é direto e perceptível no cotidiano do posto de abastecimento.

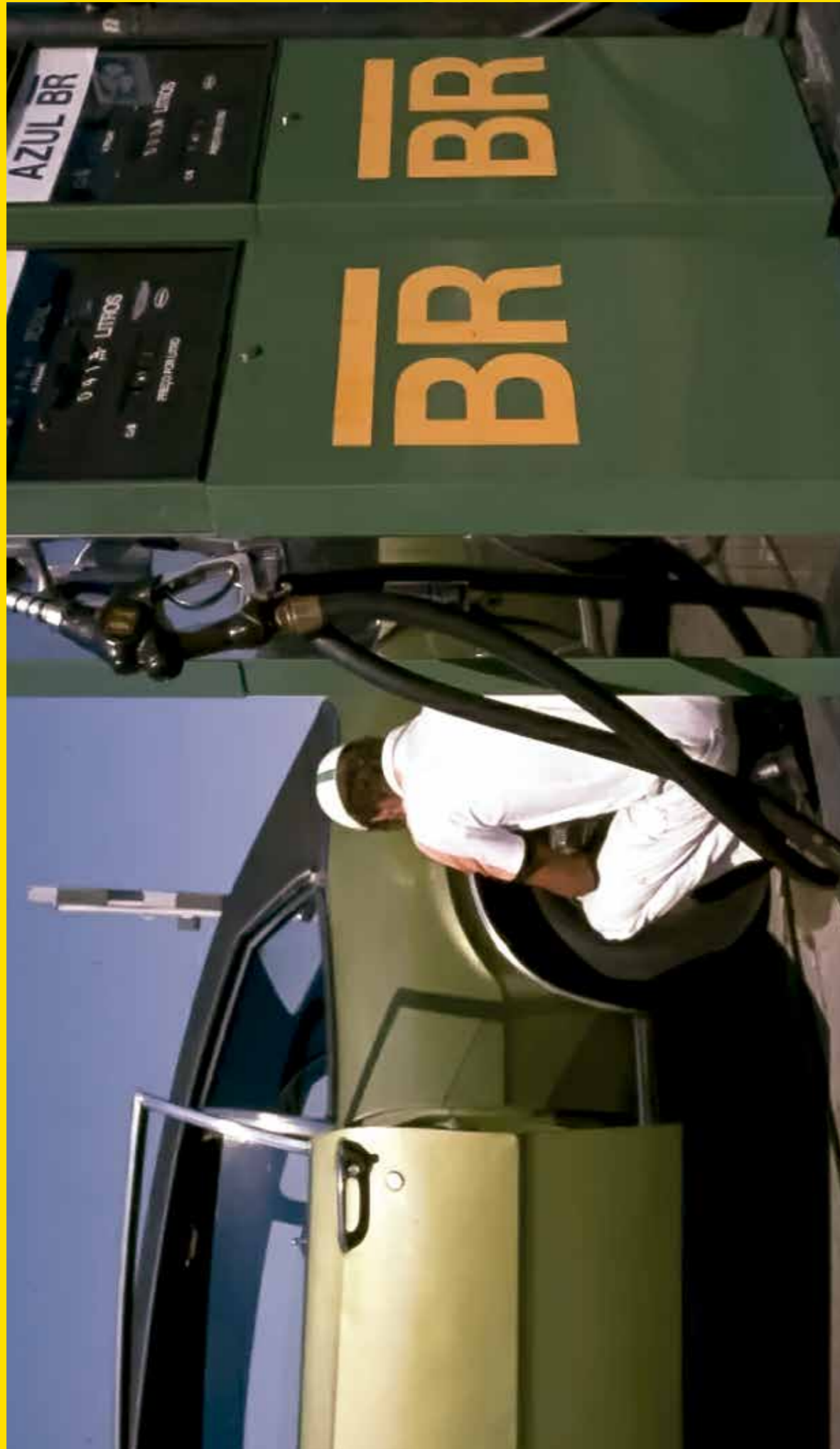
Onde não havia regularidade, reinavam a incerteza, as filas, a falta de combustível, os riscos de adulteração e as paradas inesperadas. Com a oferta mais constante, surgiram padrões: especificações de combustível, equipamentos de medição, tanques subterrâneos, procedimentos de recebimento e controle de qualidade. Esses padrões não apenas protegeram o produto, reduzindo perdas, vazamentos e acidentes, como também permitiram organizar o serviço em turnos, fichas de procedimento e treinamentos.

Para quem está à frente da bomba de combustível, a mudança foi profunda. O frentista deixou de ser uma figura improvisada, alguém que resolvia emergências na estrada, e passou a ocupar uma posição definida em uma cadeia de trabalho. Suprimentos regulares tornaram possíveis contratos formais e horários previsíveis; equipamentos padronizados exigiram capacitação; normas de segurança impuseram rotinas que protegem pessoas e instalações. Em vez de improvisar soluções com galões e recipientes, o profissional aprende a operar medidores, verificar a qualidade, seguir protocolos de segurança e registrar operações básicas de controle.



Na década de 1980, a parceria entre os postos Touring Club e a BR Distribuidora refletia a expansão e a profissionalização dos serviços de abastecimento no Brasil. Com o tempo, a rede foi gradualmente unificada sob a marca BR, consolidando uma identidade nacional e padronizando o atendimento em todo o país.

Acervo: Posto Juvevê



Essa transformação técnica gerou também um efeito cultural. Onde antes havia apenas gestos isolados, consolidaram-se práticas profissionais: a saudação ao cliente, a checagem rápida de fluidos, a calibragem metódica dos pneus, o cuidado com o retrovisor e o para-brisa. Esses rituais cotidianos formam hoje a identidade do trabalho no posto de abastecimento, um saber-fazer que se repete em diferentes cidades do país. Não se trata apenas de técnica, mas também de modo de atendimento, linguagem e reconhecimento social.

Quando a malha falha, seja por problemas de refino, greve de transporte ou racionamento, o posto volta a lembrar sua origem improvisada. Mas, de modo geral, a rotina estabelecida desde meados do século XX

tornou o abastecimento previsível e transformou o posto em um espaço de comércio e convivência, com o frentista como peça central desse cotidiano.

Nas décadas de 1970 e 1980, os frentistas eram figuras essenciais nos postos da BR Distribuidora, responsáveis não só pelo abastecimento, mas também pela manutenção básica dos veículos e pela segurança do serviço. A expansão da rede de postos nesse período consolidou a presença da BR em todo o Brasil e reforçou a importância do atendimento humano na experiência dos motoristas.

Acervo: Arquivo Nacional

## ***“A rotina mudou: hoje o posto tem todo um cronograma de operação e capacitação, mudou pra melhor, tenho orgulho do que faço .”***

**Joaquim Campos do Nascimento**  
Frentista

Da descoberta local à rotina do posto de abastecimento, a história mostra uma progressão: não um milagre, nem um discurso, mas a soma de ações técnicas e logísticas que transformaram a disponibilidade do combustível e, com ela, a profissão que o serve.

É importante também esclarecer o papel institucional nessa sequência. A constituição de capacidade de produção, refino e logística em território nacional criou condições práticas que o mercado isoladamente encontraria com muito mais lentidão. Ao organizar investimentos em refinarias, terminais e centros de pesquisa, ao viabilizar rotas logísticas e estoques regionais e ao fomentar canais de distribuição, essa estrutura tornou mais factível a oferta contínua do combustível. Foi essa oferta contínua que permitiu transformar postos isolados em redes que operam com procedimentos, contratos e treinamentos regulares.

Isso não significa que tudo tenha sido obra de um único ator. Companhias estrangeiras de distribuição, refinarias privadas, transportadoras e revendedores locais foram decisivos em vários momentos, introduzindo práticas comerciais, padrões de produto e soluções logísticas que aceleraram a disponibilidade. Ainda assim, o enquadramento institucional que passou a articular exploração, refino e distribuição em escala nacional foi o fator que, de modo relativamente rápido e duradouro, mudou as condições de suprimento e, por consequência, a rotina do posto. Na ponta, para o frentista, a diferença foi concreta: suprimento previsível, padrões técnicos e rotinas profissionais que transformaram um ofício improvisado em uma ocupação estável e reproduzida em milhares de postos pelo país.

O frentista Joaquim Campos do Nascimento, do Posto Juvevê, em Curitiba, é testemunha viva da transformação dos postos de abastecimento. Com 43 anos de profissão, carrega na memória histórias que acompanham a evolução desse setor no Brasil.



# DA ESCASSEZ À ROTINA, DA ROTINA À ESCALADA

O nascimento da Petrobras e a virada do abastecimento no Brasil

*Não foi uma mudança instantânea: os efeitos levaram décadas, envolveram empresas privadas, tecnologia estrangeira, políticas públicas e investimentos regionais. A criação da estrutura nacional foi o gatilho organizacional que acelerou e escalou mudanças já em curso – não um ato isolado que fez tudo sozinho. O impacto mais visível no cotidiano foi: postos fixos, horários regulares e a profissionalização das pessoas que trabalham na pista – os frentistas.*

**Mauro Rossi**

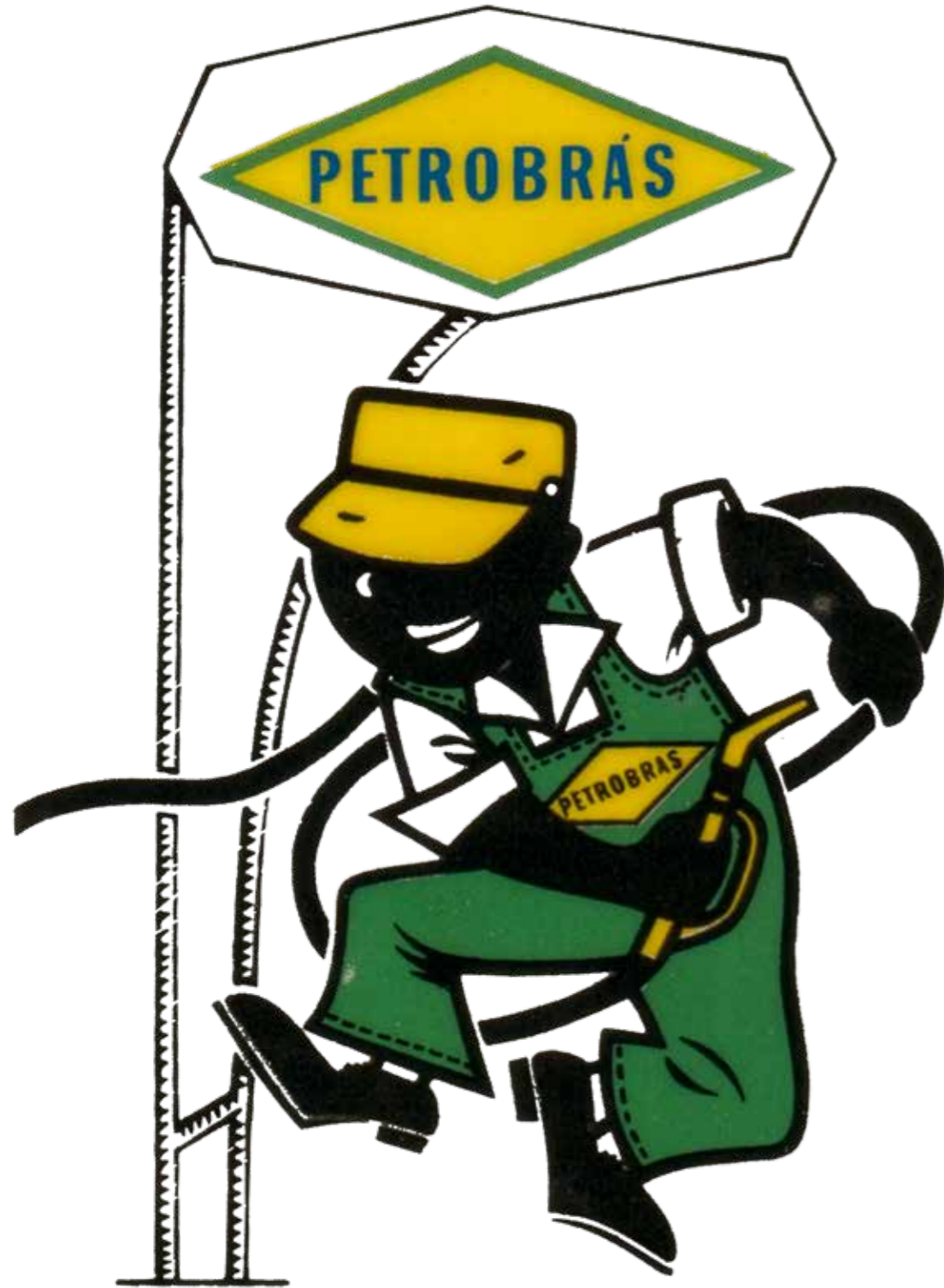
Curador do projeto “Frentistas do Brasil”

A Petrobras nasce com a identidade de empresa estatal estratégica, voltada a garantir a autossuficiência do Brasil em petróleo e derivados, promover o desenvolvimento econômico e tecnológico, fortalecer a infraestrutura energética nacional e exercer papel central na modernização da indústria de combustíveis e na integração do território brasileiro.

Em 1953 o Brasil deixou de depender predominantemente de importações e improvisos em pequenas quantidades; passou a ter capacidade interna de produzir, processar e distribuir combustível.

Esse tripé destravou atividades econômicas que dependiam de mobilidade (transporte, comércio, agronegócio, turismo) e criou mercados e empregos ligados ao varejo de combustíveis.

A Petrobras foi fundamental para transformar a escassez de combustíveis em rotina confiável, garantindo abastecimento regular e seguro. Essa estabilidade permitiu a escalada da mobilidade, do comércio e do transporte no Brasil, consolidando postos, frentistas e infraestrutura como elementos centrais do desenvolvimento do país.



***“A trajetória visual da Petrobras reflete mais do que a evolução de uma marca: é o espelho de uma empresa que cresceu junto com o Brasil. Cada logotipo marca um tempo, um modo de pensar o país e sua soberania energética. Do pioneirismo do refino nacional à consolidação de uma cultura de inovação e pertencimento, a identidade da Petrobras se tornou parte da história e da memória coletiva dos brasileiros.”***

**Mauro Rossi**

Curador do projeto “Frentistas do Brasil”



Logo presente nas primeiras divulgações da empresa.  
Disponível em: [Wikipedia](#)



Logotipo utilizado nos anos 1980.  
Disponível em: [Wikipedia](#)



Identidade visual utilizada entre 1958 e 1972.  
Disponível em: [Wikipedia](#)



Logo Atual desde 1994.  
Disponível em: [Wikipedia](#)

## 1 Coordenação vertical

Ao organizar exploração, refino e distribuição numa única estratégia, a iniciativa permitiu planejar a cadeia inteira do petróleo em escala nacional.

## 2 Capacidade de investimento

Viabilizou recursos para construir e ampliar refinarias, terminais e estoques regionais, obras de grande escala que garantiram uma oferta mais consistente.

## 3 Construção da malha logística

Dutos, navios, caminhões-tanque e centros de distribuição formaram uma rede que reduziu rupturas e levou combustível de forma regular às cidades e estradas.

## 4 Padronização técnica e controle de qualidade

Especificações estáveis e centros de controle reduziram adulterações e riscos, aumentando a confiança do varejo e do consumidor.

## 5 Formação de canais de distribuição

Centros logísticos e programas de apoio ao revendedor criaram contratos, entregas programadas e procedimentos padronizados para postos.

## 6 Efeito sobre investimentos privados

A previsibilidade de oferta atraiu investimentos complementares em lojas, serviços e infraestrutura, fortalecendo a economia ao redor dos postos.

## 7 Transformações sociais e laborais

Oferta contínua + logística + padronização = mais postos, turnos previsíveis, treinamentos e empregos formais – a base material da profissionalização dos frentistas.

**“Ao garantir abastecimento confiável e estruturar a rede de distribuição, a Petrobras não só tornou a rotina dos motoristas mais segura, como também impulsionou o crescimento econômico e a profissionalização dos frentistas em todo o país.”**

**Lívia Santana**  
Jornalista e escritora

A Plataforma P-51, construída entre 2003 e 2008, é a primeira semissubmersível 100% brasileira, representando um marco de autonomia tecnológica e valorização da indústria nacional. A P-51 não apenas reduziu a dependência de fornecedores estrangeiros, mas também fortaleceu o conteúdo local, simbolizando a capacidade do Brasil de explorar suas riquezas petrolíferas com tecnologia própria e consolidando seu protagonismo na indústria naval e de petróleo.

Acervo: Agência Brasil



Da escassez à rotina, da rotina à escalada, os frentistas consolidaram-se como um serviço essencial do abastecimento no Brasil. Representando a marca BR e sendo o elo direto com os motoristas, garantem atendimento seguro e confiável em cada posto, desde a origem da profissão no país. Posto Campeão 28, São Paulo (SP)









# Consolidação da profissão de frentista no Brasil

A partir da descoberta e do refino local, e com marcos como a criação da Petrobras (1953) e da BR como distribuidora (1971), o abastecimento deixou de ser improvisado para virar serviço rotineiro. Produção, refino e logística integrados geraram oferta contínua; dutos, caminhões-tanque e tanques subterrâneos trouxeram padronização; a rede de postos cresceu e virou emprego formal. Para o frentista, isso significou turnos previsíveis, treinamentos, protocolos de segurança e novas competências – da medição técnica ao atendimento e vendas em loja. Hoje o posto é um serviço complexo: tecnologia e padrão, e o frentista, o agente que torna a promessa do abastecer real no dia a dia.

## 1953 – A virada econômica

Em 1953 foi criada a Petrobras: pela primeira vez houve uma iniciativa em escala nacional para articular pesquisa, refino e distribuição. Isso viabilizou investimentos coordenados em refinarias, terminais e logística, acelerando a regularização do abastecimento e permitindo a expansão integrada da rede de postos.

## 1971 – Profissionalização da distribuição

Em 1971 foi criada a BR Distribuidora como braço de distribuição ligado à estrutura nacional. A BR construiu canais de entrega, centros logísticos e programas de apoio ao revendedor; padronizou marcas, processos e treinamentos; e profissionalizou a operação de postos em escala, traduzindo a oferta regular em rotina de trabalho, segurança e maior formalização para os frentistas.



## Matéria-prima vira disponibilidade

Quando o combustível passou a ser produzido e refinado aqui com regularidade, deixou de ser mercadoria ocasional vendida em latas. Esse fluxo contínuo criou postos fixos, turnos previsíveis, vagas de trabalho regulares, menos corrida por galões e mais possibilidade de organizar a vida profissional.

## Expansão da infraestrutura: mais postos, mais mão de obra

A integração logística abriu mercado em estradas e cidades menores; os postos viraram pontos de comércio e serviços. Resultado prático: mais vagas formais, renda complementar e redes locais de emprego em torno do estabelecimento.

## Logística e padronização geram rotina

Refinarias, caminhões-tanque, tanques subterrâneos e normas técnicas permitiram padronizar medições, produtos e procedimentos. No posto, medidores confiáveis e rotinas de verificação reduziram riscos. Para o frentista: responsabilidades técnicas claras, protocolos de segurança e menos improvisado.



# Cultura econômica e cultura profissional

A virada criou rotinas, treinamentos, uniformes e uma linguagem profissional. Formou-se uma cultura do trabalho do abastecimento, práticas, termos e ritos que circulam pelo país dando identidade e reconhecimento ao frentista.

## Novas competências

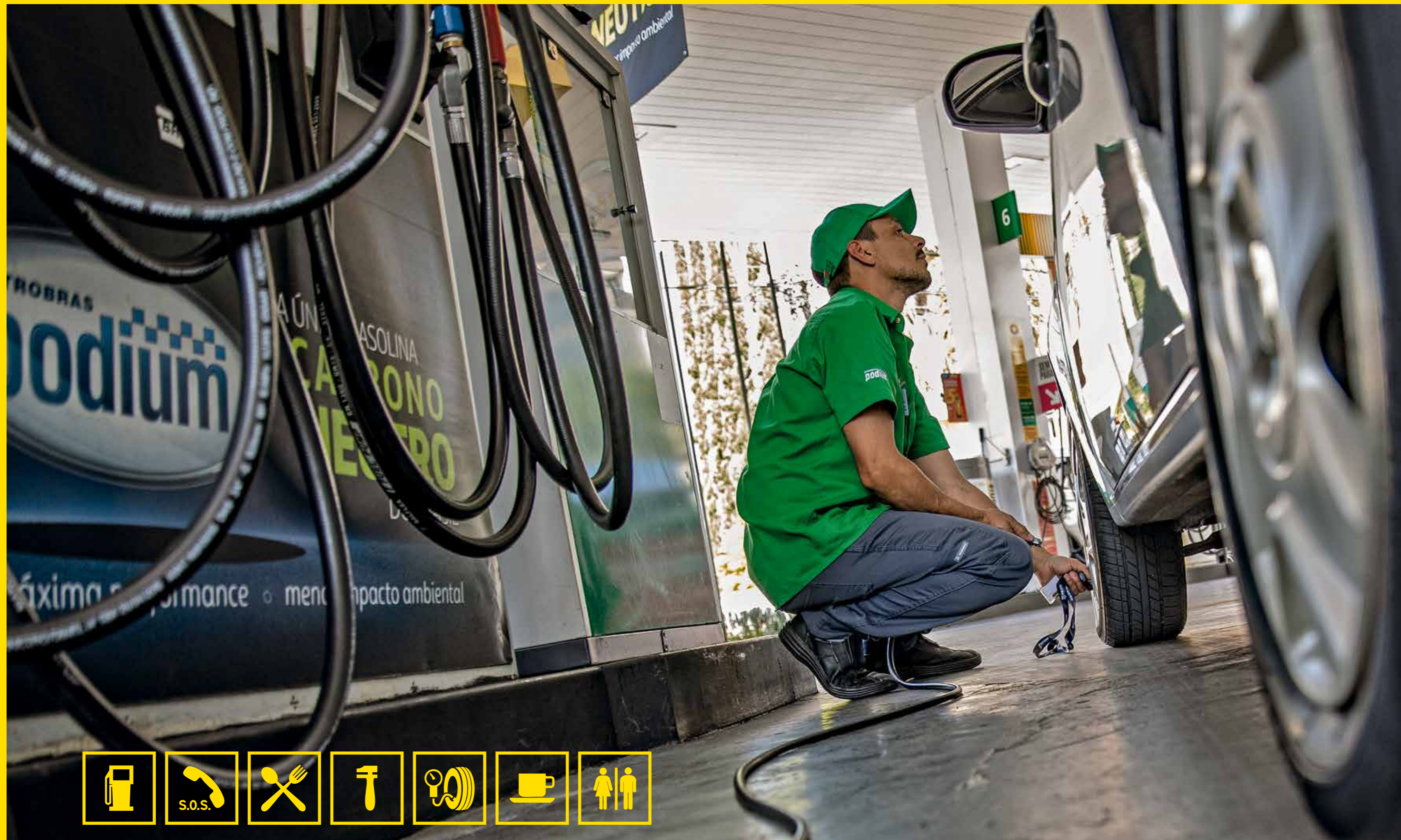
Pagamentos digitais, sistemas de gestão, protocolos de segurança e até suporte a veículos híbridos e elétricos exigem atualização constante. O frentista passou a ser operador-técnico e atendente multifunção.



# 2021 - DE BR A VIBRA ENERGIA

A transição da BR Distribuidora para a Vibra Energia, resultado da privatização, inaugurou uma nova fase, marcada pela modernização dos postos, foco em conveniência, digitalização e maior agilidade logística.

No dia a dia, quem concretiza essa mudança é o frentista, cuja rotina passou a contar com ferramentas digitais, treinamentos e metas, tornando seu atendimento o elo principal entre a nova marca e o cliente.



# UM PAÍS ABASTECIDO POR MUITAS MÃOS

166



167

# O Brasil é grande demais para um único formato de posto de combustíveis, e, conseqüentemente, não existe um único perfil de frentista.

Cada região, cada estrada, cada aeroporto ou porto molda o modo de trabalhar, criando profissionais com rotinas e habilidades singulares. Em um país de dimensões continentais, o serviço de abastecimento assume diferentes formas, adaptando-se às condições geográficas, climáticas e sociais de cada local.

Lagoa Rodrigo de Freitas,  
Rio de Janeiro.



Viviani Assis

Trânsito na Avenida Paulista, São Paulo.



Enquanto em grandes centros urbanos o ritmo é frenético e o movimento nunca para, nas estradas longas e solitárias o trabalho exige paciência, atenção e a capacidade de lidar com situações inesperadas. Cada posto de combustível, de norte a sul, guarda histórias únicas, de pessoas que, muitas vezes, conhecem seus clientes melhor do que qualquer outro profissional.

Nos pequenos municípios, o posto é mais do que um lugar de abastecimento: é um ponto de encontro, um espaço de convivência e uma extensão da própria comunidade. Já nos portos e aeroportos, os operadores de abastecimento devem dominar técnicas específicas e protocolos rigorosos, garantindo segurança e precisão em operações de alto risco.

Ponte Estaiada, São Paulo.





Independentemente do ambiente,  
há algo que une todos esses profissionais:  
a dedicação ao outro.

## **Abastecer um veículo vai muito além de manusear bombas e mangueiras; envolve atenção, cuidado e, muitas vezes, coragem.**

É um trabalho silencioso, mas essencial, que mantém o país em movimento, conectando pessoas, cidades e histórias.

No Brasil, o frentista é mais do que um simples operador de bomba de combustível. Segundo a Wikipédia, trata-se do profissional responsável por abastecer veículos, receber pagamentos e oferecer serviços complementares, como verificar níveis de óleo, calibrar pneus e orientar clientes sobre produtos. Em diversos países, esse trabalho é feito pelo próprio motorista, mas aqui essa função tem rosto, voz e presença: a do frentista.

O Dicionário Michaelis define frentista como a pessoa encarregada de abastecer veículos automotores em um posto de gasolina, além de realizar pequenos serviços de manutenção e verificação. É um ofício que combina técnica, rotina e atenção ao detalhe.



# TIPOS DE FRENTISTAS



Cada uma dessas frentes possui sua cultura, seus desafios e seu jeito de ser. Mas todas compartilham algo essencial: o cuidado com o outro. No asfalto, na areia, no rio ou no mar, sempre há alguém abastecendo com atenção, coragem e humanidade.

## Frentistas de grandes centros

Nos centros movimentados, lidam com um fluxo constante de carros e clientes apressados. Além de abastecer, orientam sobre trânsito, operam cartões e aplicativos, calculam troco e oferecem aditivos. O ritmo é intenso, exigindo atenção e rapidez a cada instante.

## Frentistas de pequenas cidades

Conhecem todos pelo nome. Sabem quem enfrenta problemas no motor e quem enfrenta problemas em casa. Nesses postos, abastecer significa também estar inserido na vida da comunidade, tornando-se parte de sua rotina e histórias.

## Frentistas de estradas

Guardam as rodovias, estando ali quando ninguém mais está. Ajudam caminhoneiros cansados, turistas perdidos e carros quebrados. Muitas vezes, o trabalho vai além do abastecimento: oferecem mapas, conselhos e até primeiros socorros.

## Frentistas multitarefas

Em diversos postos, o frentista é também lavador de carro, trocador de óleo, vendedor, faxineiro e atendente de loja de conveniência. São as mãos que mantêm o posto funcionando, incansáveis e versáteis.



## Frentistas náuticos

Atuam em marinas e portos, enfrentando os riscos do combustível à beira da água. Precisam conhecer marés, vento e técnicas de atracação. Muitos são também marinheiros e carregam histórias de resgates, tempestades e salvamentos.



Etimologicamente, a palavra

# “FRENTISTA”

já revela sua essência:

## “FREN”

– frente, linha de frente, começo.

## “TISTA”

– sufixo que indica profissão ou ofício.



Ou seja, frentista é literalmente aquele que atua na frente e, de forma simbólica, o profissional que está no ponto de encontro entre a estrada e o viajante, entre a pausa e o recomeço.

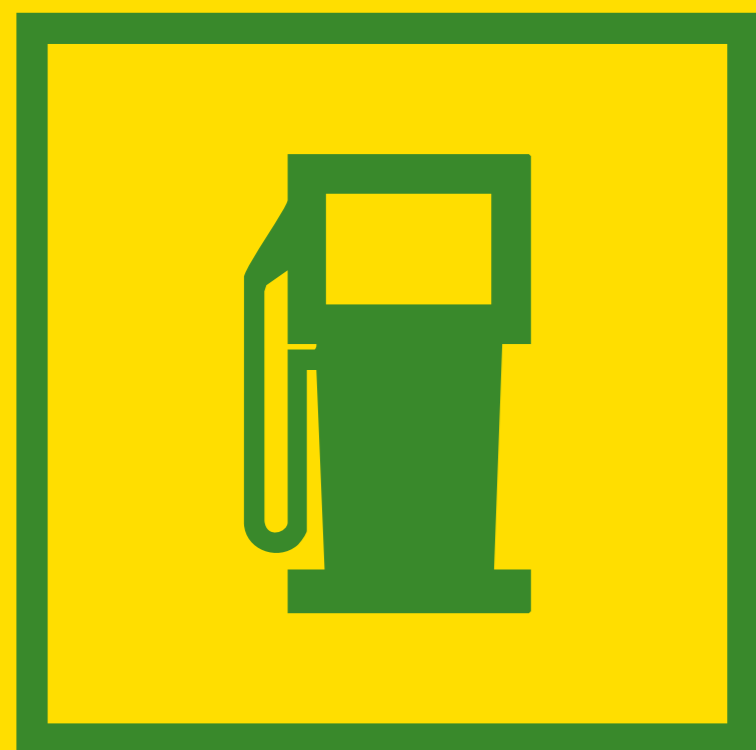
Mais do que abastecedores, são parceiros de viagem: recebem motoristas com um sorriso, perguntam se está tudo certo, ajudam a estrada a continuar.

Estão presentes na madrugada silenciosa e no corre-corre do dia, sendo muitas vezes a primeira e a última parada de inúmeros trajetos.

**CADA TANQUE CHEIO  
QUE PASSAM ADIANTE  
NÃO É APENAS  
COMBUSTÍVEL, É  
HISTÓRIA, MOVIMENTO  
E VIDA SOBRE RODAS.**



# TRÊS FRENTES, UM SÓ PROPÓSITO



# Diferenças entre frentistas e operadores de abastecimento

Em terra, no mar ou no ar, firmes na linha de frente. Profissionais que abastecem mais do que máquinas: alimentam caminhos, viagens e sonhos.

Frentista terrestre



Frentista náutico



Operador de abastecimento de aeronaves





Leonardo de Oliveira

José Gilberto



# FRENTISTA TERRESTRE

À beira da estrada ou no coração da cidade, é ele quem garante que a viagem continue.



Pedro Barbosa



Bruno da Silva

O frentista terrestre é o profissional responsável pelo abastecimento de veículos terrestres, como carros, caminhões, motos, ônibus e utilitários, em pontos fixos de distribuição. Sua rotina envolve operar bombas de combustível com segurança, medir volumes, realizar pequenos serviços de manutenção preventiva, como verificar óleo, calibrar pneus e limpar para-brisas, e atender diretamente o cliente.



Josely Matos



Osmar Alves



José Ailton



Jacó Lopes

Sua importância está em garantir o fluxo constante de mobilidade terrestre, com segurança e precisão. É uma profissão que une operação técnica e atendimento humano, fazendo parte da engrenagem invisível que mantém cidades e estradas em movimento.



Posto Carmine Gaeta,  
São Paulo (SP)



No campo técnico, esse profissional domina os procedimentos básicos de abastecimento, conhece os diferentes tipos de combustíveis e aditivos e segue normas rígidas de segurança e prevenção de acidentes.

Atua em ambiente urbano ou rodoviário, sendo muitas vezes o primeiro contato humano de quem cruza estradas ou cumpre rotinas diárias.

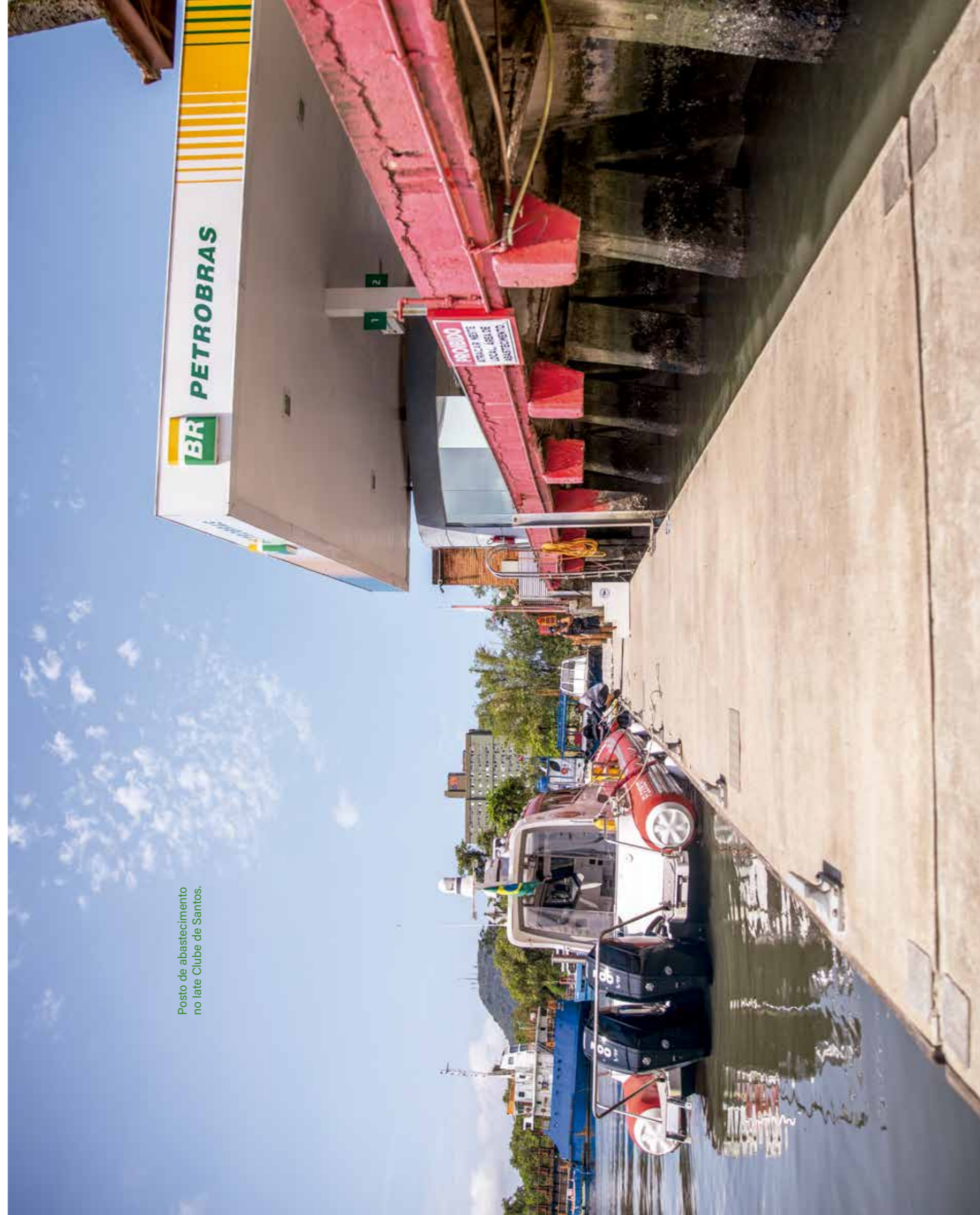




# FRENTISTA NÁUTICO

Entre o cais e o horizonte, ele abastece não só embarcações, mas destinos.

O frentista náutico, ou operador de abastecimento naval, é o profissional que realiza o suprimento de combustíveis e lubrificantes para embarcações de pequeno, médio e grande porte, incluindo barcos, rebocadores, lanchas, navios e balsas. Diferente do posto terrestre, esse profissional atua em ambientes portuários e marinas, onde as condições exigem maior controle logístico e atenção ambiental.



Posto de abastecimento no lare Clube de Santos.



No campo técnico, domina procedimentos de manuseio de combustíveis marítimos, conhece normas de prevenção à poluição e atua com equipamentos de contenção e segurança específicos. O abastecimento nesse contexto requer monitoramento de pressões, conexões adequadas, inspeções de tanques e, muitas vezes, sincronização com operações de carga e descarga.

Sua importância é estratégica: garante a autonomia das embarcações que movimentam pessoas, cargas e atividades econômicas essenciais, como pesca, turismo, transporte e comércio. É uma função que une precisão técnica e responsabilidade ambiental e operacional.



Daniel Araújo



Joelton Batista



200

201

Posto de abastecimento no late Clube de Santos.

# OPERADOR DE ABASTECIMENTO DE AERONAVES

Enquanto o mundo olha para o céu, é no solo que ele garante que o voo aconteça com segurança.

O operador de abastecimento de aeronaves é um profissional altamente especializado, responsável por suprir aeronaves com combustíveis de aviação, como querosene aeronáutico ou AVGAS, em aeroportos e aeródromos.

Diferentemente de outros tipos de frentista, este atua sob protocolos rigorosos de segurança e padronização internacional, devido ao alto risco e às exigências operacionais da aviação civil e comercial.



Aeroporto Internacional de São Paulo.



Paulo Henrique Bento



Luiz Francisco Bento

# Time de operadores de abastecimento de aeronaves da Vibra Energia do Aeroporto Internacional de São Paulo.

Luciano Costa



André do Nascimento

Júlio César



Três frentes, um só propósito



Gabriel Spedini

Ewerton Cotrin



Marconi Lima

Fernando Gomes



Luciano Santos



Dionísio Moraes



Valdina Pinheiro



Marcos Vinícius



Edinilson Costa



Graciete Ferreira



Rodrigo Silva



Norman Morin

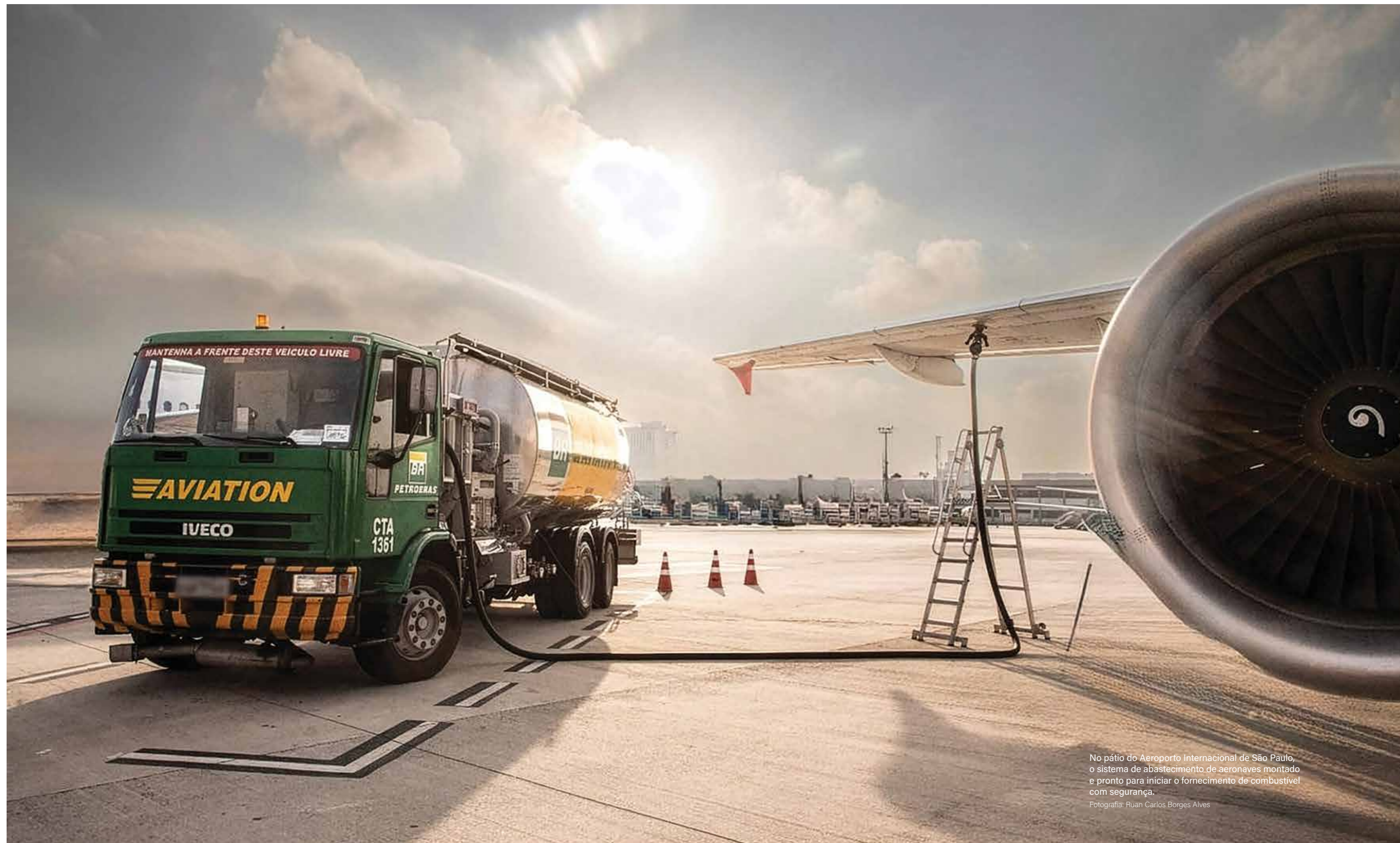


Renilson Simão



Leandro de Souza

Huan Santos



No pátio do Aeroporto Internacional de São Paulo, o sistema de abastecimento de aeronaves montado e pronto para iniciar o fornecimento de combustível com segurança.  
Fotografia: Ruan Carlos Borges Alves



Além do conhecimento técnico, ele também precisa ter habilitação para conduzir caminhões-tanque, garantindo o transporte seguro do combustível até as aeronaves. No campo técnico, domina os sistemas de abastecimento pressurizado, conhece detalhadamente os tipos de combustível aeronáutico, normas de aterramento e dissipação de energia estática, além de procedimentos de emergência. Trabalha em coordenação com equipes de solo, pilotos e torres de controle, respeitando cronogramas e protocolos que não admitem falhas.

Ele é peça-chave para que aeronaves decolem com confiança, conectando pessoas, cargas e destinos.



Operadores de abastecimento da equipe Vibra Energia no Aeroporto Internacional de São Paulo: profissionais que todos os dias abastecem aeronaves com segurança e precisão, garantindo que passageiros sigam suas viagens, encontros e sonhos.

# FRENTISTAS DO BRASIL



# HISTÓRIAS DE COMEÇO, DE RECOMEÇO, DE LUTA E DE ORGULHO.

Toda profissão tem seus números. Mas só algumas têm histórias que passam de cliente para cliente, de turno para turno, de bomba para bomba. Aqui, neste espaço, cabe aquilo que nunca entra numa planilha: as vozes.

São palavras que revelam não só o trabalho, mas o mundo que pulsa entre um tanque e outro. O cheiro de gasolina, o rangido da mangueira, o calor do sol no pátio, o zumbido das bombas e a conversa que se estende como se o tempo pudesse esperar.



Gente que ama o que faz, que não se deixa dobrar pelo cansaço, que tem nome, sonho e sotaque. Que já viu motor pegar fogo e cliente pedir conselho amoroso. Que já orientou viajante perdido, acalmou caminhoneiro exausto, sorriu para criança curiosa. Quem escuta muito mais do que o som da bomba: escuta histórias, preocupações e confidências, transformando o posto em algo vivo.

São vozes de todos os cantos do Brasil: do posto da esquina à rodovia solitária, do porto ao aeroporto, do interior à cidade grande. Cada uma traz um jeito de ser, uma forma de cuidar, uma maneira de estar presente. São vozes que falam de coragem, de atenção, de humanidade.

**SÃO AS VOZES  
DO POSTO.  
E O BRASIL,  
FINALMENTE,  
PODE OUVI-LAS.**



**“VOCÊ QUER  
SABER QUAL É A NOSSA  
CULTURA? É CUIDAR DAS  
PESSOAS COM ATENÇÃO,  
RESPEITO E DEDICAÇÃO,  
TODOS OS DIAS,  
EM CADA ATENDIMENTO.”**

Márcio Vitorino



**“Estar na linha de frente é saber que a segurança e o bom atendimento andam juntos.”**

Lucas Prestes



**“ISSO NÃO É SÓ  
SOBRE MIM, É SOBRE  
TODOS QUE VESTEM  
ESSE UNIFORME COM  
ORGULHO.”**



Jacson Souza





**“TER NOSSA  
HISTÓRIA  
REGISTRADA É  
COMO DEIXAR  
UMA MARCA  
NO TEMPO.”**

Camila Barbosa



**“A cultura frentista é feita de gestos simples, mas que movem o país.”**

João Batista





**“NA BOMBA, A GENTE  
REPRESENTA O POSTO  
INTEIRO, CADA GESTO  
IMPORTA.”**

Antônio Fagner





**“A GENTE SEMPRE ESTEVE PRESENTE NO CAMINHO DE TODO MUNDO, AGORA VAMOS ESTAR NA MEMÓRIA TAMBÉM.”**

Anderson Macharete



**“Ser reconhecido  
é mais do que  
um prêmio,  
é uma prova de  
que valeu a pena.”**

Celton dos Santos



**“A GENTE ABASTECE  
O CARRO,  
MAS TAMBÉM  
REABASTECE  
A ESPERANÇA  
DE MUITA GENTE.”**

Flávia da Silva Machado





**“A gente aprende a ouvir as pessoas. Às vezes, o cliente vem cansado e só precisa de atenção.”**

**Limarco Vieira**

**“SER REFERÊNCIA  
É SABER QUE MUITA  
GENTE CONFIA NO  
NOSSO TRABALHO  
PARA SEGUIR VIAGEM.”**

Daliane Ferreira



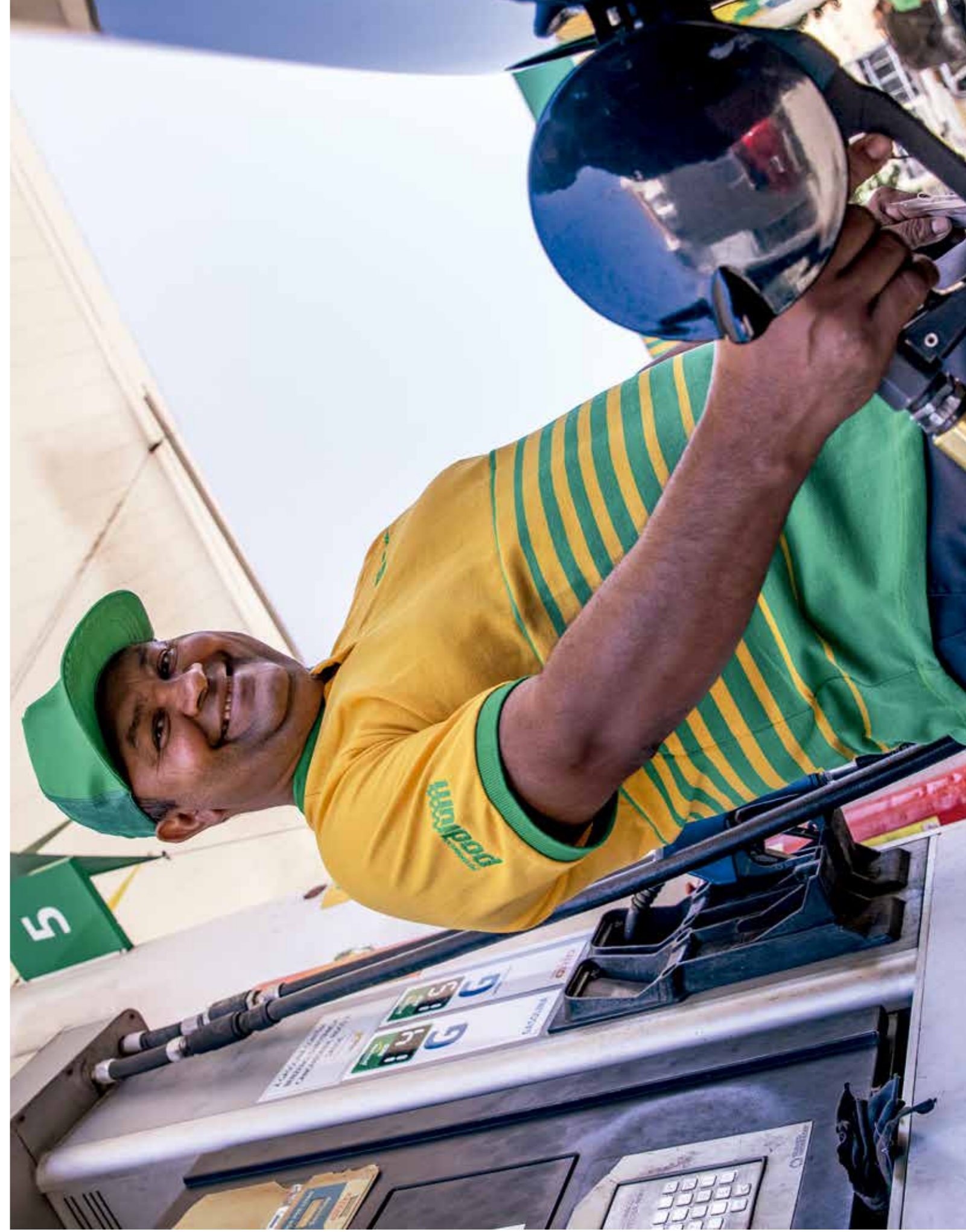
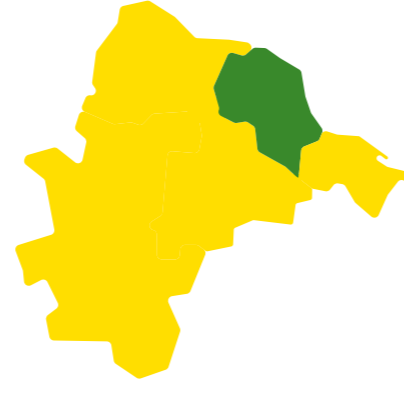
**“QUANDO A  
EQUIPE ESTÁ  
AFINADA, O  
POSTO INTEIRO  
FUNCIONA  
MELHOR.”**

Sérgio Ernandes



**“SER FRENTISTA  
É SABER QUE, POR  
ALGUNS MINUTOS, A  
VIAGEM DO OUTRO ESTÁ  
NAS MINHAS MÃOS.”**

Severino da Silva





**“AQUI, UM AJUDA  
O OUTRO PARA QUE  
NINGUÉM FIQUE  
SOBRECARRREGADO.”**

Renato Bastos



**“É gratificante saber que nosso serviço alcança lugares que nem imaginamos.”**

**Alana Saraiva**



**“A responsabilidade começa no olhar e termina na satisfação do cliente.”**

**Ariel Farias**



**“CADA COLEGA TEM  
UM PAPEL IMPORTANTE  
E, JUNTOS, SOMOS  
UMA ENGRENAGEM  
PERFEITA.”**

Rafael Oliveira





**“SER FRENTISTA  
TAMBÉM É SABER  
DIVIDIR TAREFAS,  
RESPEITAR O OUTRO  
E CRESCER JUNTO.”**

Marcos Toledo



**“Quando a gente trabalha em sintonia, tudo flui.”**

**Tiago Belarmino**





**“EQUIPE FORTE  
É AQUELA QUE  
SE APOIA,  
MESMO NOS  
DIAS MAIS  
PUXADOS.”**

William Lopes de Souza



**“SABEMOS QUE  
O CLIENTE CONFIA  
EM NÓS. POR ISSO,  
FAZEMOS NOSSO  
TRABALHO COM  
CUIDADO  
E SERIEDADE.”**

Márcia Jordana





**“Responsabilidade aqui não é opção, é parte do uniforme.”**

**Magno Andrade**





**“NÓS NÃO  
ENXERGAMOS  
SÓ CARROS.  
ENXERGAMOS  
PESSOAS,  
HISTÓRIAS,  
SONHOS E  
DESTINOS.”**



**José Agostinho da Silva Filho**



**“Frentista é um cartão de visita. Comecei a trabalhar em março de 1982 e nunca mais saí. Graças a essa profissão, construí um lar, comprei um ranchinho e hoje moro lá com minha família.”**

Joaquim Campos do Nascimento



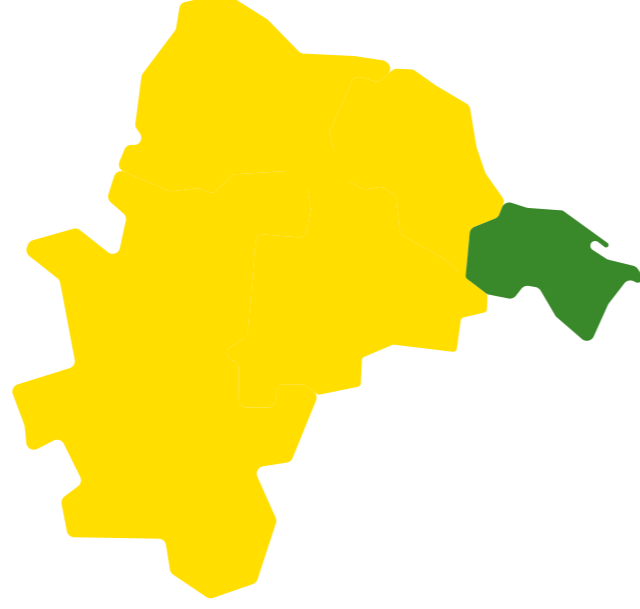


**“SEGURANÇA  
AQUI NÃO  
É DETALHE,  
É REGRA  
DE OURO.”**

Ronaldo Viana



**“Antes de qualquer  
abastecimento,  
vem a responsabilidade  
com a vida.”**



Vilson dos Santos





**“SEGUIR OS  
PROCEDIMENTOS DE  
SEGURANÇA É SINAL  
DE RESPEITO PELO  
TRABALHO.”**

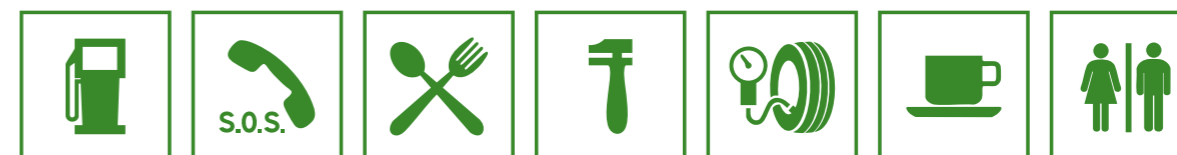
**Maicon Meireles**





**“Trabalhar com combustível exige atenção em cada movimento.”**

Ezequiel Bail





**“MAIS DO  
QUE ATENDER, A  
GENTE ACOLHE.  
E ISSO FAZ TODA  
A DIFERENÇA.”**

**Paulo Vitor Sales**



**“O PRIMEIRO PASSO DE  
UM BOM ATENDIMENTO  
É GARANTIR  
QUE TUDO SEJA FEITO  
COM SEGURANÇA.”**

Fernando Marques





**“Na nossa  
rotina, prevenção  
vale mais que  
qualquer pressa.”**

Werton de Oliveira



**“As normas para trabalhar em um posto existem por um motivo, e nós levamos isso a sério.”**

Vastenil Rosa dos Santos



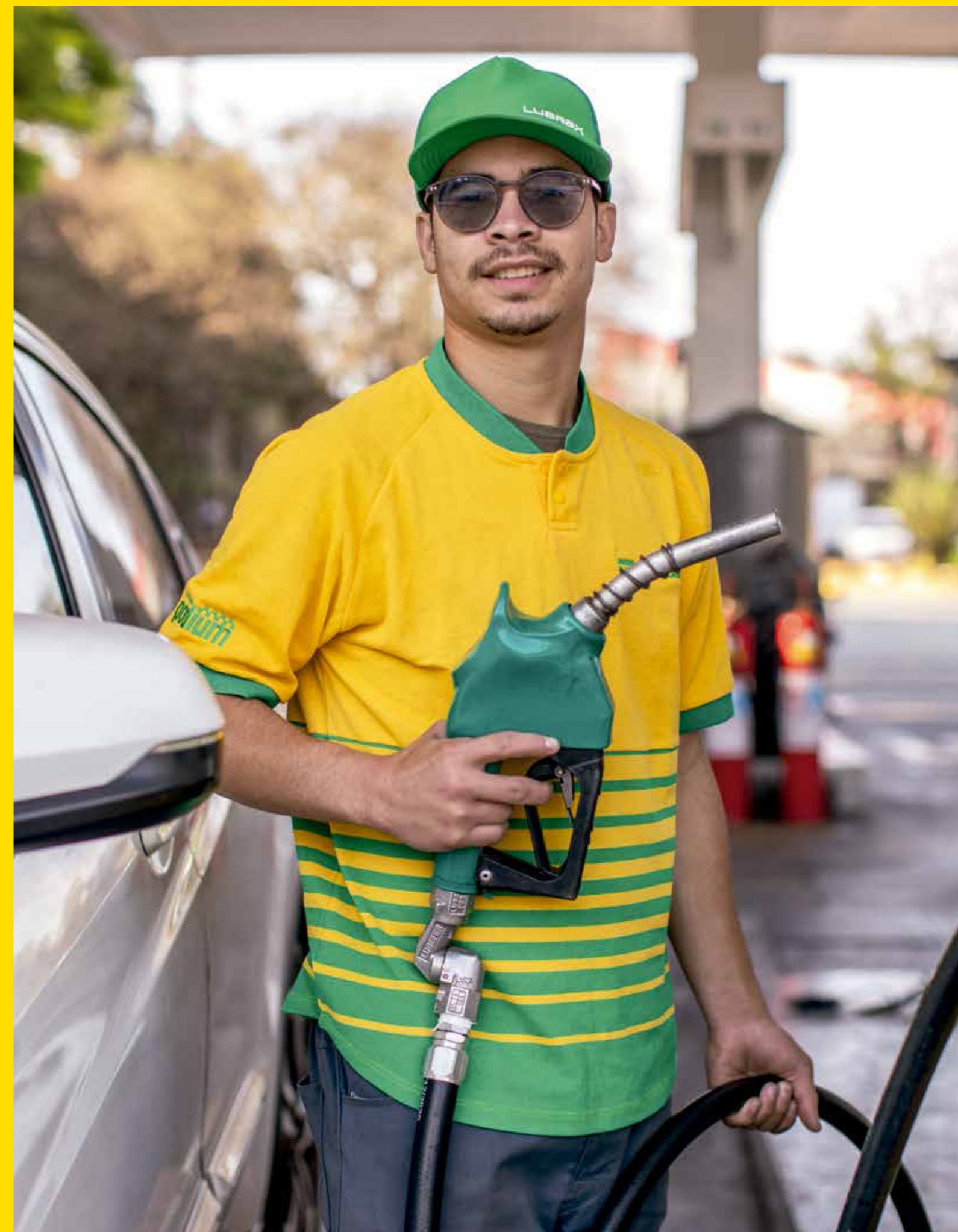


**“O POSTO É NOSSO  
PALCO, E CADA  
ATENDIMENTO É UMA  
APRESENTAÇÃO.”**

Paulo de Andrade

**“Nós gostamos de ver o sorriso de quem chega e vai embora bem atendido.”**

Renato Duarte



**“NÃO IMPORTA  
O CALOR OU  
A CHUVA,  
ESTAMOS SEMPRE  
AQUI PARA  
RECEBER BEM.”**



Auricelio Feitosa



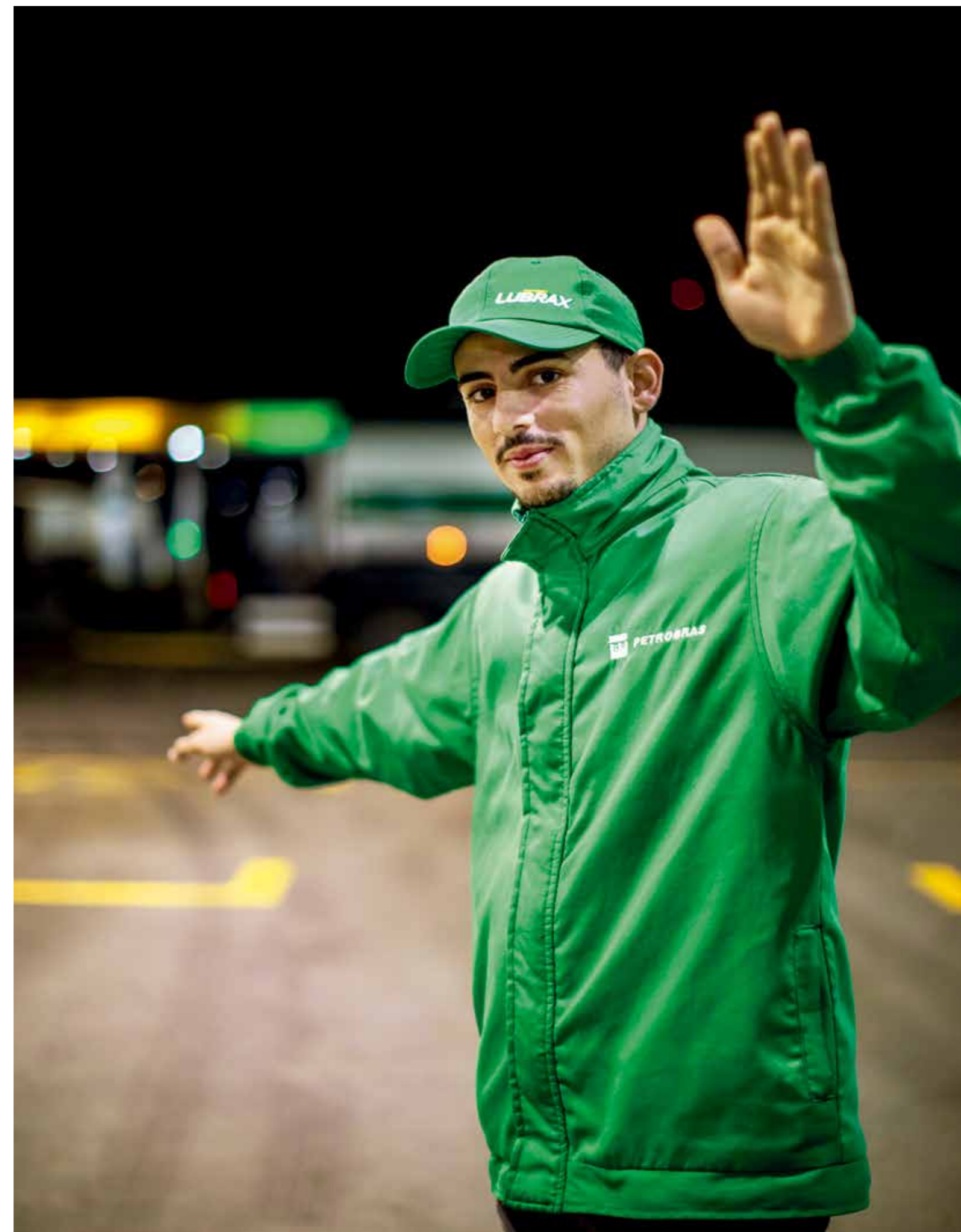


**“O posto é como uma janela para o mundo: por aqui passam histórias de todos os tipos.”**

Raimundo do Nascimento

**“SER FRENTISTA  
É ESTAR  
PRESENTE NO  
CAMINHO DE  
TODO MUNDO.”**

Carlos Henrique Silva





**“Frentista bom  
é aquele que  
atende com  
o coração.”**

Ivan Gomes





**“MUITA GENTE ACHA QUE É SÓ ABASTECER, MAS A GENTE TAMBÉM ESCUTA HISTÓRIAS, DÁ CONSELHO E ATÉ AJUDA QUEM TÁ NA ESTRADA.”**

Edileuza de Mattos



**“CHUVA, SOL  
OU MADRUGADA  
A GENTE TÁ SEMPRE  
AQUI, FIRME NO  
NOSSO POSTO.”**

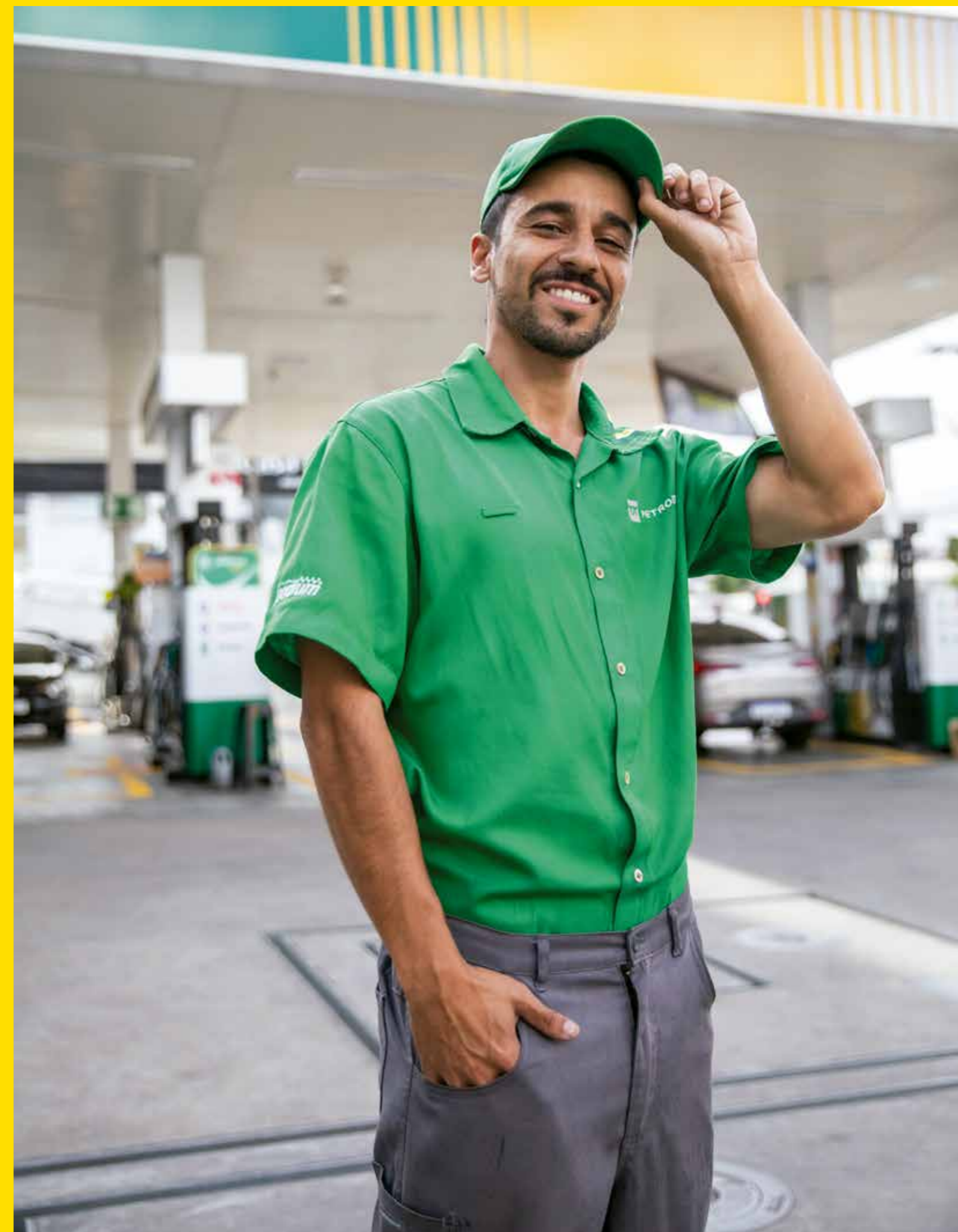
Carlos Daniel





**“Nós conhecemos os carros pelo barulho do motor e os clientes, pelo sorriso.”**

**Igor Júnior**



**“TRABALHAR AQUI NOS  
ENSINA A RESPEITAR  
A CORRERIA DOS  
OUTROS, PORQUE  
TODO MUNDO TEM  
SEU DESTINO.”**

Daniel Alexandre





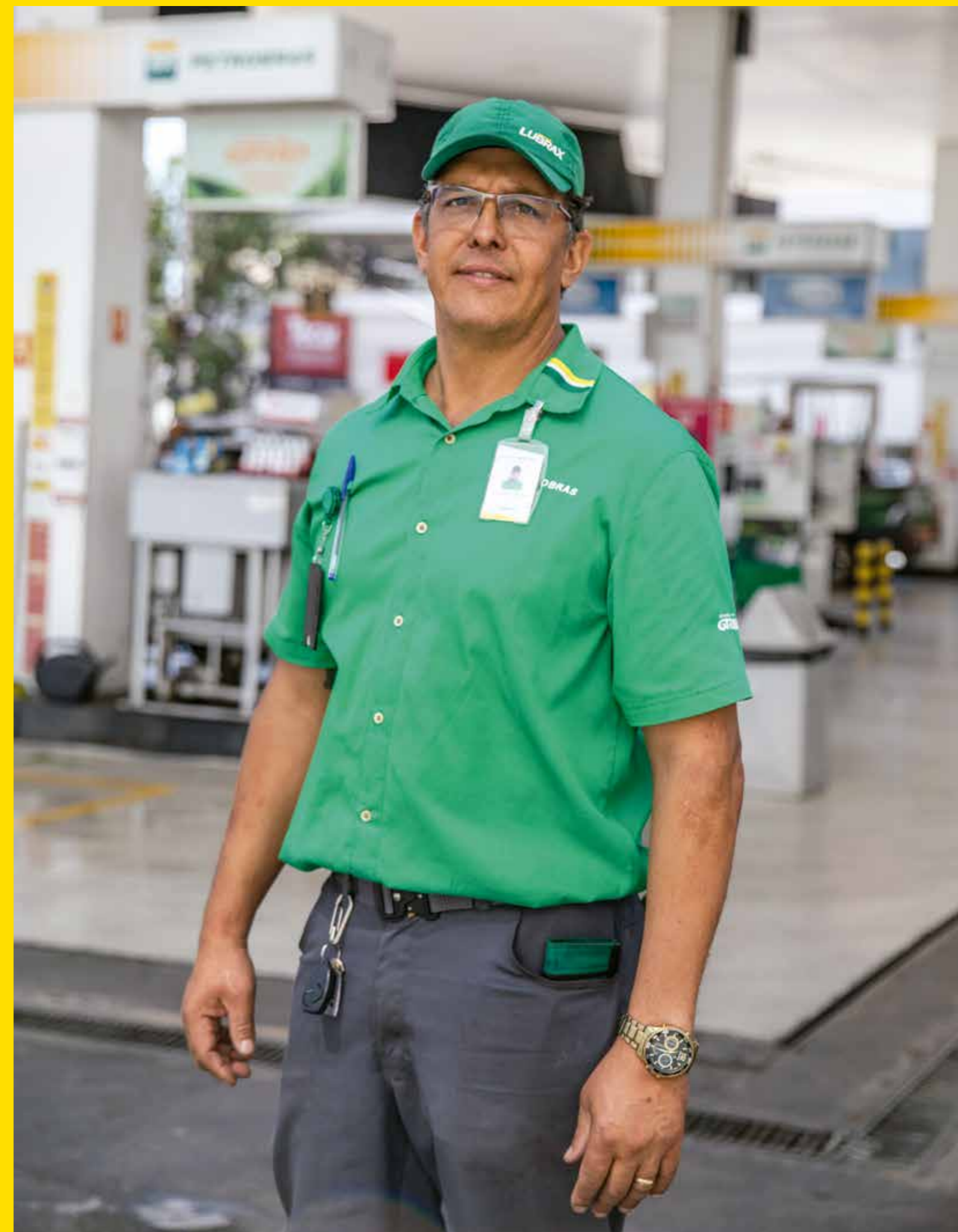
**“Não é só abastecer,  
é cuidar. A gente  
calibra pneu, limpa  
vidro e orienta, faz  
de tudo um pouco.”**

Severino Ramos



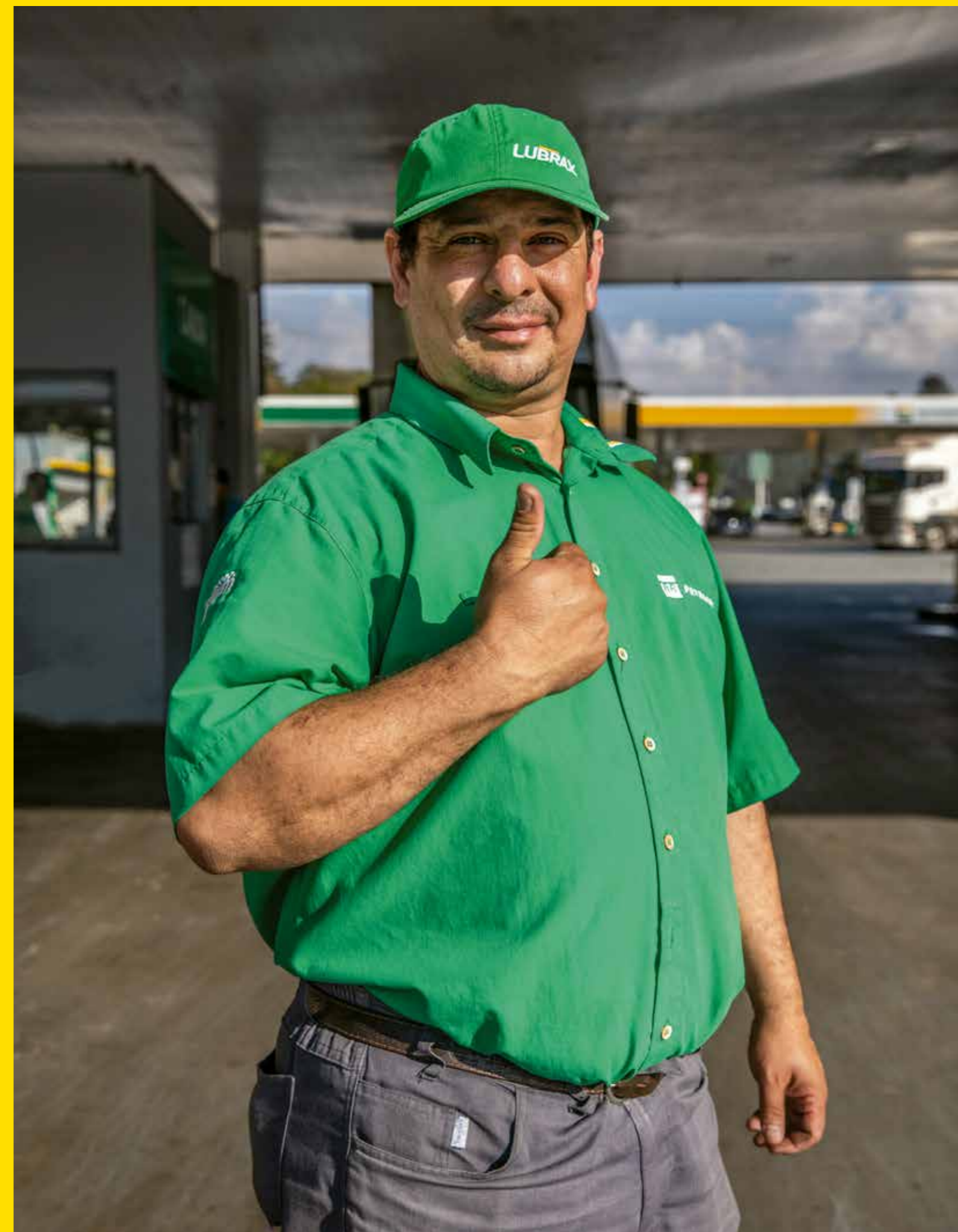
**“PODE PARECER  
SIMPLES, MAS ESSA  
PROFISSÃO NOS  
ENSINA O VALOR  
DE SERVIR COM  
DIGNIDADE.”**

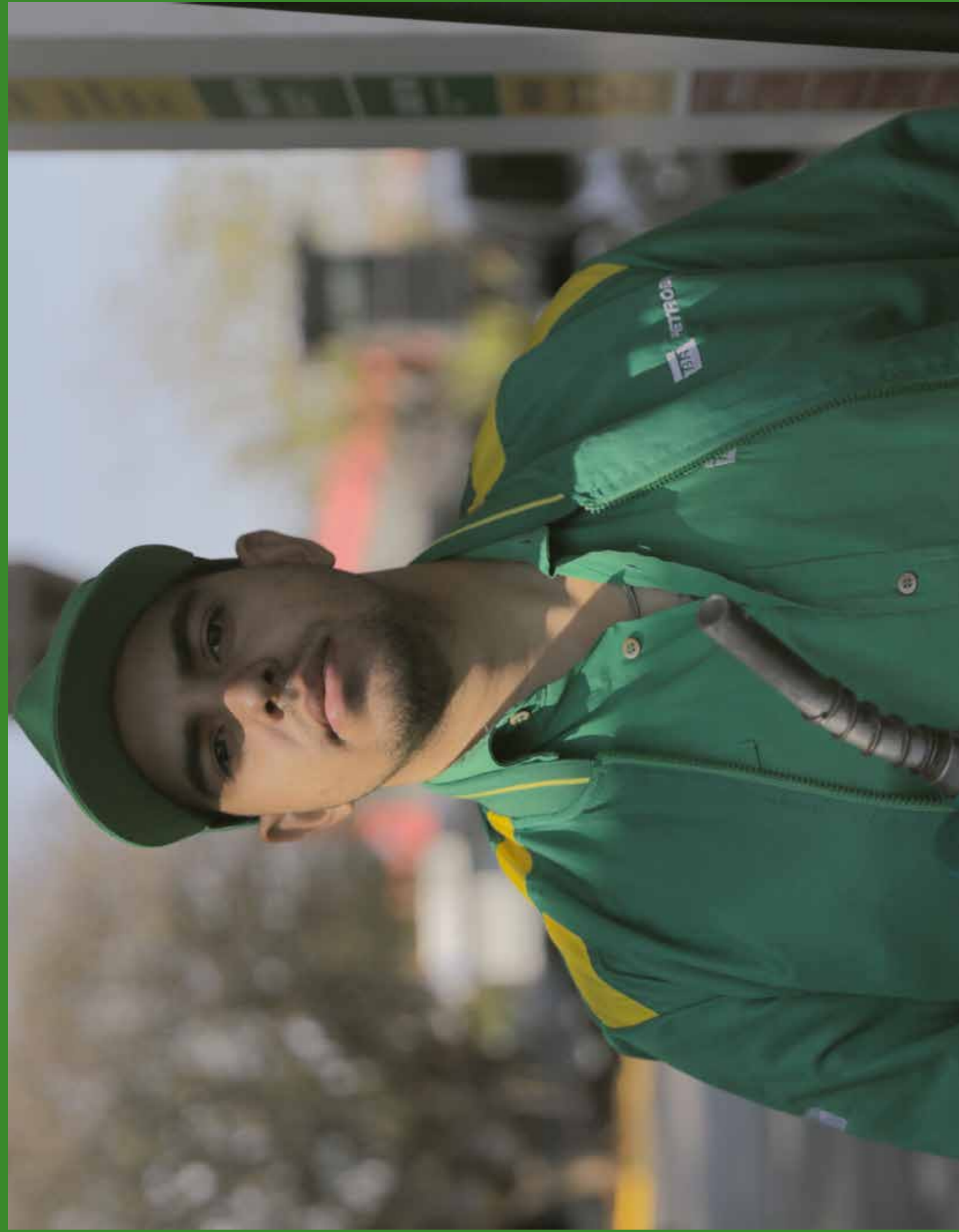
Cristiano Rocha



**“Mesmo quando o dia tá puxado, um agradecimento sincero já vale mais do que qualquer gorjeta.”**

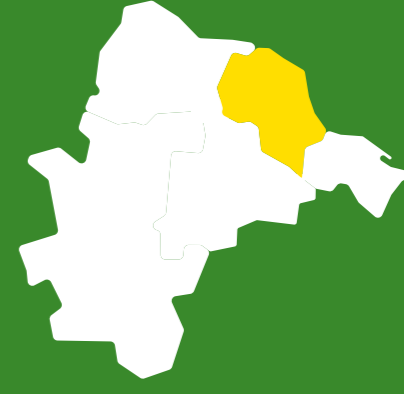
**Tiago Madeira**





**“JÁ VIMOS DE TUDO NA  
BOMBA: GENTE APRESSADA,  
MOTORISTA PERDIDO,  
CAMINHONEIRO CANSADO  
CADA UM COM  
UMA HISTÓRIA.”**

Davi Prado



**“Gostamos de ver um cliente voltando. É sinal de que foi bem atendido.”**

Alan Lopes





**“COMBUSTÍVEL  
DE QUALIDADE E  
ATENDIMENTO FAZ  
O CLIENTE VOLTAR.”**

Josenilson Teixeira





**“A cultura frentista é o nosso jeito de trabalhar todo dia: ajudar, atender bem e seguir aprendendo com quem passa pelo posto.”**

Itamar Costa



**“TRABALHAR EM  
POSTOS DE RODOVIAS  
FAZ A GENTE ENTENDER  
O QUANTO UMA  
PARADA SEGURA PODE  
FAZER DIFERENÇA  
NA VIAGEM  
DE ALGUÉM.”**

Rosiane Gomes



**“Ser frentista numa cidade ligada ao agro é entender que o combustível que servimos também alimenta o trabalho de muita gente da terra.”**

Pablo Felipe





**“NA ESTRADA, CADA PARAGEM IMPORTA, O FRENTISTA É O PONTO DE CONFIANÇA ONDE O VIAJANTE RESPIRA FUNDO E SEGUE SEGURO.”**

Wagner Carvalho





**“EU TENHO  
ORGULHO DE  
DIZER: SOU  
FRENTISTA.”**

Felipe Santana



# O FUTURO É FEITO DE GENTE

324



325

O mundo muda rápido – e o posto de combustíveis também. Mas quem está ali muda junto. O tempo mostrou que o frentista nunca foi apenas alguém que abastece. Sempre foi mais: alguém que escuta, orienta, resolve, acolhe. E, no futuro, será ainda mais.

Em contínua transformação, os postos se adaptam às necessidades atuais. E o frentista fortalece seu papel como especialista em mobilidade. Com dedicação, esforço e aprendizado contínuo, acompanha inovações como carregamento elétrico, sistemas de gestão de frota, produtos automotivos e tecnologias embarcadas. Muitas empresas oferecem cursos e treinamentos que permitem ao frentista aprimorar suas habilidades, dominar novas técnicas e estar preparado para os desafios de um setor em constante mudança.

Mais do que manter motores funcionando, o frentista conecta pessoas, informações e caminhos. É referência, ponto de apoio, guia silencioso de um Brasil em movimento.

Sua presença já é essencial – e será ainda mais visível no futuro que se desenha, feito de energia, tecnologia e, sobretudo, humanidade.

Em 2025, o projeto “Frentistas do Brasil” ganhou forma e voz em um livro, documentário e exposição itinerante, produzidos pela produtora Barro de Chão, com realização e apoio do Ministério da Cultura por meio da Lei Rouanet e patrocínio da Vibra Energia. A iniciativa eterniza a profissão, reunindo memória, afeto e cultura, e colocando no centro da narrativa desse motor que não para os protagonistas do dia a dia dos postos.

O futuro não é só feito de máquinas.  
O futuro é também feito de gente.

E os frentistas estarão lá,  
nos centros urbanos, nas cidades  
interioranas, metrópoles e portos,  
prontos para abastecer não só  
veículos, mas também confiança,  
segurança e histórias que  
continuarão a mover o país.



## They've always been there

The world speeds by.

In traffic jams, racing the clock, driven by ride-hailing apps. It speeds by when the customer arrives in a hurry, in a car that must keep running.

And in the midst of that relentless hubbub, there's someone who stands perfectly still.

Who waits.  
Who guides.  
Who lends a helping hand.

Gas station attendants are silent witnesses to a Brazil that never stops.

Witnesses to the roads linking cities, to the fuel that keeps businesses afloat, to the daily grind that only keeps going because there is somebody there, ready to help.

That may be why we've seen them so many times without noticing.

It's automatic: open the window, ask for gas, drive off.

But behind that gesture there is a profession that is full of stories, supports families, and drives the economy of an entire nation.

This book starts right here: shining a light on the obvious.

By showing that gas station attendants are everywhere but have rarely been included as part of the story.

*"I slowly place my hand on the hoods of cars as if I were stroking a horse's mane.*

*They arrive dying of thirst. I think they got lost in the desert and their only destination is to be in a hurry.*

*In this job, I hear the noise of the gears, the gentle movement of the world gradually accelerating.*

*But who am I? How can I accurately weigh my life and the dreams of those who pass through?"*  
**Carlos de Oliveira, gas station attendant**

## Often seen, but hardly noticed?

They've always been there.

On street corners, on roadsides, on major thoroughfares, or in the middle of nowhere, there's always someone waiting, ready to help. It's the first contact, the look that conveys security, the helping hand extended before it's requested. Gas station attendants embody aspects of a profession that requires skill and attention: steady hands, trained arms, keen eyes. Working at a gas station demands



resilience: feeling the heat of the asphalt, enduring rain and cold, paying constant attention. But there's something that goes beyond physical effort: a silent pride—the gleam in the eye of someone who has full command of their workplace and turns a simple fuel pump into a place of quality customer service.

*"Some customers will only refuel with me. That's based on decades of attentive service and friendship."*  
**João Batista, gas station attendant**

They're the ones who keep Brazil rolling every day with skill, humanity, and a generous ear, even during the busiest moments of our daily lives.

*"I've tried all kinds of jobs, from Rio Branco to Curitiba, but it's as a gas station attendant that I've found my place. I'm here because I love what I do. This work lets me make my dreams come true and help raise my daughter, who lives with her grandmother in Rio Branco."*  
**Camila Barbosa, gas station attendant**

At a gas station, you get something that's hard to find: warm, expert service and a human connection.

The pleasure of seeing a car leave in good shape goes far beyond filling the tank. Every conversation, every gesture, every shared tale builds a relationship that isn't measured in liters, but in trust.

For many, working at a gas station is the beginning of a journey: a first job, a chance to grow, to support a family with dignity. Other attendants have become stars in their profession — they know every engine, every customer, every corner of the city. They are guides, advisors, and partners for everyone who drives through.

*"We're normal people, but we make a difference every day. We are always present, ensuring that everything keeps moving."*  
**Arnaldo Polidorio, gas station attendant**

*"Knowledge, joy, and dedication are the basis of good service. People can feel when the work is done with integrity."*

**Anderson Barbosa, gas station attendant**

Today, gas station attendants get more protection: safety equipment, health protocols, training, and campaigns to promote customer appreciation of their role. They still face challenges, but they also enjoy a network of quality service, solidarity, and community that supports their profession.

The people who do their job with dedication and a genuine smile on their faces go beyond being well-rounded professionals: they are a human link, a guide, and a presence that keeps the flow of life in motion.

## Keeping Brazil moving

When the city slows down, the gas station keeps going. In the early morning hours, on long weekends, in heavy rain or scorching heat, there's always someone there. Gas station attendants are part of a machine that cannot stop.

Brazil keeps moving, largely because gas stations are in the same places every day, around the clock.

During the Covid-19 pandemic, this became even clearer. Just like doctors, nurses, truck drivers, motorcycle couriers, mechanics, sanitation workers, delivery drivers, and so many other essential workers, gas station attendants also stayed on the front lines.

While many sectors had to shut down, they remained standing, ensuring that Brazil kept going.

But this commitment didn't start with the pandemic. They have always been present. There's something symbolic about a gas station that is open in the early morning: a kind of urban beacon, a place of support, a haven. For the tired driver, the hurried delivery person, the truck driver far from home, a gas station attendant is a guaranteed presence.

This sense of reliability is a cornerstone of this profession's value. Although many motorists don't know their names, they miss their usual attendants when they're not there. A gas station attendant is a steadfast presence, day and night, in floods, blackouts, year-end celebrations, and extreme heat waves.

Working at a gas station means being on the front lines of Brazil's mobility.

More than just servicing cars, it's about keeping cities moving.

More than just refueling vehicles, it's about ensuring that the daily lives of millions of people don't sputter to a halt.

Gas station attendants are the silent guardians of a Brazil that never stops.

*"We are aware of the importance of our work. We are here to provide support, take care of every detail, and ensure that drivers' journeys continue safely and smoothly."*  
**Ivan Gomes, gas station attendant**

## Gas station attendants: A culture and way of life

Being a gas station attendant is more than just the uniform and the fuel pump. It's a way of being in the world, marked by discipline and attentive, quality service.

At the gas station, every gesture is small, but it has value that goes beyond expertise: checking the oil level, calibrating tires, giving directions to the hurried driver, listening to a quick story told through the window.

Being a gas station attendant means keeping pace with the rhythm

of the streets, with the comings and goings of people who ride the roads. It means turning everyday tasks into welcoming gestures, creating silent bonds with those who pass through.

At the gas station, each routine task becomes an encounter: a cheerful good morning, an attentive look, diligence that isn't just learned from the manual. It's a profession but also a presence, a link between the paved roads and the people who go on their way.

Over time, this set of practices, expressions and gestures was consolidated into something greater: a way of being.

A culture that is built up day by day, made of resilience in hot sun and sudden rain, of constant attention to detail, of solidarity among fellow workers on the same shift.

But this culture is also born from the people who wear the uniform. Men and women who bring the ways of their neighborhoods, styles of greeting, the accents of Brazil, habits learned at home, and the marks of their life stories. At the gas station, each professional reflects their community—ordinary workers whose gestures and attitudes reveal Brazil's cultural diversity.



And there is also the technical aspect. Gas station attendants are not just relying on instinct or improvisation: they are trained to work with different types of equipment, and safety standards.

They are prepared to act in high-risk situations, give directions, and keep order in an environment that demands constant responsibility.

Combined with the human dimension, professionalism shapes their unique identity.

Throughout Brazil, this form of coexistence has transformed the gas station into much more than a service hub. It has turned it into a meeting spot, a place of trust, a living part of the routine of cities and roadways.

For many, being a gas station attendant is their first job, a chance to learn responsibility, discipline, and teamwork.

For others, it's a decades-long profession: the place where they've forged bonds, supported families, and built roots.

In all cases, there's a common thread: the certainty that this work is part of the machinery that keeps the country moving.

This culture is made up of unheard but powerful stories. They are accounts of welcoming people, of offering help at unexpected moments, of quick conversations that leave a mark on those who refuel.

Being a gas station attendant means learning that each car that stops at the pump is not just a gas tank that needs filling. It is carrying lives in transit, journeys and destinations that will go on their way.

*"It doesn't matter if it's early morning, raining or sweltering heat: we know that motorists need the confidence to continue on their journey. And that confidence is our hallmark."*

**Jéssica Ferraz, gas station attendant**

The culture of gas station attendants is both technical and human. They are trained and dedicated professionals but also people who carry the essence of their daily lives and provide a constant presence at every gas station in Brazil.

Documenting this culture means recognizing a way of being that combines preparedness, diligence, and humanity—and that is always essential to the nation's daily life.

## Refueling with different accents

Brazil is one country and many worlds. Every corner of this vast nation has its own way of speaking, measuring time, and welcoming passersby, and that is also true of gas stations. Attendants speak the language of the place where they live, not just in words, but in gestures, as well as the pace and style of service.

In the North, cars are refueled in hot and humid weather, sometimes near a major waterway. There are stations that service motorcycles, cars, and boats; shifts and uniforms are adapted to the heat and humidity. In some parts, Indigenous attendants are beginning to assert their presence, bringing with them practices and knowledge that resonate with the local geography.

In the Northeast, gas stations are like a public square. Conversations flow freely, and customers arrive with their own nicknames, sharing news and warmth. It’s a region where hospitality is a professional practice, and many women are on the front line, breaking down prejudices with competence and presence. In some states, collective organization is visible, and the history of the profession is evident in its struggles and achievements.

In the South, the colder climate changes the routine. Warmer uniforms, coffee served at the gas pump, more direct service. The attendants’ working style incorporates practical care, protection against the weather, and a standard of attention that reflects their habits of organization and training.

The Midwest is a region of long roads and logistics. Many gas stations there provide additional services: restaurants, tire shops, repair shops. Attendants serve everyone from delivery drivers on motorcycles to semis loaded with grain. Versatility and expertise blend to support agribusiness throughout the region.

In the Southeast, we find the highest concentration of activity: gas stations in urban areas and upscale neighborhoods, on narrow roads, and on highways. Here, speed is the key to good service: working quickly but courteously, explaining promotions, offering products, and ensuring efficiency. This is where the job has become most professionalized and where the pace of urban life puts the most pressure on the workers’ routine.

Despite all the differences in climate, culture, and economic activities, attendants in these regions all share one trait in common: respect for the job. In many places, gas station attendants are trusted figures. In some, they are like family; in others, the first contact of the day. Brazil’s diversity appears in detail in the accents of those who do the refueling:

in their morning greetings, in their way of explaining a problem with the car, in the cups of coffee served to customers. Noticing these accents is a way of understanding the country through a network of meeting places, where the engine is switched off but the conversation continues. Anyone who wants to truly understand Brazil can start here.

## From hand-cranked cars and garages to gas stations

In the beginning, there were repair shops, garages, and makeshift solutions. Before there were corner gas pumps, cars depended on jerrycans, barrels, and the goodwill of people who stored gasoline in warehouses, pharmacies, or repair shops. Stopping to refuel meant searching, negotiating, and improvising.

Every road trip often turned into a small logistical expedition, and the length of the journey depended on the availability of fuel.

Fascination with the automobile helped shape this story. As one of the pioneers noted, the close relationship between the first drivers and the machine led to technical curiosity: studying, repairing, and taking the vehicle with them, becoming in fact the caretakers of the automobile.

The first car owners’ dedication helped spark the demand for know-how and venues that could service their vehicles.

A Brazilian inventor closely followed this process for some time: Alberto Santos Dumont. The son of Henrique Dumont, a French engineer who worked on the construction of railway lines in Brazil and acquired land there to start a coffee plantation, he showed an early interest in scientific and technological subjects.

When Santos Dumont’s father fell ill in the late nineteenth century, the family went to live in Paris, where the inventor developed his skills by attending free lectures amid the fervent intellectual environment of his time.

Santos Dumont left his mark on world history by becoming the “father of aviation,” but he had other important attributes, connections, curiosities, and investments.

A significant part of his knowledge of mechanics, key to the development of his flying machines, was due to his interest in four-wheeled vehicles that raced down the streets of cities which were not yet prepared for that novelty: the automobile.

Regarding his involvement with these emerging machines, he said:

“The dilemma showed me the way forward. I gave up aerostatics, not without regret, and found solace in motor racing. Automobiles were still rare in Paris in 1891. I had to go to the Valentigney factory to buy my first machine, a Peugeot road car with 3.5 horsepower..... From then on, I became a fervent enthusiast of the automobile. I entertained myself by studying its various components and the action of each one. I learned to maintain and repair the machine. And when my family returned to Brazil seven months later, I took my Peugeot with me.”

*“Therefore, it seems appropriate to concur that Santos Dumont introduced the first automobile with an internal combustion engine in Brazil.”*

**Victor Melo, writer and researcher**

The rough road conditions and precarious supply of fuel in Brazil became clear through episodes like the French Count Jacques Bouly de Lesdain’s trek in 1908: it took him 36 days to drive from Rio de Janeiro to São Paulo in his Brasier. At every stop, he had to find fuel wherever he could, relying on repair shops or the solidarity of residents who kept jerrycans on hand.

The count’s journey was less an isolated feat than a portrait of what was lacking: planned infrastructure for automobiles.

*“Thirty-six days after setting off, just when everyone thought there had been a terrible accident on the way, Lesdain appeared in São Paulo, where he was carried in triumph by the city’s enthusiastic populace like a true hero. And it was no wonder. After all, thanks to that adventure, the Frenchman became the first to drive a land route in Brazil!”*

**Sergio Willians, journalist and writer**

Brazil still lacked adequately paved roads and a supply network for spare parts, so drivers had to adapt. The temporary solution—carrying fuel in jerrycans—soon proved unsafe and insufficient, because of the limited amount that could be carried and the risk of accidents.

A safer and more reliable way of refueling was required.

In the 1920s, the country began making a visible effort toward “interiorization”: road and highway construction and improvement projects began connecting regions and cities, opening up trade and circulation routes in Brazil’s vast interior.

This drive to build roads increased the demand for traveler support hubs and accelerated the need for a more reliable supply network outside urban centers.



The first sign of organization appeared in the cities: “garages” (using the English word) offered shelter, repairs and, gradually, fuel by the gallon.

However, they were concentrated in neighborhoods and still far from major thoroughfares.

An advertisement from that time announced: “cheap gasoline, repair shop, and spare parts,” showing that looking after vehicles was already part of the service provided.

The technical leap that transformed refueling came with the fuel pump as an organizing device—the machine that measures and distributes gasoline safely.

In Brazil, the most frequently mentioned milestone for the installation of a gas pump as we know it today took place in Santos in 1919: it was a single pump that serviced the local fleet through an initiative originally aimed at taxi cabs.

*“The installation of South America’s first gas pump in Santos in 1919 not only marked a technological advance but symbolized the city’s adaptation to the new demands of urban mobility.”*

**Sergio Willians, journalist and writer.**

Researchers say that this innovation was a decisive moment in the history of Brazil’s fuel supply.

Then, in the 1920s and 30s, international brands and automotive associations helped organize the system. Gas stations began appearing in major cities, and, bit by bit, on intercity routes. The Touring Club and Automóvel Club were major players in the supply of services and the expansion of gas stations for travelers.

Standardized frontages, trained personnel, and the inclusion of additional services like tire pressure and oil checks, lubes, and small mechanical repairs transformed gas stations from improvised settings to sites recognized for efficiency.

Some establishments from that time are still around today: the Dansa gas station, opened in 1930, is a prime example of how the first gas stations consolidated a style of service that combines expertise and hospitality.

*“Founded on September 27, 1907, in Rio de Janeiro, the Automóvel Club of Brazil brought together major figures like Santos Dumont, Aarão Reis, and Olavo Bilac, with the goal of fostering an automotive culture in the country by promoting the use of the automobile for transportation, leisure, and sports, as well as providing the necessary infrastructure for cars to travel.”*

**Sergio Willians, journalist and writer**

The consolidation of the model was based on three converging movements: technological improvement, with pumps, tanks, and tanker trucks; logistical organization, with distributors, routes, and contracts; and the socialization of the service, with uniforms, brand image, and staff training.

If one of these elements was lacking, refueling would still have been improvised. Thanks to all of them together, a reliable service emerged, and a profession linked to that routine was born.

The journey was not without challenges. Records from the time tell of difficulties, criticism, and misunderstandings about people who ventured onto the roads in automobiles.

In literary chronicles, the gas station attendant is portrayed as someone who offers support—human gestures in times of adversity, reinforcing the social and symbolic character of their workplace.

Throughout the twentieth century, gas stations added to their functions: they began providing services to travelers, becoming an integral part of the road tourism network, and introducing convenience stores.

Gas stations became more professional: manual laborers gave way to skilled workers, responsible for safety, customer service, and technical procedures. In cities and on highways, refueling ceased to be an isolated act and became an institutionalized practice.

*“Around the world, the transition from an improvised fuel supply to a structured and professional service was marked by technology, logistics, and human diligence. In Brazil, this process uniquely reflected adaptation to drivers’ needs and a commitment to safety and service.”*

**Sergio Willians, journalist and writer**

Today, when we look at digital fuel pumps, payment systems, and modern safety protocols, we can see a continuous line from the improvised jerrycan to the organized gas station: it has always been a combination of technology, logistics, and attentive service.

And it is this combination, at once technical and human, that constitutes the history of the gas station attendant and the gas station in Brazil.

### The Pioneers

Before the arrival of automobiles, urban and highway transportation depended mainly on horses, carts, animal-drawn trams, and, in some cases, steam-powered vehicles. This limited speed, distances traveled, and cargo capacity, in addition to creating sanitary problems due to the large number of animals on the roads. The development of steam engines and, later, internal combustion engines paved the way for a new type of transportation: independent, fast, safe, and efficient vehicles capable of covering long distances without depending on animal traction.

The advent of the automobile marked a profound transformation in urban life and the organization of cities. Streets and boulevards were adapted and paved, while gas stations and repair shops emerged as essential new infrastructure sites. The automotive industry boosted the economy, created millions of jobs, and established new production chains. It also brought

about a lasting change in the concept of urban mobility, introducing the model of cities planned for vehicles, with highways, avenues, and parking areas.

#### 1769

In France, Nicolas-Joseph Cugnot built a steam-powered vehicle for military use, considered one of the first experiments in self-propelled transportation in history.

#### 1801

In the UK, Richard Trevithick developed a steam carriage, paving the way for new attempts at inventing self-propelled vehicles.

#### 1885

In Germany, Karl Benz introduced the Benz Patent-Motorwagen, considered the first fully functional gas-powered automobile, marking the beginning of the age of modern cars.



#### 1885

That same year, in the USA, Sylvanus Bowser invented the first fuel pump, initially designed for the kerosene trade and later adapted to fuel automobiles.

#### 1886

Also in Germany, Gottlieb Daimler and Wilhelm Maybach built four-wheeled vehicles fitted with combustion engines, consolidating automotive technology.

#### 1890

In France, companies like Panhard & Levassor and Peugeot began mass-producing automobiles, making Paris one of the major automotive centers of the time.

#### 1908

In the United States, Henry Ford launched the Model T, the first mass-produced popular car, made affordable by the assembly line system, which revolutionized the industry.

#### 1913

Also in the United States, Gulf Oil opened the world's first gas station in Pittsburgh, a milestone in urban infrastructure linked to the automobile.

#### 1920s

Globally, automobiles became firmly established as the main means of urban and rural transportation, radically changing the urban landscape and daily life.

#### Automobiles and the Consolidation of Fuel Supply in Brazil

Before cars arrived in Brazil, transportation was mainly done by horses, carts, carriages, and stagecoaches, in addition to boats for river transport. In towns and cities, dirt roads and poor planning made rapid transit difficult.

#### 1871 – Thomson Road Steamer in Salvador

The businessman Francisco Antônio Pereira Rocha took a Thomson Road Steamer to Salvador, Bahia – a steam-powered vehicle used to transport passengers and cargo. Much like a steamroller, with solid rubber wheels and a fifth wheel for steering, this vehicle was not a modern automobile, but it was one of the forerunners of the Brazilian automotive industry.

#### 1891 – First combustion engine car in Brazil

Alberto Santos Dumont brought the Peugeot Type 3 to Brazil, the nation's first modern automobile. Equipped with a two-cylinder gasoline engine, an open body, and solid rubber wheels, it was compact, seated two people, and symbolized the introduction of modern cars in this country. Early twentieth century

Automobiles were rare and mainly seen in the federal and state capitals and larger cities. Roads were poor, and there were no official traffic regulations, making driving risky.

#### 1910s – Importing fuel

The first automobiles depended on imported fuel, usually European or North American gasoline supplied by companies like Gulf Oil, Shell, Esso, Texaco, and Vacuum Oil. These firms brought the initial structure of gas stations to Brazil, providing services such as refueling, lubes, minor repairs, and mechanical repairs, which were key to making automobiles a popular means of transport.

#### 1919 – First fuel pump

Brazil's first fuel pump began operating in Santos, making it easier to refuel and encouraging the use of automobiles. The original stations combined essential urban services, such as mechanics, replacement parts, lubes, and car washes.

#### 1920s – Expansion of roads

The automobile became popular, driving the construction of urban roads and rural highways, connecting large urban centers and promoting the development of private repair shops and garages.

#### 1920s – Automóvel Club and Touring Club

Organizations like the Automóvel Club and the Touring Club emerged to promote an automotive culture, organize events, guide motorists on the roads, provide regulations and safety, and foster automotive tourism. These clubs helped create a support network for the first drivers in Brazil.

#### 1934 – First oil refinery

The first refinery with foreign shareholders was the Destilaria Rio-Grandense de Petróleo S.A., founded in Uruguaiiana, Rio Grande do Sul, with the participation of Argentine and Uruguayan businessmen. In 1936, the Destilaria joined forces with Uruguayan investors to create Ipiranga S.A., and in 1937 the Riograndense oil refinery officially opened in the city of Rio Grande, consolidating local production of petroleum derivatives.

#### 1930s and 1940s – Regulation and infrastructure

The government embarked on road expansion projects, supporting the automotive industry and regulating traffic. Cities adapted streets and boulevards to accommodate the growing number of cars. Gas stations began offering fuel, mechanical maintenance, lubes, tire repair services, and parking.

#### 1950 – Consolidation of the automotive industry

Through President Juscelino Kubitschek's Goals Plan, Brazil received strong incentives for industrialization, especially in the automotive sector. Manufacturers such as Volkswagen, Ford, Mercedes-Benz, and Willys-Overland established factories in this country, initiating large-scale production of domestically produced vehicles.

The creation of an auto parts supply chain and the expansion of urban infrastructure—highways, wide streets,

and gas stations—established the automobile as a symbol of progress and modernity, making it increasingly present in the life of the Brazilian middle class.

#### 1953 – Birth of Petrobras and establishment of the professional gas station attendant

The creation of Petrobras marked the nationalization of oil production and distribution, guaranteeing a safer and more reliable domestic supply. The state-owned company opened the Landulpho Alves Refinery (RLAM) in Mataripe, Bahia, accelerating the expansion of the network of gas stations and creating new job opportunities. It also consolidated the profession of the gas station attendant, responsible for serving drivers, refueling, and providing basic maintenance and essential services at gas stations throughout the country.

## Gas station numbers surge

In the early twentieth century, refueling required improvisation. Spare car parts and gasoline arrived in Brazil on ships. The fuel was stored in cans and barrels, and cities and roadways received an uneven supply. Motorists had to negotiate, carry jerrycans in their cars, find repair shops, or ask for help from anyone who had a bit of fuel stored away. What now seems elementary—a full tank available to motorists whenever they need it—depended on luck and local savvy.

*“The development of ‘urban mobility machines’ was not just about production and trade but about how society organized itself to use them.”*

**Victor Melo, writer and researcher**

Two things changed this situation. The first was the discovery of oil reserves beneath Brazilian soil: commercial extraction, which began in the Recôncavo Baiano region, in Lobato (Salvador), in the late 1930s, showed that the country did not have to depend on imports. The second was the construction, in the following decades, of the infrastructure necessary to transform crude oil into a finished product: refineries, terminals, tanker trucks, and storage tanks. These factors now allow gasoline and diesel reliably to reach fuel pumps and, consequently, gas stations.

*“On January 21, 1939, the discovery of oil in the Lobato district, on the outskirts of Salvador, marked the beginning of Brazilian*

*oil exploration. Until then, only small oil slicks had been found, but the deposit they discovered paved the way for the creation of Petrobras and established petroleum as a national strategic resource.”*

**Livia Santana, journalist and writer**

The construction of refineries near production areas and the creation of refining centers brought the process closer to the consumer. Subsequently, logistical routes were developed, including ships, pipelines, tanker trucks, and distribution centers. Finally, a network of sales outlets was organized throughout the cities and highways.

*“In Brazil, the role of the gas station attendant arose from the need to guarantee efficiency, safety, and confidence in the act of refueling.”*

**Mauro Rossi, curator of the Gas Station Attendants of Brazil project**

This transition involves milestones and images: mechanical pumps appearing in urban centers, garages turning into gas stations, the architecture of gas stations beginning to communicate reliable service. An example of this is the Guarapari Gas Station, opened in Brasília in 1959 as part of a service hub that included a gas station, restaurant, and accommodation—a visible sign of how infrastructure and services were linked in a new geography of fuel supply.

The practical effect of this transformation is direct and perceptible in the daily life of the gas station. Once, uncertainty, lines, fuel shortages, risks of adulteration, and unexpected stops were commonplace. Thanks to the regular supply, standards emerged: fuel specifications, measuring equipment, underground tanks, and the introduction of procedures and quality control. These standards not only protected the product, reducing losses, leaks, and accidents, but allowed for the organization of service into shifts, manuals, and training.

For the people in charge of the fuel pumps, the change has been profound. Gas station attendants were once vaguely qualified people who solved emergencies on the road, but now they occupy a clear position in a work chain. Regular fuel supplies have made formal contracts and predictable hours possible; standardized equipment has required training; and safety regulations have imposed routines that protect people and facilities. Instead of improvising solutions with jerrycans and

other containers, professionals learn to operate meters, check quality, follow safety protocols, and record basic control operations.

This technical transformation has also had a cultural impact. Where before there were just isolated gestures, professional practices have been consolidated: greeting the customer, quickly checking the oil, methodically calibrating tires, taking care of the rearview mirror and windshield. These daily rituals now form the identity of work at gas stations, know-how that is repeated in different cities across the country. It is not just about expertise but about customer service, language, and social recognition.

When the supply chain fails, whether due to refining problems, transportation strikes, or rationing, the gas station once again resembles its improvised origins. But, in general, the routine established since the mid-twentieth century has made refueling reliable and transformed the gas station into a place for commerce and social interaction, with the gas station attendant as a central figure in its daily life.



*“The routine has changed: today gas stations have a schedule of operation and training, it has changed for the better. I am proud of what I do.”*

**Joaquim Campos do Nascimento, gas station attendant**

This story shows a progression from local foraging to the routine of the gas station: it wasn't a miracle or a narrative but a combination of technical and logistical measures that transformed the supply of fuel, and with it, the profession of those who pump it into gas tanks. It is also important to explain the institutional role in this change. The establishment of production, refining, and logistics capacity in Brazil created practical

conditions that the market, operating on its own, would have found much more slowly. By organizing investments in refineries, terminals, and research centers; by enabling regional logistics routes and stockpiles, and by fostering distribution channels, this structure made the continuous supply of fuel more feasible. It was this steady supply that allowed individual gas stations to become networks that operate with regular procedures, contracts, and training.

This doesn't mean that everything was done by a single player. Foreign distribution companies, private refineries, transporters, and local retailers played key roles at various times, introducing commercial practices, product standards, and logistical solutions that accelerated availability. Even so, the institutional framework that began to link exploration, refining, and distribution on a national scale was the factor that changed supply conditions relatively quickly and enduringly, and consequently changed the routine at the gas station. At the point of sale, for gas station attendants, the difference was real: predictable supply, technical standards, and professional routines transformed an improvised job into a stable occupation replicated in thousands of gas stations throughout the country.

### From shortages to routine, from routine to escalation

The birth of Petrobras and the turning point for Brazil's supply chain Petrobras was fundamental to eliminating fuel scarcity and creating a stable routine, guaranteeing regular and secure supply. This stability allowed for the growth of mobility, commerce, and transportation in Brazil, consolidating gas stations, attendants, and infrastructure as pillars of the nation's development.

#### 1. Vertical Coordination

By organizing exploration, refining, and distribution into a single strategy, the establishment of the state-owned oil company allowed for planning the entire petroleum supply chain on a national scale.

#### 2. Investment Capacity

It provided the resources to build and expand refineries, terminals, and regional storage facilities—large-scale projects that ensured a more consistent supply.

#### 3. Construction of the Logistics Network

Pipelines, ships, tanker trucks, and

distribution centers formed a network that reduced disruptions and delivered fuel regularly to cities and roads.

#### 4. Technical Standardization and Quality Control

Stable specifications and control centers reduced adulteration and risks, increasing retailers' and consumers' confidence.

#### 5. Formation of distribution channels

Logistics centers and retailer support programs created contracts, scheduled deliveries, and standardized procedures for gas stations.

#### 6. Impact on private investment

The reliability of supply attracted additional investments in stores, services, and infrastructure, strengthening the economy that sprang up around the gas stations.

#### 7. Social and labor transformations

Continuous supply + logistics + standardization = more gas stations, predictable shifts, training, and formal jobs—the basis for the professionalization of gas station attendants.

*“By guaranteeing a reliable supply and structuring the distribution network, Petrobras not only made the routine of drivers safer, but also boosted economic growth and the professionalization of gas station attendants throughout the country.”*  
*Livia Santana, journalist and writer*



#### Professionalizing the Brazilian gas station attendant

Starting with the discovery of oil and local refining, along with milestones such as the creation of Petrobras (1953) and BR as a distributor (1971), the fuel supply ceased to be improvised and became a reliable service. Integrated production, refining, and logistics generated a

continuous supply; pipelines, tanker trucks, and underground tanks brought standardization; the network of gas stations grew and began offering formal employment. For the gas station attendant, this meant predictable shifts, training, safety protocols, and new skills—from technical jobs to customer service and in-store sales.

Today, gas stations provide a complex service: technology and standardization. Gas station attendants are now the agents who make the promise of refueling a reality every day.

#### 1953 – The economic turnaround

In 1953, Petrobras was created: for the first time, there was a nationwide initiative to coordinate research, refining, and distribution. This enabled coordinated investments in refineries, terminals, and logistics, accelerating the regularization of supply and allowing for the integrated expansion of the service station network.

#### 1971 – Professionalizing distribution

In 1971, BR Distribuidora was created as a distribution arm linked to the national structure. BR built delivery channels, logistics centers, and support programs for retailers; introduced standardized brands, processes, and training; and professionalized the operation of service stations on a large scale, translating regular supply into a work routine, safety, and more formal employment for gas station attendants.

#### Raw materials result in availability

When fuel began to be produced and refined regularly in Brazil, it ceased to be an occasional commodity sold in jerrycans. This continuous flow created permanent stations, predictable shifts, and regular job openings—less of a frantic search for jerrycans and a better possibility of organizing professional life.

#### Infrastructure expansion: more stations, more workers

Logistical integration opened up markets on highways and in smaller towns and cities; gas stations became sites of commerce and services. The practical result: more formal jobs, supplementary income, and local employment networks around gas stations.

#### Economic culture and professional culture

This transformation created routines, training, uniforms, and professional language. A culture of the fuel supply work

was formed, practices, terms, and rituals that circulate throughout the country, giving the gas station attendant an identity and recognition.

#### Logistics and standardization create a routine

Refineries, tanker trucks, underground tanks, and technical standards allowed for the standardization of measurements, products, and procedures. At the gas station, reliable meters and checks reduced risks. Gas station attendants got clear technical responsibilities, safety protocols, and less improvisation.

#### New skills

Digital payments, management systems, safety protocols, and even support for hybrid and electric vehicles require constant updating. The gas station attendant has become a technical operator and multi-functional attendant.

#### 2021 – From BR to vibra energia

The transition from BR Distribuidora to Vibra Energia, resulting from privatization, launched a new phase marked by the modernization of gas stations, a focus on convenience, digitalization, and greater logistical agility. On a daily basis, the person who makes this change a reality is the gas station attendant, whose routine now includes digital tools, training, and goals, making their work the main link between the new brand and the customer.

## A country refueled by many hands

Brazil is too big for just one kind of gas station, and because of that, there is not just one type of gas station attendant. Each region, each road, each airport and port shapes their way of working, creating professionals with unique routines and skills. In a country the size of a continent, refueling takes on different forms, adapting to the geographical, climatic and social conditions of each locale.

While in large urban centers the pace is frenetic and the work never stops, on long and lonely roads it requires patience, diligence, and the ability to deal with unexpected situations. From North to South, each gas station has unique tales to tell, about people who often know their customers better than any other professional.

In small towns, the gas station is more than just a place to refuel: it is a meeting spot,

a place for socializing and an extension of the community itself. In ports and airports, fuel operators must have full command of specific techniques and rigorous protocols, ensuring safety and precision in high-risk operations.

Wherever they may be, there is something that unites all these professionals: dedication to others. Refueling a vehicle goes far beyond handling pumps and hoses; it involves attentive care, and often, courage. It's a silent but essential job that keeps the country moving, connecting people, cities, and stories.

In Brazil, a gas station attendant is more than just a fuel pump operator. According to Wikipedia, they are responsible for refueling vehicles, taking payment, and offering additional services, such as checking the oil, calibrating tires, and advising customers about products and services. In many countries, their work is done by the drivers themselves, but in Brazil this role has a face, a voice, and a presence: that of the gas station attendant.

The Michaelis Dictionary's definition of a gas station attendant is the person in charge of refueling motor vehicles at a gas station, in addition to doing minor maintenance and inspection services. It's a job that combines expertise, routine, and attention to detail.

#### Types of attendants

Each of these fronts has its own culture, its own challenges, and its own way of being. But they all share something essential in common: caring for others. On paved roads, on the beach, by the river, or at sea, there is always someone supplying fuel with care, courage, and humanity.

#### Attendants in big cities

In busy city centers, they deal with a constant flow of cars and hurried customers. In addition to refueling, they provide traffic information, take payment from credit cards and apps, calculate change, and offer additives. The pace is intense, demanding attention and speed around the clock.

#### Attendants in small towns

They know everyone's name. They know who has engine problems and who has problems at home. At these stations, refueling also means being an integral part of community life, becoming part of its daily life and stories.

#### Multitasking attendants

At many gas stations, the attendant is also a car washer, oil changer, salesperson, cleaner, and convenience store clerk. They are the tireless and versatile hands that keep the station going.

#### Roadside attendants

They wait by the highways, being there for customers when no one else is in sight. They help tired truck drivers, lost tourists, and broken-down cars. Often, their work goes beyond refueling: they offer maps, advice, and even first aid.

#### Bunkerers

They work at marinas and ports, managing the risks of refueling at the water's edge. They need to know the tides, wind, and docking methods. Many are also sailors and tell tales of rescues, storms, and salvaging.

Etymologically, the word frentista (“gas station attendant” in Portuguese) reveals its essence:

**“Fren”**—front, front line, beginning.

**“Tista”**—suffix indicating profession or occupation.

In other words, a gas station attendant is someone who works at the forefront and, symbolically, the professional who is at the junction between the road and the traveler, between stopping and restarting.

More than just fuel operators, they are travel partners: they greet drivers with a smile, ask if everything is OK, and help them get back on the road.

They are present in the silent dawn and the hustle and bustle of the workday, often being the first and last stop on countless journeys.

Each full tank that leaves the station is not just carrying fuel. It carries history, movement, and life on wheels.

## Three fronts with one purpose

The differences between Gas Station Attendants, Bunkerers, and Fuel Operators On land, at sea, or in the air, steadfast on the front lines. Professionals who fuel more than just machines: they fuel roads, journeys, and dreams.

### Gas station attendants

By the roadside or in the heart of the city, they are the people who ensure that you can go on your way.

Gas station attendants are the professionals responsible for refueling land vehicles, such as cars, trucks, motorcycles, buses, and utility vehicles, at fixed distribution points. Their routine involves safely operating fuel pumps, measuring, performing minor preventive maintenance services, such as checking oil, calibrating tires, and cleaning windshields, and directly serving the customer.

In the technical field, these professionals have full command of basic refueling procedures, know the different types of fuels and additives, and follow strict safety and accident prevention standards. They work in urban and highway settings, often being the first human contact for those who travel on roads or do daily tasks.

Their importance lies in ensuring the constant flow of mobility on land with safety and precision. Their profession combines technical expertise with human service, being part of the invisible gears that keep cities and roads moving.

### Bunkerers

Between the docks and the horizon, they not only refuel vessels but destinations. Bunkerers, or marine pump operators, are the professionals who supply fuels and lubricants to small, medium, and large vessels, including boats, tugboats, launches, ships, and barges. Unlike the land-based gas station attendant, these professionals work in ports and marinas, where conditions demand greater logistical control and environmental attention.

In the technical field, they are experts in procedures for handling marine fuels, are familiar with pollution prevention standards, and work with specific containment and safety equipment. Refueling in this setting requires pressure monitoring, suitable connections, tank inspections, and often synchronization with loading and unloading operations. Their importance is strategic: they guarantee the autonomy of vessels that move people, cargo, and engage in essential economic activities, such as fishing, tourism, transportation, and commerce. Their job combines technical precision with environmental and operational responsibility.

### Aircraft fuel operators

While the world looks skyward, they are on the ground, ensuring that each flight takes off safely. Aircraft fuel operators are highly specialized professionals, responsible for supplying aircraft with aviation fuels, such as aviation kerosene or AVGAS, at airports and airfields. Unlike other types of fuel operators, they work with strict safety protocols and international standards due to the high risks and operational demands of civil and commercial aviation.

In addition to technical knowledge, they must also be qualified to drive tanker trucks, ensuring that the fuel gets to the aircraft safely. In the technical field, they are experts in pressurized refueling systems, have detailed knowledge of the different types of aviation fuel, grounding and static electricity dissipation standards, and emergency procedures. They coordinate their work with ground crews, pilots, and control towers, keeping to schedules and protocols in a workplace where failure is not an option.

Their role is fundamental. Every liter of fuel supplied with precision results in flight safety, punctuality and operational efficiency. They are a key component for enabling aircraft to take off with confidence, connecting people, cargoes, and destinations.

## Brazil's gas station attendants

People who love what they do, who don't let fatigue get the better of them, who have names, dreams, and accents. They have seen engines catch fire and customers ask for advice on their love lives. They have guided lost travelers, reassured exhausted truck drivers, smiled at curious children. They listen to much more than the sound of the pump: they listen to stories, worries, and confidences, turning the gas station into a living being.

They are voices from all parts of Brazil: from the corner station to the lonely highway, from the port to the airport, from the countryside to the big city. Each of them brings a way of being, a way of caring, a way of being present. They are voices that speak of courage, of diligent care, of humanity.

They are the voices of the gas station. And Brazil, at long last, is ready to listen.

## The future is made of people

The world changes quickly—and so do gas stations. But the people who work there adapt and change as well. Time has shown that gas station attendants have never been just people who refuel motor vehicles. They have always been much more: people who listen, advise, solve problems, give a warm welcome. And in the future, they will be even more.

Constantly changing, gas stations adapt to the needs of the present. Gas station attendants are strengthening their role as mobility specialists. With dedication, hard work, and continuous learning, they keep up with innovations such as electric vehicle charging, fleet management systems, automotive products, and embedded technologies. Many companies offer courses and training that allow gas station attendants to improve their skills, master new techniques, and be prepared for the challenges of a constantly changing sector.

More than keeping engines running, gas station attendants connect people, information, and paths. They are landmarks and anchors—guides for a Brazil that is always on the move.

Their presence is already essential and will become even more visible in the future that is unfolding, made up of energy, technology, and, above all, humanity.

In 2025, the “Gas Station Attendants of Brazil” project took shape and gained a voice in a book, documentary, and traveling exhibition produced by Barro de Chão, made possible by the Brazilian Ministry of Culture with financing provided through the Rouanet Law and sponsorship from Vibra Energia. This initiative immortalizes the profession, bringing together memory, affection, and culture, placing it at the heart of the narrative of this engine that never stops: the key players in the daily life of gas stations.

The future is not just made of machines. It is built equally on people. And gas station attendants are a steadfast presence: in urban centers, in rural towns, metropolises, and ports, they stand ready to care for all kinds of vehicles, refueling the confidence, security, and tales that continue to power the nation's progress.



# BIBLIOGRAFIA

AMEEN, Mustafa Mohammad; ABDULLA, Salih Ahmed. Prevalence of respiratory disorders among petrol pump workers: a cross-sectional descriptive study. *Journal of Medicinal and Chemical Sciences*, v. 6, n. 9, p. 2164-2176, set. 2023.

BEZERRA SAMPAIO, Raquel Menezes; BEZERRA SAMPAIO, Luciano Menezes. Competição entre postos de gasolina em pequenos municípios brasileiros: uma análise a partir de um modelo de entrada empírico. *Economia Aplicada*, v. 17, n. 4, p. 579-598, 2013.

BINI, Elisabetta. Selling gasoline with a smile: gas station attendants between the United States, Italy, and Third World, 1945-1970. *International Labor and Working-Class History*, n. 81, p. 69-93, 2012.

CAMPOS, Adriana Guerra. Análise da atividade do frentista diante do perigo da exposição ao benzeno. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Saúde Pública). Recife: Fundação Oswaldo Cruz, 2017.

CARVALHO, Leidiane; BUENO, Regiane Cristina; CARVALHO, Marina; FAVORETO, Ana Laura; GODOY, Ana Flávia. Cana-de-açúcar e álcool combustível: histórico, sustentabilidade e segurança energética. *Enciclopédia Biosfera*, v. 9, n. 16, 2013.

CAVALCANTI, Marcelo Castello Branco. Ascensão do gás natural no mercado de combustíveis automotivos no Brasil. In: Anais do 3º Congresso Brasileiro de P&D em Petróleo e Gás. Salvador: 2005.

CERQUEIRA, Eder da Silva. Intersecções entre trabalho e gênero: a inserção de mulheres na ocupação de frentista de postos de combustíveis na cidade de Porto Nacional/TO. *Revista Tocantinense de Geografia*, Araguaína, v. 10, n. 18, p. 75-93, mai-ago./2020.

COSTA, Fernando Braga da. Garis: um estudo de psicologia sobre invisibilidade pública. Tese (Mestrado em Psicologia). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2002.

COSTA, Juliana de Almeida Ribeiro da. Entre pistas, bombas e motores: performatividades de gênero no contexto dos postos de gasolina. Tese (Doutorado em Psicologia). Rio de Janeiro Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2018.

DIAS, José Luciano de Mattos; QUAGLINO, Maria Ana. A questão do petróleo no Brasil: uma história da Petrobras. Rio de Janeiro: CPDOC/PETROBRAS, 1993.

FARIAS, Leonel Marques; SELLITTO, Miguel Afonso. Uso da energia ao longo da história: evolução e perspectivas futuras. *Revista Liberato*, Novo Hamburgo, v. 12, n. 17, p. 1-106, jan./jun. 2011.

FERREIRA, Jonas Gomes; RODOLPHO, Daniela. Saúde e segurança no trabalho em posto de combustível. *Revista Interface Tecnológica*, Taquaritinga, v. 15, n. 2, p. 255-264, 2018.

FERREIRA, Mário César; FREIRE, Odaléa Novais. Carga de trabalho e rotatividade na função de frentista. *Revista de Administração Contemporânea*, Maringá, v. 5, n. 2, p. 175-200, mai.-ago. 2001.

FRANCISCO, Marcela Lobo. Uma comparação entre os regimes de taxaço sobre o petróleo: concessão e partilha. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica, 2011.

GAUTO, Marcelo. Destilaria Rio-Grandense - a primeira "refinaria" de petróleo do Brasil. Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/destilaria-rio-grandense-primeira-refinaria-de-petr%C3%B3leo-gauto>

GOLDENSTEIN, Marcelo; AZEVEDO, Rodrigo Luiz Sias de. Combustíveis alternativos e inovações no setor automotivo: será o fim da "era do petróleo"? *BNDES Setorial*, Rio de Janeiro, n. 23, p. 235-267, mar. 2006.

LAKSHMI, S. N. Radhika. The Liverpool Scene: A comparative study of the Liverpool poets. *The Indian Review of World Literature in English*, v. 7, n. 1, p. 1-19, jan. 2011.

MELO, Victor Andrade de. O automóvel, o automobilismo e a modernidade no Brasil (1891-1908). *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 30, n. 1, p. 187-204, 2008.

MELO, Victor Andrade de. Antes de Fittipaldi, Piquet e Senna: o automobilismo no Brasil (1908-1954). *Motriz*, Rio Claro, v. 15, n. 1, p. 104-15, 2009.

MELO, Victor Andrade de; SANTANA, L. Mecânicos do Brasil: retratos do país. São Paulo: Barro de Chão, 2022.

MORAES, Lusicleide Galindo da Silva. Percepção dos frentistas de postos de combustíveis de municípios do recôncavo da Bahia sobre suas condições de trabalho. *Textura*, v. 13, n. 21, p. 83-92, ago. 2019.

MORAIS, José Mauro de. Petróleo em águas profundas: uma história tecnológica da Petrobras na exploração e produção offshore. Brasília: Ipea/Petrobras, 2013.

PEREIRA, Elenita Malta. O ouro negro: petróleo e suas crises políticas, econômicas, sociais e ambientais na 2ª metade do século XX. *Outros Tempos: Pesquisa em Foco - História*, v. 5, n. 6, p. 54-72, 2008.

PEREIRA, Patrícia Resende. O coração esmagado: solidão e obscuridade na poesia de Carlos de Oliveira. UFU. Anais do IV Simpósio Internacional de Letras e Linguística. Uberlândia: EDUFU, 2013. p. 1-8.

PESERICO, Anahlú. Riscos e satisfação no trabalho de frentistas de postos de combustível. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2016.

PONTES, Guilherme Davi Lousada. Qualidade de vida no trabalho: um estudo com frentistas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração). Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2016.

SALOMÃO, Teluan Ribeiro; OLIVEIRA JUNIOR, Renato de; AMARANTE, Mayara dos Santos. A evolução do motor a combustão ciclo Otto. *Pesquisa e Ação*, Mogi das Cruzes, v. 4, n. 1, p. 106-113, 2018.

SANTANNA, Rafael Moises. Sistema de tratamento de efluentes em postos de combustíveis: construção de um protótipo. In: ARAÚJO FILHO, Adailton Azevêdo (org.). A sociedade do conhecimento e suas tecnologias. São Paulo: Dialética, 2023.

SCALI, Paulo. Circuitos de rua - 1908-1958. Porto Alegre: Imagens da Terra, 2004.

YERGIN, Daniel. O petróleo: uma história de ganância, dinheiro e poder. São Paulo: Scritta, 1993.

# ENTREVISTAS

## Posto Campeão 28

**SP-348 N Rod. dos Bandeirantes, São Paulo (SP)**

Frentistas: Josenilson Texeira, Alan Lopes, Davi Prado, Tiago Madeira, Severino Ramos, Ivan Gomes, Carlos Henrique Silva, Raimundo do Nascimento, Auricelio Feitosa, Renato Duarte, Paulo de Andrade, Vastenil Rosa dos Santos, Werton de Oliveira, Fernando Marques, Renato Bastos, Jacó Lopes, José Ailton, Viviani Assis, Antônio Soares, Anderson Barbosa, Fabrício de Souza

## Posto Carmine Gaeta

**R. Carmine Gaeta, 184 - Vila Guilherme, São Paulo (SP)**

Frentistas: Alana Saraiva

## Posto São Cristóvão

**Imperial de São Cristóvão, Rio de Janeiro (RJ)**

Frentistas: Ronaldo Viana, Severino da Silva, Sérgio Ernandes, Antônio Fagner, Jacson Souza, William Lopes de Souza, José Agostinho da Silva Filho

## Posto Praia de Copacabana

**Avenida Atlântica 1292, Rio de Janeiro (RJ)**

Frentistas: Marcos Toledo, Rafael Oliveira, Ariel Farias, Márcio Vitorino

## Posto Lagoa

**Av. Borges de Medeiros, S/N - Lagoa, Rio de Janeiro (RJ)**

Frentistas: Felipe Santana, Paulo Vitor Sales, Celton dos Santos, Magno Andrade, Tiago Belarmino, Glauber Silva, Flávia da Silva Machado, Anderson Macharete, João Batista

## Posto Santo Afonso

**R. Teodoro da Silva, 241 - Vila Isabel, Rio de Janeiro (RJ)**

Frentistas: Maicon Meireles

## Auto Posto Jamel

**Rua 65, 33, Quadra B-26 Lote 14/15 - Jardim Goiás, Goiânia (GO)**

Frentistas: Cristiano Rocha, José Moreira, Osmar Alves, Josely Matos, Bruno da Silva, Pedro Barbosa, José Gilberto

## Posto Taquaraçu

**SBR-262, Anastácio (MS)**

Frentistas: Rosiane Gomes, Wagner Carvalho

## Posto Paraty

**Rua Luíz Scavone, 460 - Centro, Itatiba (SP)**

Frentistas: Daniel Alexandre Barbosa, Igor Junior, Carlos Daniel dos Santos Ferreira, Iago Frank

## Posto Social

**R. Augusto Stresser, 1684 - Hugo Lange, Curitiba (PR)**

Frentistas: Vilson dos Santos, Jéssica Ferraz, Arnaldo Polidorio, Ezequiel Bail

## Auto Posto Juveve

**R. Almirante Tamandaré, 1781 - Juveve, Curitiba (PR)**

Frentistas: Edileuza de Mattos, Camila Barbosa, Lucas Prestes, Joaquim Campos do Nascimento

## Posto Guarapari

**SPMS - Candangolândia, Brasília (DF)**

Frentistas: Marcia Jordana, Daliane Ferreira, Limarco Vieira

## Posto 107 Norte

**SHC/NORTE SQ 107 BL.A S/N, SHCN, Brasília (DF)**

Frentistas: Leonardo de Oliveira

## Posto Galeno

**Av. Itabuna, 1739 - Conquista, Ilhéus (BA)**

Frentistas: Pablo Felipe, Itamar Costa

## Aeroporto Internacional de São Paulo

**Rod. Hélio Smidt, S/N - Cumbica, Guarulhos (SP)**

Operadores de abastecimento de aeronaves:

Paulo Henrique Bento, Luiz Francisco Bento, Ewerton Cotrin, Huan Santos, Marcos Vinícius, Marconi Lima, Edinilson Costa, Fernando Gomes, Graciete Ferreira, André do Nascimento, Luciano Costa, Júlio César, Gabriel Spedini, Dionisio Moraes, Luciano Santos, Valdina Pinheiro, Rodrigo Silva, Norman Morin, Renilson Simão, Leandro de Souza

# CRÉDITOS

Idealização e realização  
**Barro de Chão Editora e Produções Ltda.**

Direção geral  
**Mauro Rossi**

Produção executiva  
**Mirelle Hampel, Mauro Rossi**

Patrocínio  
**Vibra Energia**

Agradecimento especial  
**Sérgio Rial, Ernesto Pousada, Vanessa Gordilho**

Agradecimento pelo apoio  
**Chimeni**

Pesquisa  
**Victor Melo, Leonardo Vinhas, Zozi Mendes, Celene Sousa, Lucas Hampel Meireles, Beatriz Siqueira, Ed Staudinger, Livia Santana, Julian Alhadeff, Marcelo Vargas, Mauro Rossi, Mirelle Hampel**

Texto  
**Victor Melo**

Legendas  
**Livia Santana, Mauro Rossi, Mirelle Hampel, Beatriz Amaral, Lucas Hampel**

Edição de texto  
**Leonardo Vinhas**

Editora-chefe  
**Mirelle Hampel**

Revisão de texto  
**Patrícia Calazans**

Direção de arte  
**Mauro Rossi**

Projeto gráfico  
**Regularswitch**

Editoração eletrônica  
**Zozi Mendes**

Fotografias  
**Julian Alhadeff, Lucas Hampel Meireles, Mauro Rossi**

Curadoria  
**Mauro Rossi**

Projeto editorial  
**Barro de Chão, Mantra, Culturando, Casa Canta, Alvorada Produções**

Audiovisual  
**Julian Alhadeff**

Web design  
**Lucas Hampel Meireles**

Trilha sonora  
**Ed Staudinger**

Tratamento de imagens  
**Culturando, Mantra**

Relações internacionais  
**Monique Rossi, Mauro Rossi, Mirelle Hampel, Gabriel Meireles**

Assessoria para lei de incentivos  
**Luli Hunt**

Prestação de contas  
**Luli Hunt, Cidadania Corporativa Arte e Cultura**

Produtora assistente  
**Ivete Gomes, Beatriz Amaral**

Assessoria contábil  
**Jotacont contabilidade**

Assessoria jurídica  
**Escritório de Advocacia Antônio José Marques Neto**

Apoio Institucional  
**G10 Favelas**

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida por qualquer meio eletrônico ou mecânico sem permissão por escrito da Barro de Chão Editora e Produções Ltda.  
**Barro de Chão, São Paulo, 2026.**

ISBN: 978-85-67301-06-8



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Melo, Victor  
Frentistas do Brasil / Victor Melo. --  
São Paulo : Editora Barro de Chão, 2025.

Bibliografia  
ISBN 978-85-67301-06-8

1. Frentistas 2. Memórias 3. Postos de gasolina  
4. Relatos pessoais I. Título.

25-315919.0

CDD-920.72

Índices para catálogo sistemático:

1. Relatos pessoais : Histórias de vida 920.72

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



Patrocínio

A marca Petrobras  
é licenciada à Vibra



Realização



MINISTÉRIO DA  
CULTURA



